FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 15 011

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CARACTERES E REBUÇADOS

Diz a sabedoria popular que o mal e o bem à face vem. Com efeito, assim é. A um bom fisionomista não escapam as linhas do rosto que melhor podem revelar os traços fundamentais do carácter. La Bruyère, há quase três séculos, seguindo as pisadas de Theophraste, já nos deu lições a tal respeito. Quem tenha assistido ontem, no Estoril, à distribuição de prémios do Concurso de Segurança Rodoviária promovido pelo «Diário de Lisboa» teve ocasião de verificar que este conceito, de um modo geral, está certíssimo. Os «condutores exemplares» seleccionados pela Polícia de Viação e Trânsito, ao cabo de provas e de testes que se revestiram do maior escrúpulo, não teriam grande trabalho para demonstrar, se fosse preciso, que são pessoas de bem. O mesmo não se poderá dizer de alguns condutores responsáveis por acidentes graves. À parte aqueles que são devidos a causas mecânicas ou aos imponderáveis da fatalidade, os desastres de viação revelam, por via de regra, da parte do condutor que os provocou, uma falta que provem — não tenhamos ilusões — do carácter da pessoa. Se a Polícia quiser aprofundar as suas investigações em tais casos, sujeitando-as a testes psicológicos, não lhe será difícil concluir que um condutor perigoso corresponde, quase sempre, a um indivíduo perigoso, a um indivíduo de mau carácter. A repressão terá de ser exercida, portanto, nesse sentido, tendo em conta não só os antecedentes do arguido como a sua formação moral, que deve pesar sempre no apuramento final de responsabilidades e na gravidade das sanções a aplicar. Aliás, alguns juízes assim o entenderam já, aliviando as penalidades a aplicar a «condutores exemplares» que tiveram de julgar por haverem incorrido, involuntàriamente, numa falta. O primeiro escolhido no Concurso do Condutor Exemplar Infantil recebeu como prémio das suas virtudes o seu peso em rebuçados, tal como o Aga Khan recebe todos os anos dos seus correligionários o seu peso em oiro. O condutor exemplar adulto teve outras compensações morais e materiais. Mas foi, sobretudo, o reconhecimento público, e por assim dizer oficial, da sua exemplaridade o melhor rebuçado que lhe podiam dar.

De Gaulle, na sua maneira característica, apertando mãos que se estendiam á sua volta quando avançava por meio da multidão, em Bogotá. Precisamente nesse dia, o chefe do Estado francês fora prevenido por via diplomática que havia necessidade de tomar precauções excepcionais, pois receava-se qualquer atentado contra a sua vida por parte do ex-coronel Chateau-Jodest, afanosamente procurado na capital da Colômbia

De Gaulle terminou a visita ao Peru e partiu para Cochabamba (Bolívia)

VISADO PELA CENSURA

LIMA, 28 — (A. N. I. e F. P.) — O presidente Charles de Gaulle concluiu hoje a sua visita oficial ao Peru, partindo para Cochabamba, na Bolívia, quinto país em que faz escala na sua viagem de 2 6dias pela América Latina.

No Comunicado franco-peruano que assinala o final da visita do general de Gaulle ao Peru, salientam-se dois pontos essenciais: a insistência sobre a estabelização dos preços das matérias-primas, problema económico numero um dos países subdesenvolvidos e a menção da civilização latina comum, factor da Paz e Progresso.

O primeiro reflete particularmente as preocupações peruanas sobre o seguimento a dar á conferência do comércio de Genebra e dá ao Peru garantias de uma ajuda francesa.

O segundo ponto reflecte a afinidade entre os países latinos, corresponde a um dos temas favoritos do general de Gaulle durante a sua viagem: o lugar da latinidade no Mundo de hoje.

O presidente Belaunde Terry declarou aos jornalistas franceses: «Temos dois amores: um é os Estados Unidos e o outro, a França. No entanto, são dois amores bem diferentes: Com os estados Unidos é um amor económico, com a França é um amor do coração. E não estou disposto a abandonar qualquer destes dois amores.» Falava em francês, num almoço oferecido a jornalistas franceses e peruanos, no clube dos oficiais da Marinha, em Porto Callo.

Em Cochabamba, de Gaulle terá conversações com o presidente victor Paz Estenssoro, contra cujo Governo grupos extremistas preparavam um atentado, descoberto eneutralizado na semana passada pelo regime .

Verificaram-se tumultos no Malawi

BLANTYRE (Malawy), 28. — (F. P.). — Verificaram-se ontem tumultos em Soshe, arrabaldes de Blantyre, tendo ficado feridas 16 pessoas.

Reunira-se grande multidão para escutar Henry Chipembere, um dos ministros que recentemente se «revoltaram» contra o dr. Hastings Banda, chefe do Governo. O comício fora proibido pelo primeiro-ministro. As forças da ordem carregaram para dispersar a multidão.

Um informador da Polícia indicou, por outro lado, que tinham ficado feridas 20 pessoas em Limbe, durante um incidente que—disse—não se revestira de carácter político.

O dr. Banda, que está a efectuar uma digressão pelo país, para explicar á população as causas da recente crise ministerial, foi recebido com entusiasmo em Lilongwen. Falando á multidão, declarou nomeadamente: «Não me demitirei nem morrerei, pois o Deus dos cristãos e dos muçulmanos não mo permitiria».

Universidade da Paz

BRUXELAS, 28 — (A. N. I.). — Em Tihange-les-Huy, inaugurou-se ontem a Universidade da Paz, fundada pelo padre Dominique Pire, o mais jovem dos Prémios Nobel da Paz.

Não é um pequeno Aga-Khan, avaliado a peso de ouro, mas, simplesmente, o menino João Pedro Moreira Ribeiro Carido, primeiro classificado no Concurso de Condutores Exemplares Infantis, promovido pela Mobil, ao ser pesado contra uma quantidade de rebuçados equivalente ao seu próprio peso

O âmbito nacional da Campanha de Segurança Rodoviária

Mais prolongada do que as anteriores, a Campanha de Segurança Rodoviária deste ano abrangeu também mais amplos sectores do País e reuniu o apoio de um numero sempre crescente de entidades oficiais e privadas, todas irmanadas no mesmo espírito de interesse nacional que, efectivamente, constitui o principal objectivo da iniciativa. aliás, essa característica evidente dos seus objectivos faz com que a campanha, embora delimitada num determinado período do ano, mais ou menos longo, não possa considerar-se nunca completamente encerrada. Os prin-

(Continua na 10.ª página)

A ÁGUA E O HOMEM

por BARAHONA FERNANDES

A promoção da Saúde — vencidas as grandes «pestes» — preocupa-se cada vez mais com problemas de ordem psicológica e social.

Antes de se aperfeiçoar nas culminâncias do Espírito, o Homem tem, porém, de viver. E todos o sentimos, neste escaldante estio — a água é um dos fundamentos básicos da vida.

O homem pode resistir à mercê das intempéries sem abrigo e sem vestes e, durante um certo tempo, até sem alimentos. Morrerá dez vezes mais depressa sem água. Se a água não é pura, será grande o risco de doenças — tal o apelo — banal, sem dúvida, mas essencialissimo — lançado pela Organização Mundial de Saúde no último número de «Saúde do Mundo».

Ao gozarmos os prodígios da técnica moderna e ao deixarmo-nos empolgar pelos primores da vida cultural, esquecemos que milhares de pessoas, por esse mundo fora, têm de fazer peno-

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 28
Suplemento desportivo
PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NINGUÉM SE LIBERTA DA GARRA DO REMORSO

Do mesmo modo que o crime não compensa, ninguém que cometa injustiças ou violências contra o semelhante conte com a impunidade, pois se escapar á mão da justiça, a garra do remorço há-de dilacerá-lo. No lugar da Macarca, freguesia de Alfeizerão, de onde era natural, foi encontrado morto junto de um pinhal, o sr. Adelino Caetano Cabaço, de 57 anos, dali natural, casado com a sr.ª Emília Vitória Sampaio, natural de Famalicão da Nazaré. Ali vivera o casal durante muito tempo, mas há anos, a esposa abandonou o lar, para fugir aos maus tratos do marido, e ainda hoje se ignora o seu paradeiro. Ele também se ausentara da terra, aonde só raras vezes aparecia constando que vivia no concelho do Bombarral. As autoridades arredaram a hipótese de crime — pois o homem infeliz deve ter sucumbido ao peso do fardo tremendo do remorço, arrependido do mau proceder para com a mulher.

MERGULHOU NO POÇO COM O SEU DRAMA

Não se sabe o que levaria a pobre rapariga na flor da vida, quando esta se oferece plena de ilusões e risonhas esperanças aos jovens de coração aberto ao amor e a alma aos encantos da própria existência, não se sabe desse drama que com ela se afundou num poço sinistro. Foi no monte de Alcaria Cova, freguesia do Pereiro (Alcoutim). Ai se afogou num poço perto da sua residência a jovem Diamantina Maria Cavaco, de 21 anos, filha do sr. Manuel Cavaco e da sr.ª Florinda Maria. Nada mais se sabe da tragédia íntima da pobre Diamantina — a não ser que não foi vítima de qualquer crime.

LEVOU UM TIRO por defender o vizinho

Durante uma cena violenta num estabelecimento de um seu vizinho, no lugar de Areeiro, freguesia de Évora (Alcobaça), quando tomava a defesa do comerciante foi alvejado a tiro de arma caçadeira o sr. Armando Luís Plácido, de 32 anos, casado, trabalhador, que ficou gravemente ferido. Levaram-no para os Hospitais da Universidade de Coimbra com a vida por um fio.

OS DESORDEIROS AGRIDEM os seus apasiguadores

Em regra, quem se mete, na melhor das intenções, entre assanhados desordeiros, para apartá-los, acaba por ficar pior do que eles, pois os energumenos voltam-se, quase sempre, contra o apasiguador. No lugar das Broeiras (Caldas da Rainha) envolveram-se em rija desordem os irmãos Joaquim Ribeiro Junior, de 47 anos, e Manuel Ribeiro, de 60, solteiros. A certa altura, apareceu a querer separá-los e acalmar os animos, o sr. José Martins, de 36 anos, pai de quatro menores, o qual foi atingido no ventre por uma navalhada vibrada pelo Joaquim, conhecido por semelhantes e repugnantes proesas. O pobre homem, gravemente ferido, foi operado de urgência naquela cidade.

«A MORTE de um caixeiro viajante»

Foi encontrado morto na casa de banho de uma pensão em Beja, onde estava hospedado o sr. Manuel Ramos, caixeiro viajante, soleiro, de 54 anos, natural da mesma cidade. O corpo foi removido para a casa mortuária do hospital, de onde o levarão a sepultar.

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO

Um simples toque num fio condutor de energia eléctrica — e quebrou-se-lhe o fio da existência. Foi no lugar da Fonte de São José — Alferrarede. Ali, onde residia, trabalhava numa obra o sr. João Alves, de 53 anos, casado, pedreiro, o qual, a certa altura, tocando num cabo de iluminação que passa por cima do edifício, morreu electrocutado. O infeliz deixa cinco filhos, quatro deles menores.

Mais um artigo do coronel Remy sobre a política ultramarina portuguesa

PARIS, 28. — (A. N. I.). — «Não está longe o dia em que o Ocidente agradecerá a Portugal ter sabido, contra vento e maré, manter a sua bandeira em Angola e em Moçambique — acentua o coronel Remy, num artigo, que, sob o título «A Lição Portuguesa», o semanário «Carrefour» publica com relevo, dedicando-lhe uma página inteira, ilustrada com uma fotografia da recente visita do presidente Américo Thomaz a Moçambique.

«Pouco se falou, entre nós, como também na Bélgica e na Inglaterra, da viagem que o almirante Américo Thomaz, há pouco fez a Moçambique. Será de espantar este silêncio opondo-se a uma manifestação que foi triunfal, uma vez que ele foi contra a corrente do pretenso «sentido da história» em cujo nome se viu realizar a empresa insensata da chamada «descolonização»? — escreve, logo de início, Remy.

Numa parte do seu artigo intitulada «O exemplo de Moçambique», escreve o autor:

«As grandes empresas internacionais do petróleo não têm por costume ficar pagas com palavras nem misturar bons sentimentos com negócios. Pois bem: Aconselho o leitor a pedir informação sobre o boletim especial que uma delas, uma das maiores, consagrou há pouco a Moçambique, e ficará tão edificado como o sr. Banda, presidente do novo Estado denominado Malawi. Este declarou que, não querendo conhecer outros inimigos que não sejam a pobreza, a ignorancia e a doença, pretendia manter relações de boa vizinhança com Moçambique, cujos portos lhe são indispensáveis. Eis um africano realista, que algumas capitais europeias teriam vantagem em convidar para reverem as suas preconcebidas opiniões».

E o coronel Remy termina desta forma:

«A mim, que tenho a honra de ser francês, a leitura do relato de uma viagem presidencial que por toda a parte foi marcada, durante quinze dias, por manifestações de afecto e de fidelidade para com Portugal, fez-me experimentar um sentimento de profunda amargura, ao mesmo tempo que as fotografias que me era dado ver me faziam chegar as lágrimas aos olhos. Porque, enfim, neste ano de 1964 em que estamos, neste ano em que acabamos de festejar uma libertação em que os soldados da nossa Argélia e da nossa África negra tomaram tão larga parte, teríamos podido, também assistir ao emocionante espectáculo de populações reunindo-se em torno do general de Gaulle, que as fosse visitar como presidente da República francesa, gritando-lhes, também elas, por intermédio da sua pessoa, a afeição e a fidelidade pela França, sua mãe-pátria, que lhes foi arrancada».

A REUNIÃO da Câmara Municipal

Foi marcada para o dia 2 de Outubro, às 10 e 30, a reunião pública extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, convocada para apreciar e aprovar o último orçamento suplementar para o ano corrente.

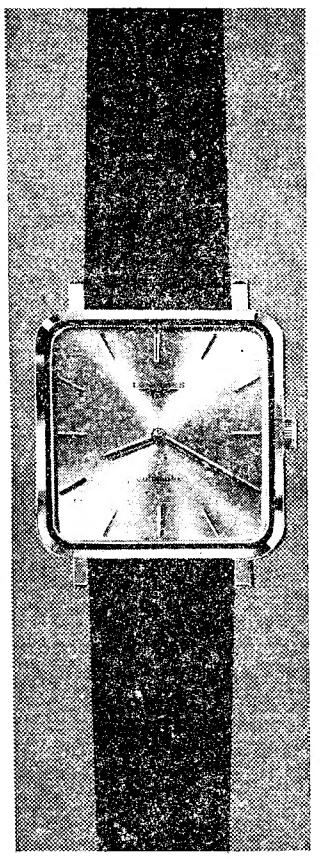
VIDA SOCIAL

DR. RUI BORDALO MACHADO

Acompanhado de sua esposa e filha, regressou a Lisboa, depois de um curto período de férias na sua casa de Barca d'Alva, o médico cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado.

DR. CORRÊA DE BARROS

Regressou a Lisboa o sr. dr. Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação, que se deslocou ao Havre, a fim de visitar as instalações daquele importante porto francês e assistir ás cerimónias da Semana Internacional ali efectuada.

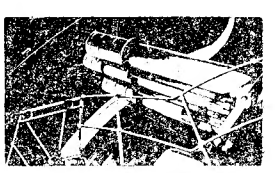


No mundo inteiro

O uso dum relógio LONGINES distingue quem tem o culto da precisão e a preocupação da elegância.

LONGINES
titular de 10 grandes prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

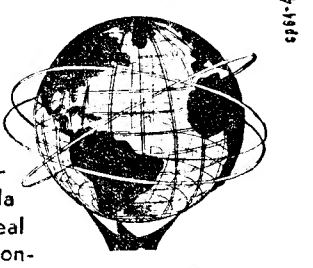
LONGINES

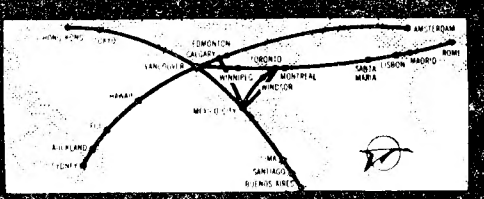


No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

U.S.A.

Vai aos Estados Unidos?
Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.
Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.
Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.





VOE Canadian Pacific
COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

Linha de SINTRA

Cinemas

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21: «O máscara de ferro» e «Namorados em férias» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia J. P. L. loja B (Tel. 930213).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043)
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 990088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931705

SÓ MAIS TRÊS DIAS DURARÁ O MAIOR E MELHOR ESPECTÁCULO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUE EM CUMPRIMENTO DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

ENCERRARÁ OS SEUS PORTÕES NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

PORTANTO MAIS DO QUE NUNCA, DEVE APROVEITAR TODAS AS DELÍCIAS QUE LHE SÃO OFERECIDAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

EXPOSIÇÕES EM GRANDIOSOS PAVILHÕES E STANDS
ATRACÇÕES E DIVERTIMENTOS PARA TODOS OS GOSTOS E PREÇOS — BONS RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS

HOJE ABERTURA ÀS 19 HORAS

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 (ao Campo Grande)

CURSO COMPLETO DOS LICEUS — INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
ENSINO INFANTIL — CURSO NOCTURNO

Superiormente autorizada, a Direcção comunica às famílias de todos os alunos inscritos que as aulas do Liceu e Instrução Primária — reabrem em 6 e 7 de Outubro, respectivamente às 8 h e 30 m e 9 horas

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

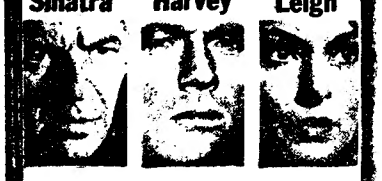
ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O «Auto da Compadecida», que já o ano passado foi trazido a Lisboa para participar na final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, volta este ano a ser representado no Trindade, desta vez como prova final do Círculo de Teatro de Aveiro.*
- *Na vila do Barreiro foi criado um novo agrupamento denominado Teatro de Amadores do Barreiro, formado por elementos saídos doutros grupos ali existentes.*
- *No Teatro Vasco Santana prosseguem activamente os ensaios da peça inglesa com a qual começará a temporada da companhia dirigida por Helena Félix. A encenação e tradução é da escritora Luzia Maria.*
- *De passagem para os E. U. A., onde vai dar alguns concertos, está em Lisboa a cantora portuguesa Maria Justina d'Aldrey, há muito radicada em Porto Rico, onde ocupa assinalável posição.*
- *O actor William Holden, intérprete famoso de «Colina da Saudade», «As pontes de Toko-Ry», «Quando Paris delira», etc., está em Portugal a passar um curto período de férias.*
- *A actriz Alma Flora faz parte do elenco que, sob a direcção de Augusto de Figueiredo se desloca em breve ás Ilhas Adjacentes.*
- *São de Vítor André os cenários e figurinos das peças vicentinas que a Casa da Comédia vai apresentar em breve no seu teatro privativo.*
- *Está a trabalhar numa nova peça o jovem poeta José Carlos Ary dos Santos.*
- *E' possível que uma peça do dramaturgo dr. Luís Francisco Rebelo, recentemente terminada, suba á cena do Teatro Nacional D. Maria II, na próxima época.*

O ENVIADO DA MANCHÚRIA

(THE MANCHURIAN CANDIDATE)

Frank Sinatra — Laurence Harvey — Janet Leigh



OBRA POLÉMICA REALIZADA POR JOHN FRANKENHEIMER

CORAJOSA DENÚNCIA DAS MODERNAS E AUDACIOSAS FORMAS DE INTIMIDAÇÃO

ESTA ENIGMÁTICA «DAMA DE OUROS» NÃO SERVIRÁ NUMA PARTIDA DE *BRIDGE* OU DE «CANASTA». A SUA ACÇÃO É DECISIVA NUM ESTRANHO «JOGO» ONDE SE ARRISCAM OS DESTINOS DE MILHÕES DE HOMENS

ANÚNCIO INTEGRADO NA CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DA PRÓXIMA ESTREIA DO CINEMA SÃO JORGE

ADULTOS

NO ABC

Hermínia Silva reaparece na revista «Ai, venham vê-las»

É já nesta semana que o ABC, o mais popular teatro de Lisboa, abre as suas portas para a estreia da maior produção teatral do empresário José Miguel, a revista «Ai, venham vê-las» em que reaparece a mais sensacional das vedetas do teatro ligeiro, Hermínia Silva que, com Ivone Silva, a maior revelação dos ultimos tempos, constitui a cabeça de um brilhante elenco feminino com Maria Adelina, Fernanda Borsatti, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré e 40 das mais belas mulheres do nosso teatro musicado.

Escrita por Paulo de Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e montagem de Pinto do Campos, a nova revista do ABC constitui um dos mais altos acontecimentos da nova temporada teatral.

As bilheteiras abrem ás 13 horas para este espectáculo, destinado a adultos.

3 ÚNICOS DIAS

LAURA ALVES

NA OBRA-PRIMA DE MARCEL ACHARD

A IDIOTA

com PAULO RENATO e um elenco notável

NO TEATRO AVENIDA

Às 21.45 h. (ADULTOS)

PREÇOS DE VERÃO desde 2$50

10 MESES CONSECUTIVOS NO CARTAZ

ESTA SEMANA — ESTREIA VIRGÍLIO TEIXEIRA em «O BEM-AMADO» (ADULTOS)

NO AVENIDA

Está a terminar a aplaudida carreira de «A Idiota»

Está a terminar a carreira da comédia «A Idiota» que durante meses a fio, encheu de alegria e boa disposição o publico de todas as provincias do Continente. Laura Alves, no topo mais relevante da sua carreira de comediante, comanda por mérito próprio uma companhia teatral recheada de valores, como é o caso de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Luís de Campos, Lynne Motta, Maria Laurent, Nicolau Breyner, Carlos Duarte e José Morgado. Encenada primorosamente pelo talento de António Lopes Ribeiro, «A Idiota», consagrada obra-prima de Marcel Achard, encontrou no elenco do Avenida o justo diapasão interpretativo.

«A Idiota representa-se, em espectáculo para adultos, ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa» despede-se dentro de dias do público de Lisboa

Termina dentro de poucos dias a carreira da super-produção musical «Férias em Lisboa», a luxuosa e feérica apoteose musicada que marcou uma decisiva viragem no rumo do espectáculo em Portugal. O arrojo e o bom gosto de Vasco Morgado, já exuberantemente patentes em tantas produções de alto efeito espectacular, encontraram aí a medida exacta, a concepção mais actual e perfeita do que deve ser uma produção musical da época contemporanea: daí o tremendo e insofismável êxito de «Férias em Lisboa», um encanto para os olhos e um prodígio de beleza que para sempre ficará na memória do espectador. «Férias em Lisboa», que dentro de poucos dias iniciará uma larga digressão pelo Continente, está em ultimas representações no sumptuoso palco do Monumental, no melhor teatro de Lisboa, a uma temperatura ideal. «Férias em Lisboa» apresenta-se á noite, em duas sessões (21 e 23 horas), com a presença contagiante do inimitável Badaró, o colorido do Ballet de Alfredo Allaria, integrado de todas as suas vedetas, e, ainda, um cortejo de autênticas «estrelas» populares com Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, o Conjunto Sem Nome, Saudade dos Santos e, em plano de grande atracção, a pessoalissima voz fadista de Tristão da Silva.

NO CAPITÓLIO

Sobe à cena em breve a revista «Na Brasa»

Um ritmado desfile de cor, musica e profusa beleza, um autêntico encantamento para o olhar e para os ouvidos, assim poderemos falar da super-revista «Na Brasa!», um delicioso espectáculo para ver, ouvir e... gostar. Dentro de poucas noites o Teatro Capitólio abrirá as suas portas para Giuseppe Bastos apresentar a mais luxuosa produção, realizada por Salvador, «Na Brasa!» foi especialmente concebida para deliciar o publico, ofertando-lhe a linha geral das melhores revistas portuguesas, a par de um sentido ino

(Continua na 6.ª página)

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA DA ALEGRIA — Tel. 367093

(Adultos)

Em comemoração da passagem do seu aniversário natalicio e como homenagem de gratidão para com os seus bons e fiéis Amigos e todos os Clientes que lhe dispensam a sua preferência, tem o prazer de lhes anunciar que esta noite a vossa grata MÁRCIA vos proporcionará um autêntico

FESTIVAL DE SURPRESAS

Além de todo o seu ELENCO PRIVATIVO, muitos outros Artistas estarão presentes numa demonstração de simpatia, amizade e apreço pela MÁRCIA CONDESSA.

PILI E MILLI APRESENTAM-SE AMANHÃ À NOITE NOS CINEMAS ODEON E AVIS PARA SAUDAR OS SEUS ADMIRADORES

MADRID TELEG KL IMPERIALFIMES 28 Pic 79

29

Linha ou mesa n.º
Estação
Entendido às
Por

Nos telegramas recebidos pelos aparelhos impressores o primeiro número que figura depois da estação expedidora é o número de ordem; o segundo indica as palavras e os restantes designam a data e a hora da aceitação.

A hora menciona-se por um grupo de quatro algarismos; os dois primeiros indicam as horas e os dois últimos os minutos (0001 a 2400).

Marca do dia

Número	Categoria	Destino	Origem	Número de origem	Palavras	Data	Hora
11020		MADRID	ENTEL 16 51 24/9 1745				

Via e outras indicações de serviço não taxadas

- LAMENTAMOS NAO TER ASSISTIDO ESTREIA NOSSO FILME AVENTURAS LE
- PILI E MILI MOTIVO FILMAGENS ALEGRAMONOS MUITO DO EXITO NOS
- CINEMAS ODEON E AVIS IREMOS SEGUNDA FEIRA 28 AVIAO DUAS EMEIA TARDE
- AGRADECER PESSOALMENTE AO POBLICO PORTUGUES O CARINHO DISPENSADO AO
- FILME SAUDAMOS PUBLICO E ATE BREVE.- PILI E MILI

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

LEON GRIEG

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

e o famoso BALLET MONDIAL

SHEILA SOUTHERN

VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA

BRUNETTO

DIRECTAMENTE DOS PALCOS DE LAS VEGAS

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 17 e 21,30:
«O SANTO ENTRA NA DANÇA»
Ambas as sessões para maiores de 12 anos

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

GREGORY PECK

JENNIFER JONES

JOSEPH COTTEN

2.ª SEMANA

de um dos maiores filmes de todos os tempos, novamente

em pleno êxito no **TIVOLI**

DUELO AO SOL

e LIONEL BARRYMORE · LILIAN GISH · WALTER HUSTON
HERBERT MARSHALL

Um filme SELZNIC em TECHNICOLOR — *MAIORES DE 17 ANOS* — *Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO*

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI
Telefone 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um grandioso espectáculo de paixões e furia
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

SÃO JORGE
Telefs. 54153-54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo de chocante autenticidade
OS DENUNCIANTES
com Nigel Patrick e Margaret Whiting

ALVALADE
Telefone 763086
As 15.45 (p. red.) e 21.45
Rock Hudson e Burt Ives num filme excepcional
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)

POLITEAMA
Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A notável comédia musical com Cliff Richard
EXPRESSO BONGO
com Laurence Harvey e a atracção «THE SHADOWS»
A história de um ídolo das multidões através de uma sátira cruel.
(M. 17 anos)

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 h
(M. 12 anos)
A LOUCURA DO TWIST
O AMOR COMEÇA À MEIA-NOITE

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O BOBO DA CORTE
O RAPAZ QUE ROUBOU UM MILHÃO

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 47663
A's 21.15
(M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
DUELO DE TRAIDORES

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
Às 21 horas
(M. 17 anos)
A MILIONÁRIA
A FAVORITA DO REI

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos)
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com Felix Marten, Jean Desailly, Michele Mercier e Françoise Brion

IMPÉRIO
Telefone 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
MONDO CANE N.º 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.

EDEN
Telefone 320768
As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português com lindas canções em 2.ª SEMANA
CANÇÃO DA SAUDADE
c/ Simone de Oliveira, Alberto Ribeiro e os «Gatos Pretos»

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Numa luta desesperada pela lei da sobrevivência Um combate de morte na sangrenta fronteira do Oeste!
GRINGO
com Richard Harison — G. R. Stuart e a belíssima Mikaela
Fotografia em Technicolor
AR CONDICIONADO

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
GRANDE ÊXITO com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gémeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 6 anos)
1.ª COMPANHIA DE CIRCO
DESTA TEMPORADA
AS MAIORES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
— PREÇOS POPULARES —

SÃO LUIZ
Telefone 327177
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A selva pusera a descoberto os seus instintos mais escondidos
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burt Ives

CONDES
Telefone 322525
Hoje, ás 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Virna Lisi e Dominique Paturel
nas sensacionais aventuras do ás da contra-espionagem
COPLAN, ACÇÃO IMEDIATA
(Coplan prend des risques — V. O.)
Realização de Maurice Labro
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL
Telefone 555131
As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em 70 mm no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS
Telefone 47163
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito da mais divertida e enternecedora comédia dos ultimos tempos
AVENTURAS DE PILI & MILI
Eastmancolor
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
AR CONDICIONADO

LIS
Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
À PROCURA DO ÍDOLO
A GRANDE REVISTA

RESTELO
Telefone 410375
A's 21.15
(Adultos)
Uma excelente produção dramática
A RAPARIGA DE BUBE
com Claudia Cardinale e Georges Chakiris

CAPITÓLIO
Telef. 327493
TERRAÇO
As 21.15
(M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBEL
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO
com Kerwin Mathews

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

CHICOTE

Telef. 720672

HOJE

Inauguração da «SEMANA BRASILEIRA»

com a colaboração de entidades oficiais

EXIBIÇÃO DO SEU GRANDIOSO «SHOW» COM CANTARES DE PORTUGAL — ACORD. JOSÉ ANTÓNIO
MARIA LUZIA — MARIA ADELAIDE

a brasileira ZAIRA PIMENTEL

FRANCISCO JOSÉ

o maior cantor português no Brasil

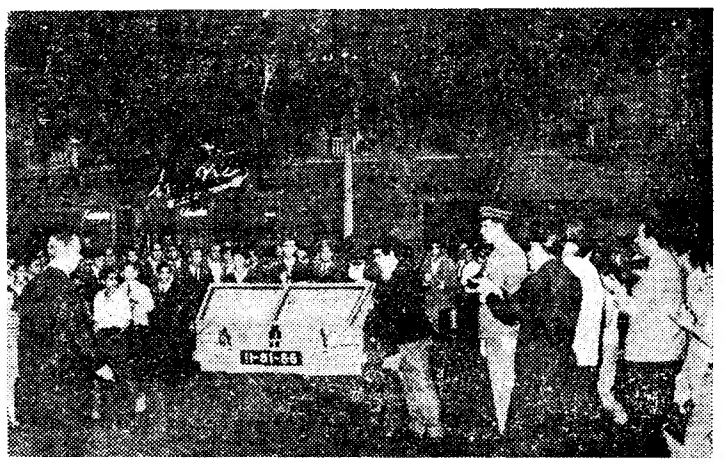
FRANCISCO EGÍDIO

o maior cantor brasileiro em Portugal

e a colaboração do

PROF. RAUL KARMA

que ontem, perante milhares de pessoas, conduziu com os olhos vendados um automóvel, desde a P. do Saldanha à P. do Areeiro



O prof. RAUL KARMA conduzindo um automóvel «HAFLINGER», gentilmente cedido pela Auto-Portuguesa, Lda.

UMA SEMANA DE MÚSICA E COZINHA BRASILEIRAS, COM UM «SHOW» DE CATEGORIA INTERNACIONAL!

MAIORES 12 ANOS — ABERTO ATÉ AS 3.30 HORAS

BREVEMENTE

GIUSEPPE BASTOS

apresenta no teatro

CAPITÓLIO

a luxuosa e deslumbrante REVISTA

«NA BRASA!»

uma realização de SALVADOR

(ADULTOS)

SALVADOR - HUMBERTO
DULCE - FLORBELA

ELVIRA VELEZ
ANITA GUERREIRO
CARLOS NASCIMENTO

e para reaparição em teatro de revista FLORBELA

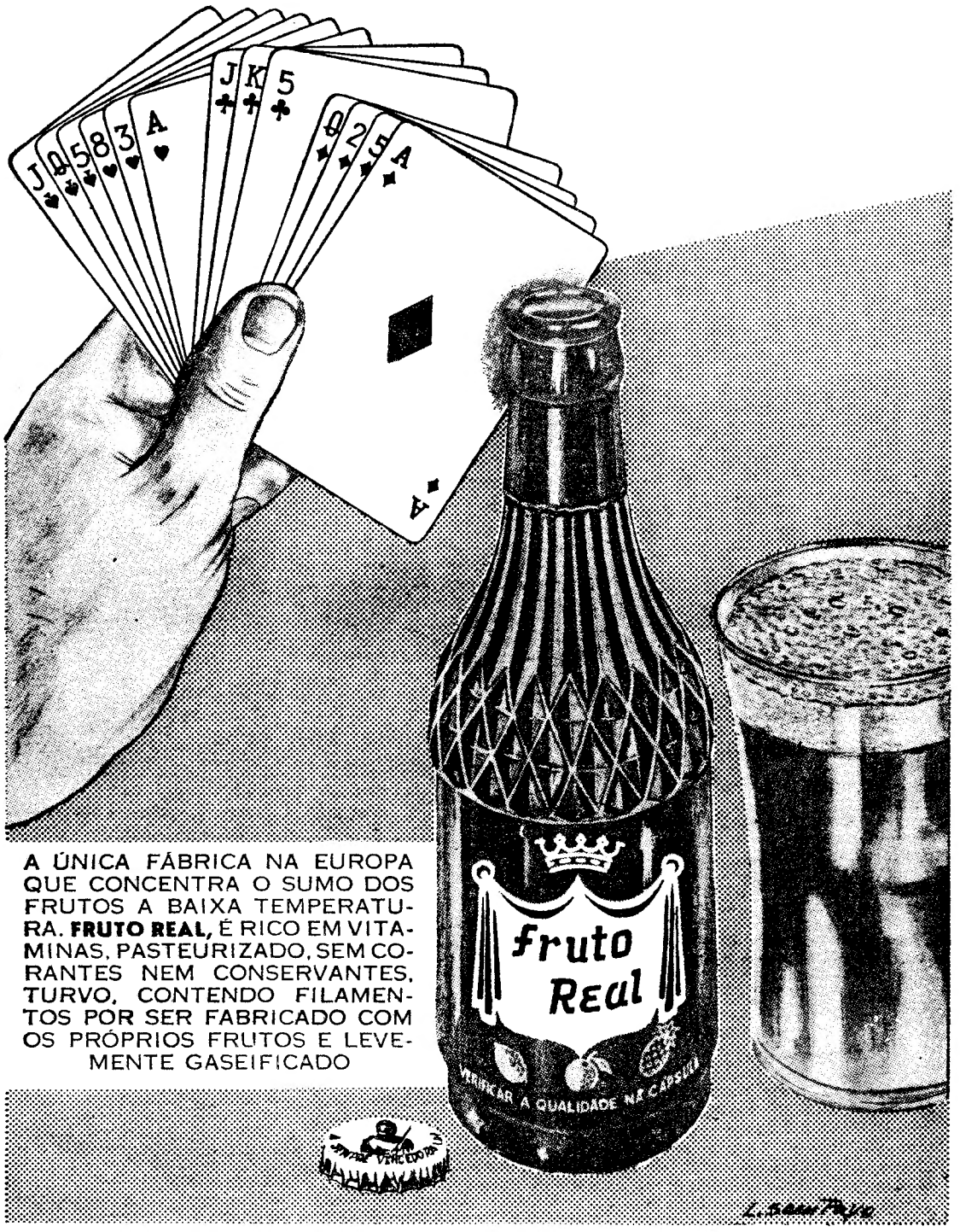
MONTAGEM ENCANTADORA * MÚSICA FASCINANTE * MULHERES LINDISSIMAS

AGRADECIMENTO

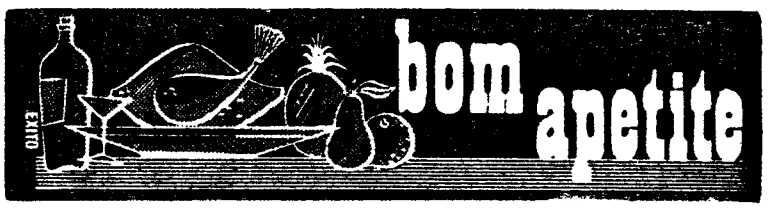
A empresa do Restaurante Turístico Regional Chicote vem agradecer pùblicamente á Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública de Lisboa a colaboração ontem prestada durante a Experiência levada a efeito pelo Professor Raul Karma, ontem, pelas ruas de Lisboa, contribuindo desta forma para que a população desta cidade pudesse presenciar tão extraordinário feito.

A GERÊNCIA

SAiBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL,** É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
RIA
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

Samba
RESTAURANTE
ALMOÇOS COMERCIAIS
PREÇO SENSACIONAL
R. Duque Palmela, 27-A. Fone. 41953

CINE-TEATRO CASTANHEIRA
Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N/ RESTAURANTE e fica convidado a assistir á exibição de um filme ás 3.ª 5.ª-feiras, sábados e domingos
(Conforme a classificação)

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDELA
4.ª-FEIRA
FRANGO À LAVRADOR
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

NÃO FAÇA A VIDA CARA, ALMOCE E JANTE NO RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º AND.
R. da Madalena, 105, 107
Telef. 30240

CONDE REDONDO
RESTAURANTE ● PENSÃO
COZINHA PORTUGUESA
Rua do Conde Redondo, 58-60
Telef. 47760

SE PASSA OU VAI A
ÉVORA
ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO
(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)
Totalmente remodelado
VISITE-NOS E FICARA CLIENTE
Telef. 23140 — ÉVORA

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369880

no AVENIDA uma noites destas * no AVENIDA uma noites destas

ADULTOS

2 HORAS DE DIVERSÃO ESCRITAS POR NEIL SIMON E TRADUZIDAS PARA PORTUGUÊS POR CARLOS LACERDA

VIRGÍLIO TEIXEIRA
em
O BEM-AMADO
um espectáculo de VASCO MORGADO

uma noite destas no AVENIDA * uma noite destas no AVENIDA

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
E
A PREÇOS ACESSÍVEIS A TODAS AS BOLSAS

PLATEIA	25$
2.º BALCÃO FRENTE	15$
3.º BALCÃO FRENTE	5$

NÃO DEVE DEIXAR DE VER
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL QUE MUDOU O RUMO DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL

Férias em LISBOA

COM UM ELENCO NOTÁVEL
comandado por
BADARÓ
70 FIGURAS EM CENA
AS MAIS LINDAS MULHERES
O CANTOR-ESPECTÁCULO
TRISTÃO DA SILVA
e o excepcional BALLET de
ALFREDO ALARIA

Teatro MONUMENTAL
2 SESSÕES, às 21 e 23 h.
(ADULTOS)
185.ª REPRESENTAÇÃO

CASA CHUNG
O ORIENTE EM LISBOA
INÚMERAS NOVIDADES RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM:
— Estatuetas de jade, arcas de cânfora, quimonos para senhora e cavalheiro e toda a gama de artigos orientais.
RUA DOS DOURADORES, 133-135 (JUNTO AO LARGO DE ST.ª JUSTA)
TEL. 369655 LISBOA

N-I-N-A
NIGHT CLUB
Maiores de 21 anos
APRESENTA
A EXTRAORDINÁRIA BAILARINA
LEILA
ACOMPANHADA PELO SEU BONGOCERO
CHÁ' DANÇANTE DAS 18.30 ÀS 20.30
AR CONDICIONADO

LISBOA À NOITE
(RESTAURANTE TÍPICO)
TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA
OS FADISTAS DA ACTUALIDADE
RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557
AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

UM ALEGRE BANHO CINEMATOGRAFICO — A jovem e bela actriz francesa Catherine Spaak, sobrinha do ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Paul Henri Spaak, continua a brilhar e a dar que falar no cinema italiano. Na gravura vêmo-la numa divertida cena do filme «Três noites de amor», agora em rodagem em Roma, ao lado do actor italiano Enrico Maria Salerno, caindo ambos alegremente numa banheira. Catherine, cuja vida agitada tem alimentado a «crónica romana», é casada com o jovem actor italiano Fabrizio Capucci de quem está separada, presentemente

A ÁGUA E O HOMEM

(Continuação da 1.ª página)

sas caminhadas em busca da água que lhes mate a sede e lhes refresque e lave o corpo.

Não é necessário ir aos trópicos e aos países em via de desenvolvimento. Basta mirar em torno da capital e verificar em quantas «barracas» falta, entre muitas outras coisas, a água corrente e canalizada...

Atemorizados pela rápida evolução das sociedades de tipo industrial, certas mentalidades, rígidas e cautas, têm vindo a defender-se das dificuldades da inovação e a retardar o progresso, fixando-se em formas de vida tradicionais. No caso sujeito — porventura a poética fonte no centro da aldeia para onde convergem e se reunem, de bilha à cabeça ou à ilharga, as samaritanas do lugar, em primitiva convivência comunitária.

Do ponto de vista económico, seria muito mais «simples» (mas efectivamente muito menos rendoso e eficiente) do que efectivar o programa-padrão, recomendado pela Organização Mundial de Saúde: água canalizada em todas as casas com pressão permanente, em quantidade suficiente para a bebida e as necessidades domésticas; água pura, não contaminada nem poluida, ou verdunizada; fornecimento regular e bem administrado, etc.

Elevam-se barragens imensas, para rega e para a produção de energia eléctrica; a indústria só por si, consome quantidades insuspeitadas de água, há zonas «eleitas» onde ela brota e reverdece e vivifica tudo em redor. Mas também há «desertos» — e de vária espécie — por vezes ao lado de grandes rios e não longe de canais e das mais aperfeiçoadas canalizações hídricas — nos quais mulheres e crianças dissipam grande quantidade de energia no carreto da água... — Para matar a sede, um acréscimo de miséria... As populações aumentam, a urbanização hipertrofia-se e o problema torna-se irrecusável e requer remédios concretos, realistas. A «política da água» esteve sempre na base das realizações humanas. Tem sido fonte de muitos litígios. Chegou-se a dizer que a história tem assentado em «questões de água». Desde os aquedutos clássicos, das «águas de coutada», até ao Aqueduto das Águas «Livres»... Quer dizer, todos os problemas humanos — da coacção à liberdade, da angústia («sedenta» de tanta coisa...) até à elação enlevada e satisfeita («matar a sede» das necessidades, dos haustos, das aspirações...) Todos os temas do Homem se espelham na superfície cristalina das águas — melhor, se desenvolvem bàsicamente em torno da água — «ser ou não ser» da vida — da vida que não pode existir sem água.

Ensinam os biólogos que a água é o componente mais abundante da matéria viva. Num quilo de fruta sumarenta só 50 gramas não são água. Contém-se em todos os alimentos. Ingerimos mais de 2 litros por dia. E na própria constituição do nosso corpo a água entra de 58 a 60 por cento. Não é aqui o lugar para dissertar sobre as trocas aquosas no íntimo das células, dos tecidos orgânicos dos diferentes «humores» do organismo em relação ao meio ambiente.

Os maravilhosos processos autónomos da vida (a chamada «homeostase») mantém as trocas em equilíbrio — um equilíbrio sempre mutável, dinâmico, que é afinal a *Saúde*. Cabe-nos a nós mantê-lo, não o perturbar, não o contaminar.

A água, ao mesmo tempo que veicula a vida, pode trazer germenes de doença — pelo menos 18 enfermidades por águas contaminadas — desde a febre tifóide e a disenteria (bacilar e amoebiana) até ao tracoma, a bilharziose e a ancilostomíase, frequentes em certas regiões no nosso ultramar.

A água nascida das serras é natural — «límpida e sã. São os homens que a desnaturam — que a turvam e a inquinam... — Não é porém possível regressar à singela Natureza» — que, por seu turno, tantas vezes não poupa também os homens. A «explosão» populacional vai invadindo o planeta. Torna-se já difícil encontrar lugares calmos, solitários e «naturais» até para gozar as férias. Tudo se transforma, tudo se modifica. Cabe ao homem usar da sua mente e do seu Espírito para *reconstruir* — melhorando-o — um novo mundo em que possa viver, no qual não tenha de deixar de ser Homem.

Assim acontece com o ar (outro componente básico da vida, como a água!) que estamos criminosamente poluindo. Com os alimentos, que se torna mister produzir à escala da humanidade crescente.

Assim sucede com a água — afinal um problema primário tão «simples». — Cobre 3/4 da superfície terrestre, impregna a atmosfera, é constituinte das plantas e animais, das próprias rochas... e falta ainda em tantos lugares, em tantos lares — a tantos homens.

Ao lado da abundância, a míngua, a secura...

As ciências físicas e químicas e as respectivas técnicas e menos seguramente, as ciências económicas e sociais sabem bem como resolver o problema. Neste, como noutros âmbitos da existência, o que falta é a sua justa aplicação — à escala e à medida do Homem. — *B F.*

A Comissão Técnica da I. S. O. discutiu hoje a normalização dos contraplacados

Iniciou hoje os seus trabalhos, nas salas cedidas pelo Secretariado Nacional da Informação, a «Subcomissão n.º 3», que estuda a normalização internacional dos contraplacados integrada na Comissão Técnica n.º 89 da I. S. O. — Organização Internacional de Normalização.

A sessão foi aberta pela engenheira sr.ª D. Lídia Moreira, chefe da Repartição de Normalização da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. Depois de ter saudado todos os delegados, referiu-se ao interesse da normalização internacional dos contraplacados, que não é independente da normalização ao nível nacional, porquento, se nuns casos ela se apoia em normas já elaboradas por diversos países, noutras constitui a base para o estudo das normas nacionais.

Os delegados do nosso País esperam com interesse os resultados desta reunião para se proceder à preparação de normas portuguesas sobre contraplacados.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 3.ª página)

vador de há muito arredado dos palcos lisboetas.

O cartaz é fabuloso: «estrelas» ao nível popular como Salvador, Humberto, Florbela, Dulce, Elvira Velez, Anita Guerreiro e Carlos Nascimento, espalham a traquina garridice da sua permanente alegria e do seu esplêndido talento artístico através de mais de duas horas de um espectáculo verdadeiramente sensacional.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite em 2.ª SEMANA no TIVOLI o famoso filme «DUELO AO SOL», que voltou a apaixonar o publico de Lisboa. Selznick, o fabricante de obras-primas, tudo conjugou para tornar este filme imortal: um realizador famoso, King Vidor, uma história estranha e vigorosa, em que se reflectem as mais fundas paixões humanas, e um elenco extraordinário encabeçado por estes nomes célebres: JENNIFER JONES, GREGORY PECK e JOSEPH CONEN.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Olímpia

Título — «O capitão invencível».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Victor Mature e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Vitória Filmes.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

RAQUEL DA SOLEDADE FRANCO FERNANDES

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de São João de Deus para o Cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

O presidente da Republica francesa quando discursava no Congresso da Colômbia. Em fundo, um mural dedicado a Simão Bolivar, herói da independência de diversos países latino-americanos.

EPISÓDIOS PITORESCOS DA VIAGEM DE DE GAULLE

☆ **Em virtude de o presidente da Colômbia ter apenas 1 metro e 59 centímetros de altura, destinaram-lhe para o banquete oficial em Bogotá uma cadeira muito mais alta do que a de de Gaulle, para não se repetir a diferença chocante que se notou entre a estatura dos dois homens publicos quando ambos se encontraram pela primeira vez, no aeroporto...**

☆ Através das avenidas rumorejantes de Bogotá, quando a população inteira envolveu o carro aberto de de Gaulle, agitando bandeiras francesas e cartazes em que se lia «abaixo os yankees!», «Viva a América do Sul independente!» e «Viva a França eterna!», o presidente francês, de pé, no automóvel, emocionou-se e — afirma o diário «El Speclactor» — duas lágrimas (que ele tentou disfarçar) correram-lhe discretamente pelas faces.

☆ **Mas o presidente da Colômbia disse, no seu discurso oficial, que «o grande povo norte-americano merece a nossa gratidão, facto pelo qual a Colômbia seguiu e seguirá os Estados Unidos, amigos e aliados, circunstancia que me incumbe o dever, como presidente da Republica, de o repetir perante o mundo neste dia histórico».**

☆ A Confederação Geral do Trabalho colombiana enviou a de Gaulle uma calorosa mensagem, que terminava com estas palavras: «Enviamos a V. Ex.ª e a sua digna esposa a nossa saudação de proletários».

☆ **No dia da chegada a Bogotá, os jornais e a TV divulgaram o retrato do antigo coronel Chateau-Jobert, hoje da O. A. S., que se dizia ter chegado à Colômbia para matar de Gaulle — e que era nervosamente procurado por toda a parte. A Policia aconselhou ao general «especial prudência». Pois nesse dia, de Gaulle, ao chegar à Grande Praça de Bogotá — que era um mar de gente —, mandou parar o carro, apeou-se e foi misturar-se com a multidão, apertando quantas mãos se lhe dirigiam...**

☆ Todavia, o Presidente da Colômbia, ao considerar de Gaulle «um dos maiores homens da história contemporanea», foi-lhe dizendo quanto os colombianos apreciariam que a França os ajudasse a construir o segundo canal do Panamá — sonho da Colombia — um canal que passasse pelo território colombiano ..

☆ **No dia seguinte ao desta declaração, o presidente Johnson pedia ao Congresso que votasse com urgência um crédito suplementar de cinco milhões de dólares para a construção de um segundo Canal do Panamá — ignora-se se em território da Costa Rica ou da Colômbia...**

☆ Sabe-se que o presidente Valenciaga, da Colômbia, é homem muito distraído. Uma vez, em San Francisco da Califórnia, terminou um discurso de improviso, exclamando — Viva Chicago!...

Pois agora, em outro improviso, dirigindo-se a de Gaulle, concluiu assim: — Vive l'Espagne!...

As palmas abafaram a «gaffe» e de Gaulle sorriu diplomáticamente...

☆ **Um episódio dramático: em Bogotá, um louco fugiu de um manicómio, escreveu uma carta a de Gaulle a pedir-lhe que o salvasse «da perseguição que lhe moviam», mas, antes que o general recebesse a missiva, o pobre homem precipitou-se de um 5.º andar e encontrou a morte na calçada.**

☆ Na capital do Equador deu-se um episódio inesperado, verdadeiramente teatral. Quando de Gaulle assomava á varanda da Municipalidade para receber os aplausos da multidão, apareceu por detrás dele um homem muito excitado, que utilizando um megafone (ampliador de som) gritou: — de Gaulle é — eu o proclamo — o maior homem deste século, o maior magistrado do Mundo, o maior homem do Universo!

Quando o general ia a voltar-se para ver quem era o seu admirador «hors-programe», já o homem tinha desaparecido pelas salas repletas... Nunca chegou a saber-se de quem se tratava ..

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

O PAGANINI

Este portal de escada é um fabuloso jardim de dois palmos, estufa de plantas exóticas, a florir em milhentos vasos e potezinhos, que enchem os umbrais, suspendem-se das paredes, pousam em compridas bancadas, exalando o seu cheiro a terra fresca, todas as manhãs regada com enternecimento e devoção. A porteira, viuva de um clarinete reformado da banda da Polícia, mulher de ânimo amorável, sentimental, depois do grande desgosto da morte do marido, concentrou todo o poder de amor e invenção neste absurdo jardim, cultivado com esmeros, onde há trepadeirazinhas a subir por armações de arame, begónias de folhas estranhas, coloridas, aveludadas, e, na época própria, túlipas e outras flores de maravilha, que crescem de bolbos nutridos em gorda terra vegetal. Ali concentrou um mundo de cor e sortilégio, para o qual olha sempre desvanecida, como obra da sua inventiva e dos seus carinhosos cuidados.

Reserva ainda, na meiga alma, um lugar afectuoso para o gato amarelo que lhe ronrona no colo, muito egoista nos seus cómodos, e para o canário saltitante, festivo, todo o santo dia a cantar de poleiro, num desespero de artista apaixonado. A gaiola é vistosa, arranjadinha, com a alpista do comedoiro sempre soprada das cascas, e a água limpa. Para quem se extasia ante aquela arte de finos trinados, ela, viuva de artista, também de ouvido esperto, entendida nos segredos das belas harmonias, adverte com orgulho:

— É um flauta alemão.

Sabe o nome das plantas, sorri-lhes e fala-lhes, conhece-as em seus hábitos e gostos, sem nenhuma distinção fazer entre elas e o gato que a todo o momento lhe salta para o regaço, ou o canário que logo de manhã lhe dá os bons dias, num cantar jovial, fresco como a luz bonita que desponta. Às plantas e aos bichos vota indistintamente igual amor, os mesmos cuidados e aflições. Ralha com o tareco, animal biqueiro, que só gosta de cachucho:

— A culpa foi minha, que te habituei mal. Não tem havido peixe, percebes?... Devias poupar-me a ralações. Bebe o leite. Não vês as flores? Basta um pinguinho de água, todas as manhãs, para ficarem agradecidas...

Mas o bichano olha para ela e mia, geme numa reclamação sentida.

O distribuidor do correio, também apaixonado das aves canoras, pediu-lhe o canário emprestado, para o acasalar com fêmea que lhe haviam dado, pois gostava de ter dele uma cria, porque aquilo é que é cantar. A dona porém, não consentiu.

— Traga vossemecê a gaiola grande, e o ninho e a bichinha, que do resto me encarrego eu. Depois, sempre fará companhia ao meu Paganini.

— Ao seu qué?

E ela muito presumida:

— Paganini. Foi um violinista célebre. Coisas que me ensinou o meu Alfredo...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Vedação de trânsito

Para se proceder á reconstrução do colector, vai ser vedada ao transito de veículos a Rua dos Cordoeiros, entre a Travessa da Torrinha e a do Forte, da Areia, por um período de 30 dias, a partir de amanhã.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): quatro porta-moedas com dinheiro; alfinete de (fantasia); carteira com documentos de João Oliveira Alves, Pedro Alberto Bandeira Freire, António Rodriguez, Joaquim dos Santos Serra e determinado dinheiro; pasta de cabedal; saco de lona e cinto de cabedal; bilhete de identidade de Manuel de Oliveira Vasconcelos e Sousa; saco de linhagem com artigos de costura; duas camisolas; três pares de óculos graduados; quatro tampões de roda de automóvel; três tampões de depósito de gasolina; e argolas com chaves.

PROFESSORA

D. Adelaide Guerreiro Saguer

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos participam que será celebrada missa por seu eterno descanso, amanhã, dia 29, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 10 horas da manhã.

BREVES NOTÍCIAS DO DIA

De Lisboa

● O DESENVOLVIMENTO DOS PRODUTOS DA EMPRESA

Principiou esta manhã, na Associação Comercial de Lisboa, um estágio sobre «Investigação e Desenvolvimento dos Produtos da Empresa», promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, curso que se prolonga até sábado, com duas sessões diárias, ministrado pelo engenheiro francês Leboulleux e limitado a quinze participantes, todos directores ou técnicos de empresas. Antes de o curso começar a sessão, o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial, expôs os objectivos da iniciativa e apresentou o técnico francês que dirige o curso.

Do Ultramar

● ENCALHE DO «PRÍNCIPE PERFEITO» NA BAIA DE LOURENÇO MARQUES

Dizem do Lourenço Marques que, ao sair deste porto, cerca do meio-dia, o paquete «Príncipe Perfeito» encalhou em plena baía do Espírito Santo, quando entrava no canal Xefina. Solicitados os serviços da Capitania, foi para o local um rebocador que lançou um cabo para aguentar o navio, devido ao vento forte. Quatro horas depois — acrescenta a «Lusitânia» — o «Príncipe Perfeito» conseguiu safar-se e seguir viagem.

● ACIDENTE DE VIAÇÃO EM ANGOLA

Em Angola morreram três pessoas — mãe e duas filhas — e outras três ficaram feridas num grave acidente de viação ocorrido em Serpa Pinto. Um «land-rover», conduzido pelo seu proprietário, Gaspar Marcos, de 41 anos, natural de Silve de Baixo, comerciante nesta cidade, e transportando sua esposa, Margarida de Almeida Marcos, de 40 anos, de Silve de Cima, Satão, Viseu, suas filhas Maria Helena e Maria Fernanda, de 12 e 10 anos, e seu irmão António dos Anjos Marcos, de 31 anos, solteiro, ao entrar na ponte sobre o rio Cuebe, embateu nas guardas da mesma.

● MACACOS À SOLTA MORDEM GENTE EM BENGUELA

Informam de Benguela, por intermédio da «Lusitânia» que, há poucos dias, numa das ruas daquela cidade, teve de ser abatido pelo seu dono, um macaco que fugira e que decidiu morder três pessoas, as quais tiveram de receber tratamento no Hospital Regional. Um outro macaco, este sem dono conhecido, andou no bairro de Chingoma onde mordeu o menor Cláudio Cassinda, de 11 anos.

IDEIAS OCASIONAIS

EÇA DE QUEIROZ AO SERVIÇO DA HUMANIDADE

por CORREIA DA COSTA

Na sequência das ideias determinantes que ocasionaram o movimento do realismo literário florescendo em França nos fins do século XIX, Eça de Queiroz pode justamente ser reconhecido como o nosso mais inconfundível espírito de análise.

Convergem e coexistem na sua retina caricatural todos os especimenes políticos e sociais do seu tempo e perdurantemente ainda do nosso tempo.

A comparsaria, misto de fama e selecção autoctone que nos deram o conselheiro Acácio, o Pacheco e o conde de Abranhos e que escandalosamente ainda subsistem em travestis exibicionistas, ficou no nosso espólio desanovecentista como um *écran* que fosse imutável. Perniciência, análise, sentido caricatural, o introspecto e o exterior das psicologias ambientes firmam a sua bibliografia e dão-lhe uma universalidade e uma permanência absolutamente excepcionais.

Traduzido em várias línguas, sobretudo a espanhola, a francesa, a russa, e a inglesa, dissecado, criticado, comentado e autopsiado por todas as histórias da crítica mais exigente, Eça de Queiroz é um gigante das nossas letras e dentro dos Vencidos da Vida, um nome imperecível e multifacetado e o mais revivido e influenciante de todos. A historicidade de Oliveira Martins, a incandescência lírica de Junqueiro, o nacionalismo formal de Ramalho, o pensamento e o socialismo de Antero, irmanam-se com a biologia literário-analítica de Eça de Queiroz. Dos Cinco Grandes ele é dos maiores porque é grande, tal o poder dinâmico e revolucionário das suas ideias e o fulgor, a melodia e a modernização gramatical e semântica da sua linguagem pessoalíssima.

Dos paladinos dos séculos XVI, XVII e XVIII, fundadores de uma prosódia desde os quinhentistas em plena evolução até Castilho e Herculano, últimos abencerragens de um neoclassicismo redatorial, Eça criou, modificou, musicalizou e europeisou uma linguagem embalsamada por fórmulas e conceitos infiguráveis para a hora moderna.

Dessa obra hoje universal, chegando aos confins da Ásia e da América ficou um indelevel padrão literário e uma expressão verbal que deixou em legado a todos os seus discípulos, uma nova arte de escrever, uma nova modalidade de se exprimir. O autor da «Ilustre Casa de Ramires», os «Lusíadas» em prosa do nosso século dezanove, amou helenicamente a sua língua e vivendo em Inglaterra, na França, na América ficou um indelével padrão lite- de longe com outros frémitos, outras elasticidades, outras estruturações e outras melodias. Adaptando um dístico de Claudel ele tudo deu para receber, «donne tout afin de tout recevoir».

A universalidade, a totalidade, a permanência e a actualização da obra do nosso mais actualizante escritor e tão actual que ainda hoje é permanente, estão não só nas suas páginas de ficção e análise introspectiva como nos livros de exegese, de criticismo e de observação social, porque os eventos e os acontecimentos ele via-os, sentia-os, e analisava-os, razão e causa do seu criticismo por vezes implacável mas necessário, como exegibilidade.

Mas a obra iguala o homem, e daí o considerarmos o autor dos «Maias» ao serviço de ideias de circunstância e de posições temáticas e não a «instuitu personnae».

Foi cónsul, teve permanências demoradas, sobretudo em Paris e nesse cinema do Mundo foi um espectador solitário e fecundo de nitidez, de lucidez comentadora como o foi Moniz Barreto e cinquenta anos mais tarde António Sérgio com as suas ideias «opiniatrizes». Oliveira Martins foi ministro, Junqueiro deputado, Ramalho, doutrinador e pedagogo, Antero, criou a Liga Patriótica do Norte, foi socialista militante, como tal tendo vivido em Paris e fez-se um filósofo sòlidamente alicerçado em filosofia germânica e francesa.

Eça, seu camarada de Cenáculo, foi cônsul, soube ser cônsul e adentro dessa exigente função, quando representada cerebralmente, deu-se todo a problemas que o exaltavam ou feriam as suas ideias pessoais de um socialismo a Proudhon.

Em Cuba, na Havana, tomou parte activa a favor dos chinos emigrados, estabeleceu posições no caso da soberania espanhola e em relatórios e opiniões documentou os nossos poderes públicos e provou a sua capacidade e o seu estofo, como homem consciente e funcionário convicto. Toda essa etapa da sua vida de expatriado na distante América Central, no Mar das Caraíbas, bem longe das *jettaturas* de Paris e Londres, que ainda não conhecia suficientemente, ressalta num livro do embaixador Mário Duarte, «Eça de Queiroz, cônsul, ao serviço da Pátria e da Humanidade», edição espanhola, recentemente publicada no México, onde o autor exerce as suas funções.

A par desse «dossier» curiosíssimo na carreira de Eça de Queiroz, documenta o seu trabalho com capítulos sobre o escritor e a sua influência em Cuba, no Brasil e no México, que se sucede de geração a geração. São de uma exactidão flagrante todos esses elementos reveladores, vindo de escritores e ensaistas, cubanos, brasileiros e mexicanos, onde o autor de «Fradique Mendes» é identificado como um homem de ideias, um espírito de análise e um comentador de fina têmpera. Assim, a obra desse Vencido da Vida é a obra, afinal, de um autêntico vencedor, porque venceu o seu provincialismo de origem («eu sou apenas um pobre homem de Póvoa do Varzim»), venceu os seus complexos de português convencional e se transformou num europeu e num espírito universal a par de um Taine ou de um Renan, muito influentes nas suas ideias fecundas.

Toda a sua acção como romancista, escalpelizador de costumes e homens, o seu criticismo ao demo-liberalismo constitucional, o seu combate do formalismo religioso resgatado nas «Lendas dos Santos», o seu ataque à comparsaria político-literária profissional (a mediocridade era quase uma profissão oficial como o é hoje em circunstâncias semelhantes), a sua totalidade de homem e de indivíduo consciente são, de facto, um serviço prestado à Humanidade de cujo composto ele era um componente da mais elevada estirpe.

Por essa devoção consular, administrativa e modularmente oficial se sacrificou e prejudicou, porque todos foram ministros anónimos no seu tempo e só ele o não conseguiu ser, exactamente por não ser um funcionário consular anónimo, e por essa faceta de humanidade viveu amplamente e eugenicamente, porque toda a sua obra figurativa é uma eugenia de espírito, ao lado de um Flaubert e de um Zola. Esse homem notável e raro entre os raros jaz em discreto anonimato num subterrâneo de um jazigo da família Krus, no cemitério do Alto de S. João, Rua I, em frente do jazigo-comemorativo de Miguel Bombarda e Cândido dos Reis, sendo a parte visível desse monumento-funerário uma pequena pirâmide e um medalhão de homenagem votiva à família Krus, à qual pertencia por parentesco sua irmã e vizinha tumular.

Na hora em que as equações nacionais se vão por vezes resolvendo, a reparação a Eça de Queiroz ainda se não deu. Uma estátua de Teixeira Lopes, no Largo Barão de Quintela — Rua do Alecrim, mal enquadrada por vegetação, infeliz e constantemente mutilada, com os dedos da Verdade partidos e a «nudez forte» e «o manto diáfano» conspurcados por pedradas agressivas e nunca controladas, a que se referia, já em 1909 António Arroio, e uma rua escondida perto da Praça Marquês de Pombal e vizinha de Camilo, seu antagonista literário e no fundo admirador «ex-aequo», são pouco e não eternizam a sua posteridade, fora da leitura e expansão da sua vasta bibliografia que a casa Lelo completou providencialmente em edição definitiva. No Brasil em réplica, fez-se também uma edição integral, marcando ambas as edições a sua perdurabilidade e a sua contiunidade, como padrão exemplificativo de linguagem.

Num numero ainda não muito retardado da «Revue de Paris», Jean Cassou, hispanófilo e lusitanófilo de considerados recursos e de renome europeu, num estudo sobre «os grandes temas da literatura espanhola», justiceiramente consagrava uma boa parte desse ensaio a «Os Lusíadas» e a Eça de Queiroz, juntando os dois nomes numa equiparação universal.

Esse pós-camoniannismo, esse reportuguesamento, está bem patente numa síntese lapidar que vem nas «Cartas Inéditas de Fradique Mendes e mais páginas esquecidas», livro póstumo de 1929, «O grande grito a gritar é — Servanta Lusitania», que expressa duplamente toda a sua servitude nacionalizante.

Como já o reconhecemos, há poucos anos nestas mesmas colunas, com o título «Eça de Queiroz nos Jerónimos?», acentuamo-lo e confirmamo-lo de novo: Eça de Queiroz merece a majestade e a grandeza gótico-manuelina dos Jerónimos.

Compete ás gerações de hoje, «aux générations montantes», como dizem os franceses, efectivar e perpectuar essa homenagem espontanea, colocando o autor da «Ilustre Casa de Ramires» na urna vazia que existe ainda na Sala do Capítulo, ao lado de Herculano, de Garrett, de João de Deus, de Teófilo Braga e de Junqueiro.

E assim se completará, como soe dizer-se actualmente, esse processo de reparação, porque Eça de Queiroz é portuguesmente um nome universal.

LIVROS NOVOS

«O SONO»

por Aimé Albert

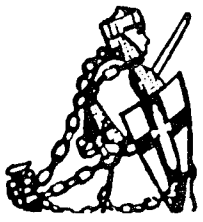
Apresentado pela *Editorial Estúdios Cor*, este livro de Aimé Albert é, ao mesmo tempo, um estudo científico e uma evocação, em certos aspectos sedutora, do interesse que o sono «despertou», desde a mais recuada antiguidade, a poetas, filósofos e artistas. A simbologia que rodeia o sono é das mais ricas que existem. O título do primeira capítulo da obra apresenta logo a perplexidade do assunto. Chama-se ele: «De que se trata?». Os restantes procuram cingir mais de perto o conhecimento científico do fenómeno: «Sono e fisiologia. Os sinais do sono» e fisiologia. Os sinais do sono», no», «Sono e psicologia. Os sonhos», «A encefalite letárgica e as teorias do sono. «Perguntas a granel e respostas aproximadas» e «A maneira de conclusão».

«AS ONDAS ELECTROMAGNÉTICAS»

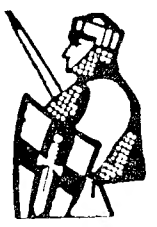
por Th. de Galiana

É também uma edição de *Estudios Cor* o estudo científico sobre as ondas electromagnéticas e a sua acção cósmica, de Th. de Galiana, que veio valorizar a Colecção Enciclopédia-Diagramas dessa editorial. A diversidade dos aspectos que tal matéria contém, e a sua actualidade, deduzem-se dos títulos dos capítulos que compõem a obra e que passamos a indicar: «Um pouco de história», «Que são as ondas electromagnéticas?», «A luz», «Infravermelhos e ultravioletas», «Os raios X e as radiações gama», «As ondas hertzianas», «As radiocomunicações», «A televisão e o radar», «As novas técnicas» e «Tudo são ondas».

O jornal que se liberta



(de vez em quando) das grilhetas que o tolhem



Toda a Inglaterra se pergunta o que terá acontecido para que o grande quotidiano londrino «Daily Express» (mais de quatro milhões e meio de exemplares de tiragem diária) tenha aparecido, umas destas manhãs, sem as «grilhetas»... Efectivamente, á direita do título, no alto da primeira página, todos as manhãs os leitores daquele jornal encontravam o emblema do «Daily Express»: um guerreiro ou cavaleiro (impresso a vermelho) preso com grilhetas.

Ora, com surpresa geral, o cavaleiro do numero de segunda-feira passada estava no seu lugar habitual, mas sem grilhetas! Esta súbita libertação do «guerreiro vermelho» não deu origem a nenhum comunicado da direcção do quotidiano. E, para toda a Grã-Bretanha, tal facto é um mistério...

O «Daily Express» é um dos mais importantes jornais britânicos. Independente, mas com tendência conservadora, o jornal foi criado por «lord» Beaverbrook, o grande magnate da Imprensa inglesa. Desde a sua morte é o filho, «sir» Max Aitken, quem dirige o «Daily Express».

«Lord» Beaverbrook inseriu o «guerreiro vermelho» no seu jornal, com um certo sentido, mas ninguém conseguiu que ele jamais explicasse a razão desta alegoria.

Assim, a opinião dos veteranos da Imprensa londrina é de que o guerreiro «semmedo e sem vergonha» simboliza o próprio «lord» Beaverbrook... Talvez quisesse exprimir a sua luta constante e já lendária pela liberdade de Imprensa e de informação. Quando a campanha de «lord» Beaverbrook pela liberdade do comércio dentro do império britânico falhou, o director do «Daily Express» resolveu agrilhoar o seu «cavaleiro». E' curioso lembrar que este também apareceu sem grilhetas durante alguns meses após o fim da segunda guerra mundial...

Agora, a libertação do cavaleiro deu um certo optimismo interrogativo aos ingleses que gostariam de o ver sempre assim...

EM 3 LINHAS

O capitão Agostinho Fernando de Mesquita Pinto foi nomeado para o cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

Foi nomeada uma comissão administrativa para gerir os interesses da freguesia de Gondomar, do concelho de Guimarães.

///

É de 7399 contos a base de licitação do concurso publico para arrematação da empreitada de construção nas variantes ás estradas nacionais 124, 269 e 124-1, em Silves.

///

Vai ser posta a concurso a empreitada de quebramento de rocha na embocadura do porto de Lagos. A base de licitação é de 3450 contos.

///

Nos Olivais Sul vão ser construídas mais 96 habitações para sócios funcionários da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional. A base de licitação é de 14 000 contos.

Um menino hospitalizado devido a um choque entre um automóvel e um camião

Esta manhã, na estrada do Carregado, em consequência de uma ulrapassagem, chocaram um camião e um automóvel que ficou muito danificado. No carro ligeiro, guiado pelo sr. José Manuel Sabino, motorista de profissão, residente na Rua Gualdim Pais, Vila Emília, n.º 24, seguiam sua esposa, D. Bárbara Lourenço Sabino, de 52 anos, e a sr.ª D. Etelvina Augusto Santos Rodrigues, de 30 anos, e seu filho, menino José Manuel Santos Rodrigues, de 8 anos, moradores na Vila Nova, da Estefânia, n.º 19, 1.º, esquerdo. As duas senhoras e o menino ficaram feridos e vieram para o Hospital de S. José, onde o garoto ficou internado com contusões na cabeça. As senhoras, depois de receberem curativo, regressaram às residências.

A P. V. T. local tomou conta da ocorrência.

Experimentaram melhoras as duas senhoras vítimas do desastre de Sesimbra

Continuam internadas no Hospital de S. José, mas experimentaram melhoras, as sr.ªs D. Maria da Glória Gonçalves Baltasar Azevedo, de 32 anos, e sua mãe, D. Teresa Ferreira Barbas, de 53 anos, vítimas do violento embate do automóvel em que seguiam, numa árvore da estrada para Sesimbra. O estado da senhora mais idosa, que tinha certa gravidade, é agora satisfatório.

Um ministro francês visita a Espanha

PARIS, 28 — (A. N. I.) — Gaston Palewski, ministro de Estado encarregado dos assuntos do espaço e da investigação científica e atómica, partiu hoje de avião, de Paris para Espanha, onde visitará instalações nucleares e discutirá a construção de um reactor atómico de 500 megavátios que a Franca tenciona efectuar na Catalunha.

O Chefe do Estado inaugurou a fábrica de cerveja da C. U. F. P. instalada nos arredores do Porto

PORTO, 28. — O mau tempo, que se faz sentir nesta região, com chuvas torrenciais, prejudicou muito o brilhantismo da inauguração, a que hoje se procedeu, da nova fábrica de cerveja da Companhia União Fabril Portuense, instalada nos arredores da cidade do PPorto, na Via Norte, em Leça do Balio.

O acto inaugural foi presidido pelo Chefe do Estado, que se deslocou propositadamente do Buçaco, onde se encontra a repousar, chegando ali ás 10 e 40, na companhia do sr. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e do seu oficial ás ordens, sr. major Freitas do Amaral.

Á entrada da importante unidade fabril, o sr. almirante Américo Thomaz foi cumprimentado pelo presidente do conselho de administração da C. U. F. P., sr. eng Seguro Ferreira, que se encontrava rodeado dos seus colegas administradores e do sr. dr. Humberto Pelágio, presidente da Associação da Industria Cervejeira Portuguesa.

Depois de receber a continência da guarda de honra, constituída por uma deputação dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio, o sr. Presidente da Republica recebeu os cumprimentos das restants individualidades presentes, entre as quais o subsecretário de Estado da Industria, o governador civil do Porto, o presidente da Camara Municipal de Matosinhos, entidades ligadas ao meio industrial e algumas personalidades estrangeiras.

O Chefe do Estado descerrou, então, uma placa comemorativa da inauguração, ouvindo-se depois o hino nacional, entoado pelo coro da Fábrica de Cerveja Cuca, de Angola, composto por quarenta operários de cor e cujo regente, sr. Cardoso Moutinho, foi cumprimentado pelo sr. almirante Américo Thomaz.

Benzidas as instalações, pelo sr. D. Florentino de Andrade e Silva, administrador apostólico da diocese do Porto, houve uma demorada visita a todas as secções da nova fábrica, sendo no final servido um almoço em honra do sr. Presidente da Republica.

Fala o eng. Augusto Seguro Ferreira

Como presidente do conselho de administração da Companhia União Fabril Portuense, depois de saudar o Chefe do Estado e as outras entidades presentes, o eng. Augusto Seguro Ferreira, disse aos brindes:

— *Ingressei na industria de cerveja há 42 anos, quando as matérias-primas, todos os materiais e utensílios e os próprios técnicos eram importados do estrangeiro, quando as instalações eram na sua maioria precárias. Por isso quando hoje contemplo esta moderna e bem apetrechada fábrica, servida por técnicos portugueses, abastecida por matérias-primas nacionais, apetrechada com bastantes materiais já produzidos no nosso País, sinto-me deslocado no tempo e surpreendido com o comportamento dos novos, que num curto espaço de dois anos edificaram tão complexa obra. Não só a nossa industria — como muitas outras —, atravessaram um período de lento desenvolvimento, mas, nestes ultimos anos, estimuladas pelas eficientes e valiosas medidas governamentais, entraram numa fase de grande actividade. Criou-se uma nova mentalidade industrial, estabeleceram-se novos princípios de organização, deu-se conveniente preparação aos técnicos e, assim tudo faz prever que a industrialização se irá fortalecendo cada vez mais, e que, orientada inteligentemente pelas esferas oficiais, muito virá a contribuir para a melhoria constante das condições de vida dos portugueses.*

Afirmou, a seguir:

— *A Companhia União Fabril Portuense não se podia alhear das tendências gerais do progresso industrial, e procurando cumprir as directrizes emanadas do Ministério da Economia, abalançou-se a uma obra de grande vulto, que exigiu um encargo que ultrapassa de longe a centena e meia de milhares de contos e que só foi possível realizar mediante a contribuição dos srs. accionistas e do financiamento bancário que nos foi prestado.*

Salientou que, quer a obra de construção civil, quer as instalações fabris, foram projectadas e executadas com a maior dedicação por portugueses, e inteligente e dinamicamente dirigidas e orientadas pelo administrador-delegado, eng. João Talone, acrescentando:

— *Uma unidade industrial não vale apenas pelas suas instalações e pela sua técnica. Precisa, principalmente, de dispor de uma «equipe» de trabalho unida, consciencioso, instruída, fisicamente preparada, para que desempenhe as suas tarefas, convicta de que, servindo a empresa, serve também a sua própria economia familiar. Para se conseguir manter uma «equipe» de trabalho nas condições referidas, impõe-se, portanto, que a fábrica seja uma verdadeira escola, e que não sejam descurados os serviços culturais e médico-sociais, os quais, pela sua natureza e fins, exigem, hoje, da entidade patronal, a mais escrupulosa e desvelada atenção, pois, só assim, se conquistará para todo o pessoal a indispensável alegria no trabalho, a indispensável alegria no descanso, e a indispensável e verdadeira alegria no lar.*

O discurso do dr. Humberto Pelágio

O sr. dr. Humberto Pelágio, que falou em seguida, começou por dizer que no domínio da conceptualização que toda a solenidade requer, cumpriria ao presidente da Associação da Indústria Cervejeira Portuguesa, quanto mais não fosse para se desobrigar de um imperativo indeclinável, — centrar tão memorável realização e dar-lhe o merecido e incoercível enquadramento económico-político.

— Dessa tão prestigiante tarefa procurará ele desempenhar-se, contando naturalmente com a benevolente audiência de todos V. Ex.ªs — até porque a festividade do acto, realçada e enriquecida de modo muito particular pela honrosíssima e assaz significativa presença da veneranda figura do Chefe do Estado a imporia, sem reservas e em todas as circunstâncias.

Acentuou que não é de hoje que os países do Ocidente procuram, com vigorosa determinação e progressivo afã e engenho, construir ou materializar uma união europeia.

Noutros termos, porventura mais incisivos: — uma frente comum contra a latente ameaça política e de conquista territorial, alimentada historicamente pelo «mais forte» e por este estruturada sobre o desprezo absoluto dos valores espirituais, que são a essência eterna das pátrias, da cultura e da civilização.

Disse:

— *«Salvai a Europa e os vossos filhos!» é, porisso, o primeiro grito de angústia aflitiva, dolorosa e de justificado alarme que se ficou a dever ao Congresso de Viena de 1927, impregnado, como se revelou, pelos conceitos e perigos formulados e denunciados pelo eminente e saudoso Kalergi. «Salvai a Europa e os vossos filhos!» é a síntese filosófica, a luz de inalterável claridade que alumia essa mensagem de que veio a alimentar-se o pacifismo de Briand e de todos quantos o acompanharam, quer perante a Sociedade das Nações, em 1929, na defesa calorosa do seu projecto por uma Confederação europeia — quer, em 1930, no patrocínio do seu memorandum dirigido á mesma instituição sobre a organização de um regime de união federal europeia. Com impecável propriedade, já aí se afirmava que era á carência de coesão no agrupamento das forças materiais da Europa que tinha de imputar-se o malogro do seu desenvolvimento, e a provada ineficácia de todas as instituições políticas ou jurídicas sobre as quais se tinha procurado tentar alicerçar uma organização internacional da paz.*

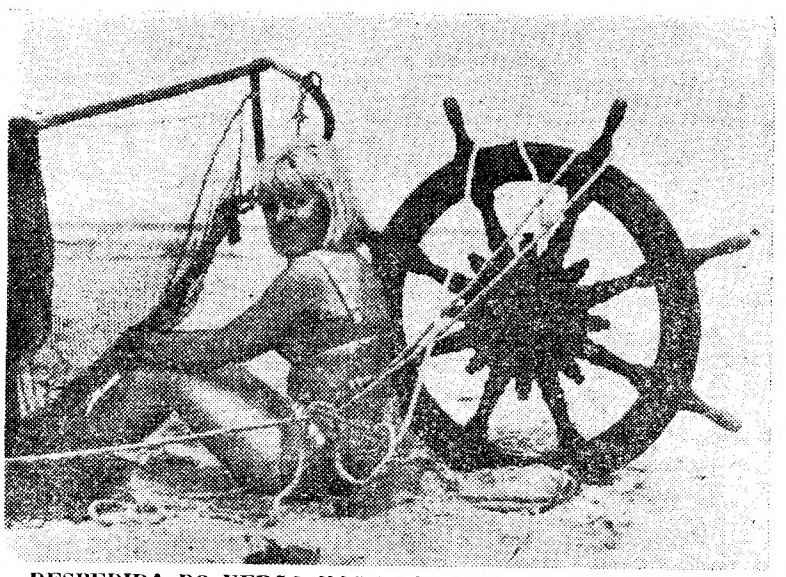
Depois de evocar a acção dos homens de Versalhes, que acrescentaram á Europa mais de 20 000 quilometros de barreiras alfandegárias, as desilusões causadas pela eclosão da segunda grande guerra, e o alinhamento, em 1948, de 800 delegados no Congresso da Europa, para a célebre «mensagem dos Europeus», observou:

— *Nela se recorda, que a Europa está ameaçada e dividida, e que a mais grave ameaça que sobre ela impende, emerge em linha recta das suas próprias divisões. O que, por outras palavras, se poderá exprimir por dissensões e ambições saldadas em cima, evidentemente, do maior e do menor desenvolvimento económico. Deste pensamento obsecante, desta revelação consciente, cruelmente objectiva e vertebrada, resulta, afinal, o Movimento obcecante, desta revelação consviria a dar á criação do Conselho da Europa e a preencher as precursoras aspirações de Aristides Briand.*

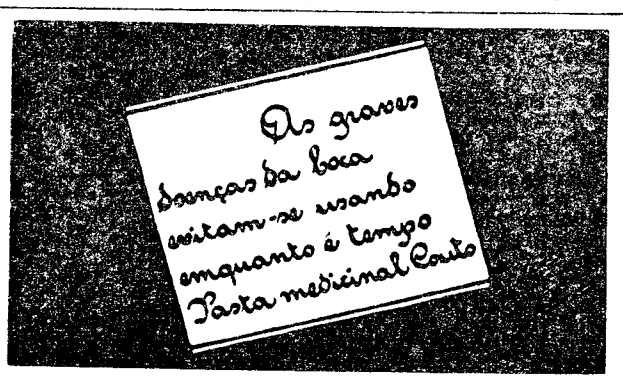
Falou da criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço e da assinatura dos tratados de Roma e de Estocolmo, dizendo que os homens «se encontram, dir-se-ia, precisamente diante dos mesmos problemas, ainda que à escala diferente, até porque o seu maior e incomparável grau de desenvolvimento cultural lhe aumentou a astucia, o embuste e o poder agressivo»:

— *A União da Europa Ocidental (Mercado Comum e Inglaterra) que determinou a reunião, em Paris, no passado dia 10 do corrente, dos presidentes das Comissões dos Negó-*

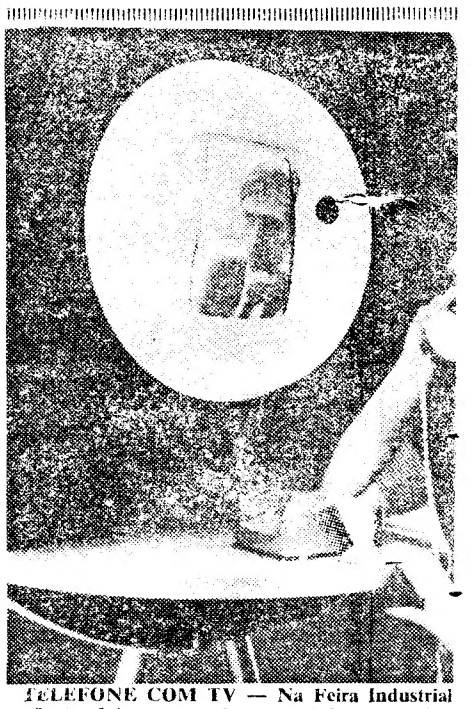
(Continua na ultima página)



DESPEDIDA DO VERÃO NAS PRAIAS DO MAR DO NORTE — Acabou a temporada de Verão no Mar do Norte, com a chegada dos primeiros frios e dos primeiros ventos agrestes. Aproveitando um momento de melhor temperatura e já de sol pálido, esta rapariga resiste ás investidas das ondas gélidas e das aragens nórdicas, apresentando-se, na praia, nesta despedida de Verão. Enquadrada em motivos de navegação, não a reconhecerá o patrão, quando, amanhã, regressar ao seu lugar de secretária, no cenário em que predominará a máquina de escrever e em que o sol e arcia serão apenas uma recordação de um Verão bem passado



ALIANÇAS DE CASAMENTO
PARA COMPROMISSO
OU BODAS DE PRATA
OURO — PRATAS — JÓIAS
e **RELÓGIOS**
PREFIRA SEMPRE A
OURIV. BARATEIRO
DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56



TELEFONE COM TV — Na Feira Industrial -Oeste, foi apresentado este telefone combina e «écrans» permitem ás pessoas em comunica Japão, Grã-Bretanha e E.U.A. já se prod

ntura mais
omum con-
olítica e de
ientada his-
orte» e por
o desprezo
espirituais,
na das pá-
ilização.

os vossos
meiro grito
lorosa e de
ficou a de-
na de 1927,
velou, pelos
rmulados
nte e
Europa e
ntese filosó-
l claridade
lem de que
acifismo de
los o acom-
a Sociedade
na defesa
o por uma
– quer, em
seu memo-
na institui-
de um re-
europeia.
dade, já ai
carência de
das forças
e tinha de
lo seu de-
vada inefi-
ições rolíti-
os quais se
alicerçar
acional da

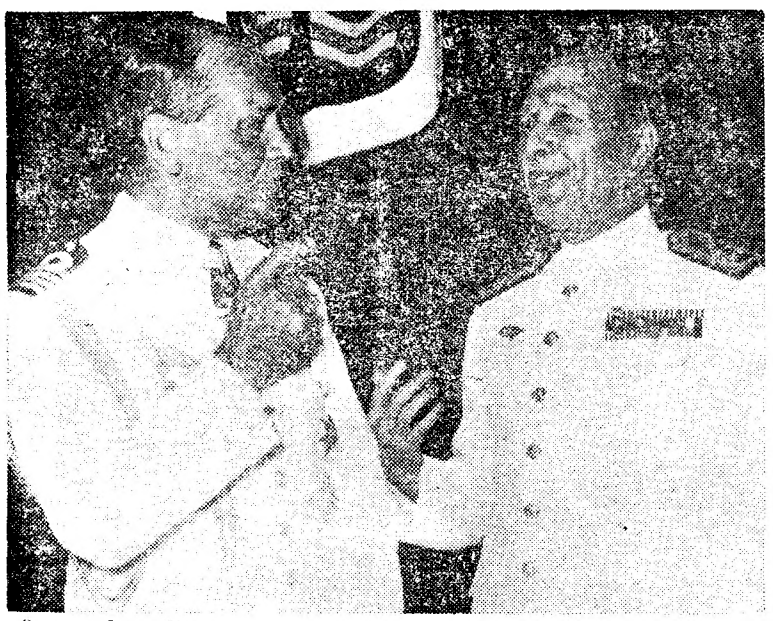
ção dos ho-
acrescen-
20 000 qui-
andegárias,
ela eclosão
ra, e o ali-
800 delega-
ropa, para
dos Euro-

a Europa
da, e que
sobre ela
inha recta
es. O que,
poderá ex-
ambições
entemente,
desenvolvi-
pensamen-
ação cons-
iva e ver-
Movimen-
ação cons-
Conselho
as precur-
les Briand.
omunidade
Aço e da
le Roma e
ue os ho-
-se-ia, pre-
esmos pro-
la diferen-
aior e in-
lesenvolvi-
ntou a as-
er agressi-

Ocidental
terra) que
Paris, no
e, dos pre-
dos Negó-

página)

Na Feira Industrial Alemã, inaugurada em Berlim-e telefone combinado com TV. Pequenas câmaras ssoas em comunicação verem-se uma á outra No E.U.A. já se produz equipamento semelhante.



O comodoro dinamarquês ao ser recebido hoje pelo almirante Armando de Roboredo

O comodoro dinamarquês e o comandante do iate real cumprimentaram hoje as autoridades navais

O comodoro Jorgensen, comandante de uma força naval dinamarquesa, que chegou ontem á tarde a Lisboa, a bordo do iate real «Dannebrog», e o comandante deste navio capitão-de-mar-e-guerra J. Munck, efectuaram hoje de manhã as visitas de cumprimentos

Assim, pelas 10 e 45, aqueles dois oficiais, acompanhados pelos seus camaradas portugueses de ligação, chegaram ao Ministério da Marinha onde visitaram, ás 10 e 50, o almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente, e ás 11 horas, o almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, após o que se inscreveram no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha.

Os almirantes portugueses retribuiram a visita ao princípio da tarde.

O «Dannebrog», que esteve hoje a reabastecer-se, larga amanhã á tarde do Tejo, de regresso á Dinamarca.

Não houve totalistas no Totobola!

Mais uma vez, e apesar do grande volume de boletins entregues, não houve nenhum totalista no Totobola.

De modo que 983 contos foram distribuidos pelos 9 concorrentes que acertaram em 12 prognósticos, e igual quantia pelos 210 que apresentaram 11 resultados certos.

Três dos que partilham do primeiro prémio pediram que não divulgassem os seus nomes; o quarto é o sr. José Correia de Sousa, de Ponte de Lima, que, como um dos outros três premiados, só não foi totalista por não acertar no resultado do Corunha-Barcelona; o quinto é o sr. Norberto Afonso Ferreira, da Damaia, que, como o anterior só jogou com 3 escudos, e receberá 109 204 escudos.

Este último só errou no prognóstico Bilbau-Valência

Quatro dos que acertaram em 12 prognósticos e 33 dos que tiveram 11 resultados certos são de Angola.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, no Forte de Santo António da Barra, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

Regressou hoje a Lisboa o titular da pasta do Interior, sr. dr. Santos Junior, que esteve alguns dias a repousar na Beira tendo aproveitado oportunidade para visitar vários melhoramentos na cidade da Guarda, especialmente as obras de construção da primeira fase do Albergue Distrital de Mendicidade, que importam em mais de dois mil contos.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiência de trabalho, o secretário-geral da provincia da Guiné, sr. dr. Jaime Pinto Bull, que se deslocou a Lisboa em missão de serviço.

● Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

O sr. dr. Duarte Pinheiro, secretário provincial de Angola, avistou-se hoje com o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, com quem apreciou assuntos de interesse para aquela provincia.

Cooperativa Agrícola de Criadores de Gados de Sever do Vouga

SEVER DO VOUGA 28 — Lavrou-se hoje nesta vila a escritura de constituição da Cooperativa Agrícola de Criadores de Gados do Concelho de Sever do Vouga, cuja primeira direcção é constituída pelos srs. David Dias Cabral, José Tavares Marques e Alberto Bastos, respectivamente, presidente, secretário e tesoureiro.

Ao acto assistiram as autoridades administrativas e entidades oficiais do concelho, outros convidados e muitos associados, que se reunirão num jantar de confraternização.

Afundou-se na Terra Nova o lugre «Lutador»

Segundo um telegrama do capitão do navio-motor «Lutador», recebido esta manhã no Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau, aquela embarcação, utilizada na pesca do bacalhau, afundou-se nos bancos da Terra Nova, em consequência de um incêndio tendo sido salva toda a tripulação, que se encontra bem, a bordo de outros navios da frota.

O «Lutador» foi construido em 1945 na Gafanha da Nazaré e pertencia á Empresa de Pesca Lavadores, Ld.ª, de Aveiro, tendo uma capacidade de pesca de 14 138 quintais e uma tonelagem bruta de 801,24 e liquida de 507,61. Construido em madeira, o navio era comandado pelo sr. João Fernandes Matias, de Ilhavo, e tinha a bordo, entre tripulantes e pescadores, 82 homens.

Os vogais eleitos

pelas províncias ultramarinas para o Conselho Ultramarino

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos vogais eleitos pelas províncias ultramarinas para o Conselho Ultramarino. São os seguintes:

Cabo Verde: efectivo, comodoro Daniel Duarte Silva; suplente, dr. Mário Ferro; Guiné: efectivo, comandante Avelino Teixeira da Mota; suplente, eng. ag. Raul Walmon Correia Pinto. S. Tomé e Príncipe: efectivo, dr. Manuel da Costa Mourão; suplente, prof. Caetano Leglise da Cruz Vidal; Angola: efectivos, desembargador Gustavo Neto de Miranda e inspector administrativo Hortênsio Estêvão de Sousa; suplente, general Venâncio Augusto Deslandes, Moçambique: efectivos, drs. Gonçalo Mesquitela e Inácio Bragança; suplente, dr. Elísio Vilaça. Macau: efectivo, dr. Gustavo Nolasco da Silva; suplente, dr. Armando Oliveira Hagatong. Timor: efectivo, coronel Filipe José Freire Temudo Barata; suplente, brigadeiro Francisco António Pires Barata.

OS CINEMAS

AVIS E ODEON

TÊM O PRAZER DE APRESENTAR AO PÚBLICO

AS GÉMEAS

PILI

E

MILI

QUE HOJE CHEGARAM DE MADRID ESPECIALMENTE PARA SAUDAREM OS SEUS ADMIRADORES AMANHÃ À NOITE NAQUELAS DUAS SALAS

ONDE SE EXIBE O FILME

AVENTURAS DE PILI E MILI

ESPECTÁCULO PARA M/ 12 ANOS

Os tenentes suecos Lindh e Hjalmarsson, responsáveis pelo surpreendente caso de contrabando de armas em Chipre

«Um desastre para a Suécia»

— Efeito do contrabando de armas pelos militares suecos em Chipre

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 28. — O escandalo do contrabando de armas em Chipre por militares suecos da O. N. U. deflagrou na Suécia como uma bomba. Predomina nos jornais e nas conversas. A reacção geral caracteriza-se pelo receio de que sejam abalados o prestigio e a preponderancia que, guiada pelo compatriota Dag Hammarskjold, a Suécia alcançou nas Nações Unidas; e também por uma enérgica indignação pela atitude dos dois tenentes que, por razões sentimentais — segundo alegam — e não financeiras, entregavam armas da força internacional aos cipriotas turcos. 75 espingardas automáticas, 73 baionetas, 10 metralhadoras com 40 «magasins», 5 bazukas com 48 foguetes, 2 lança-granadas, 250 granadas de mão, 41 caixotes e 8 sacos de munições diversas era o carregamento clandestino dos dois «blindados» suecos detidos entre as povoações turcas de Kokkina e Lefka e mandados revistar pelo comandante militar da O. N. U. a pedido do general Grivas e após denuncia dos cipriotas gregos.

A acção dos suecos nas Nações Unidas, tão louvada como criticada (sobretudo na questão do Congo) volta assim a estar em foco, agora de uma forma explosiva. «O nosso renome destruído para sempre», lamenta-se o homem da rua, influenciado pelo extremismo de uma Imprensa sem o sentido das proporções. «Um traço sobre o caso» é a conclusão defendida pela lógica dos que sabem como hoje é fácil esquecer. «Façam-se regressar as tropas!», manifestam-se com inusitada vibração aqueles que não acreditam na capacidade da O. N. U., nem na eficácia da contribuição sueca para resolver o problema de Chipre.

Para maior gravidade, o escandalo foi descoberto mesmo na véspera da reunião do Conselho de Segurança em que U Thant iria solicitar a prorrogação da permanência dos «capacetes azuis» na ilha. Os jornais de Nicósia apressaram-se logo a classificar de indesejável a presença ali não só do batalhão sueco, mas de toda a força internacional.

Reuniões extraordinárias de Governo com a participação do rei

As autoridades não escondem, naturalmente, a sua preocupação. O primeiro-ministro, Tage Erlander, ao exprimir a sua amargura pelo acontecimento, definiu-o como mais grave até agora ocorrido com a colaboração do país á O. N. U. O Governo reuniu-se extraordinàriamente para examinar a situação, tendo levado o assunto ao conhecimento do rei Gustavo Adolfo, enviado uma mensagem de deploração ao secretário-geral e, através dos seus representantes, apresentado desculpas em Nicósia e Atenas.

A Comissão Parlamentar de Política Externa, constituída por membros de todos os partidos, reunir-se-á na próxima quarta-feira, sob a presidência do rei. Entretanto, o Governo ordenou o regresso dos implicados no contrabando, já presos, imediatamente após a conclusão do inquérito no próprio local, a fim de serem julgados em Estocolmo.

A pena máxima neste caso é de dois anos de prisão e expulsão do corpo de oficiais do exército. Parece provado que os três soldados que faziam parte da tripulação dos carros estão inocentes, cabendo o total das culpas aos seus dois oficiais. Este incidente veio a confirmar, afinal, as suspeitas do lado grego, que desde há algum tempo se avolumavam, contra a actividade do contingente sueco.

Um golpe na neutralidade sueca

Embora uma nação ou um Governo não possam ser levianamente responsabilizados pelo gesto isolado de dois homens, não há duvida de que este facto talvez signifique um furo mais na argumentação em defesa da neutralidade política e militar da Suécia, tantas vezes atacada.

As consequências são ainda dificeis de prever. Tem de ser levado em conta, como atenuante, a contribuição permanente e efectiva que a Suécia tem até agora prestado ás Nações Unidas, expressivamente documentada nos seus 17 mil homens e material que têm servido a organização em Gaza, no Congo e em Chipre. E não se pode também apagar o aspecto humano (se o foi apenas) do estado emocional dos implicados perante uma minoria oprimida.

Seja como for, este acto comprometeu os esforços de arbitragem até hoje realizados pelo estabelecimento da paz no Chipre turbulento. Makários, já insatisfeito com a missão da força militar internacional, confiará ainda mais na União Soviética que nas Nações Unidas — enquanto que a Suécia vê manchada a sua bandeira de neutralista e pacificadora. — C. F.

As forças navais do ultramar saúdam o ministro da Marinha

Os comandos navais das províncias ultramarinas enviaram ao sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, por intermédio do chefe do Estado-Maior da Armada, sr. almirante Armando de Roboredo, telegramas a manifestar o regozijo das guarnições pela assinatura do acordo para o começo da execução do programa naval e a associarem-se à manifestação, que os altos comandos da Armada promoveram, no sábado, àquele membro do Governo.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Foi uma festa animada

a entrega dos prémios

aos «condutores exemplares infantis»

ontem à tarde no Jardim Zoológico

Procedeu-se ontem á tarde, no «rink» de patinagem do Jardim Zoológico — como ultimo numero da IV Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa» —, á distribuição dos prémios atribuídos aos trinta e sete condutores exemplares infantis, cuja prova final, com vista á classificação, se efectuou há cerca de quinze dias no Centro Mobil de Transito localizado no aprazível Parque das Laranjeiras.

Além de muitos familiares dos pequenos premiados, numerosas foram as pessoas que ali compareceram, atraídas pelo ambiente festivo em que decorreu a sessão.

Um grande toldo colorido, engalanado de flamulas, cobria o sector destinado aos convidados. Num dos cantos do recinto, avultavam os prémios, brinquedos e lembranças a distribuir pelos trinta e sete finalistas de uma série de provas que tiveram como objectivo uma lição util e altruista: saber andar na rua sem prejudicar o semelhante.

Pesado em rebuçados!

Os diplomas testemunhando boa condução foram entregues aos futuros volantes pelos srs. eng.º Lefébre Manso, membro do Conselho de Administração da Renascença Gráfica; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; Fernando Garcia, chefe da Divisão das Relações Publicas da Mobil; pelo nosso camarada de redacção Manuel Nunes, professor Manuel Mendes Dias, nas funções de representante do Magistério Primário; e chefe Carreira Neto, da secção de Transito da P. S. P.. A chamada dos premiados coube ao sr. António Varejão, funcionário da Mobil.

O primeiro classificado, João Pedro Moreira Ribeiro Carido, utilizando o carro das provas, aproximou-se, sob os aplausos dos circunstantes, da mesa em que se encontravam aquelas individualidades. Na posse do diploma, o pequeno condutor, que conduzia o veículo com um braço ao peito, foi convidado a aproximar-se de uma balança colocada no centro do «rink».

— Vais receber o teu peso em rebuçados! — disse-lhe um funcionário da Mobil.

Todos os presentes seguiram com interesse as diversas fases da «operação». João Carido sentou-se num dos «pratos» da balança. O seu peso foi contrabalançado com o entornar de rebuçados num enorme bidão.

O ponteiro, finalmente, ficou na posição vertical.

— Quantos quilos? Quantos quilos? — interrogavam os circunstantes ao redor do «rink».

António Varejão informou pelo microfone:

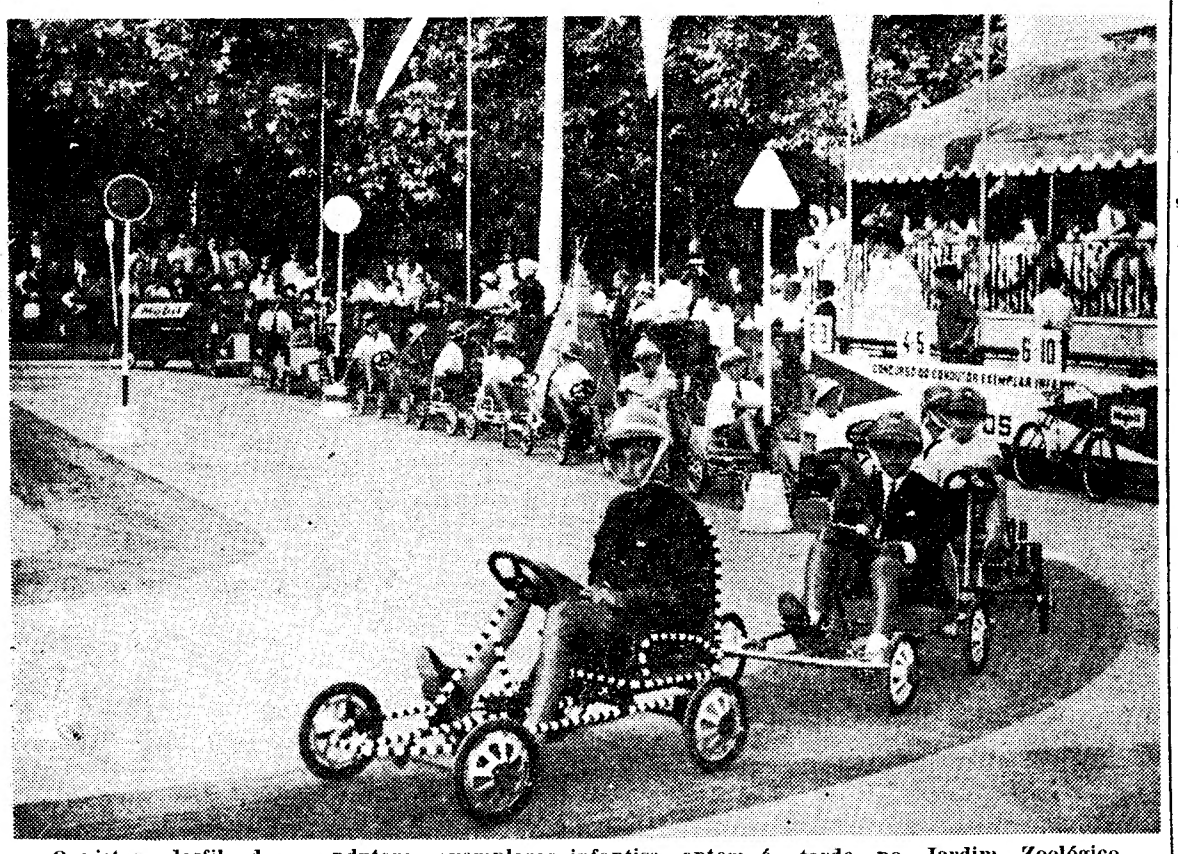
— Quarenta quilogramas!

João Pedro Carido, recebeu seguidamente, uma bicicleta e diversos brinquedos, após o que se retirou da pista, contente e feliz.

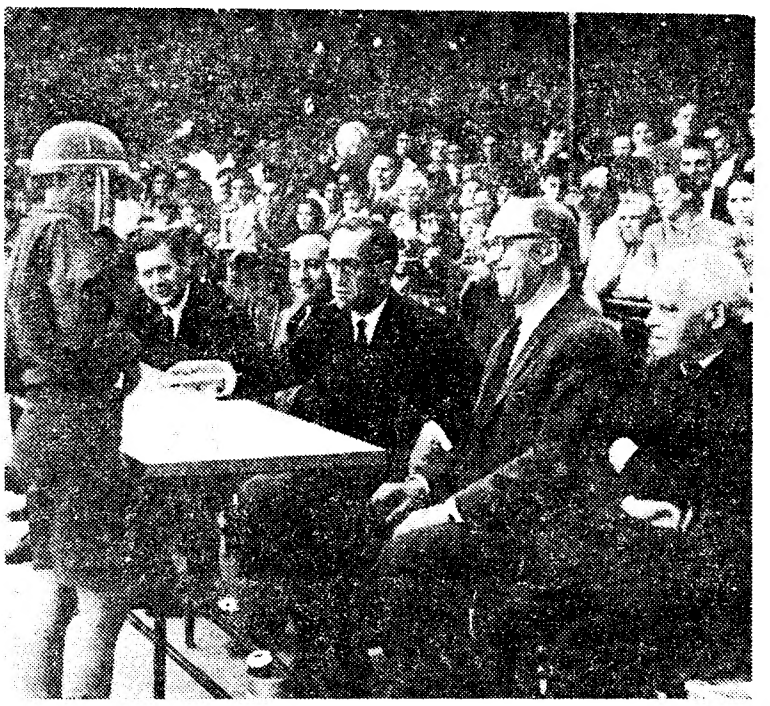
Todos os condutores na pista

Os outros concorrentes, um a um, deram a volta ao recinto, receberam os seus diplomas, e foram obsequiados com diversas lembranças e contemplados com os respectivos prémios. Havia três meninas entre os premiados: Maria Amélia Tomás Ribeiro, Maria Clara Oliveira Valente e Maria Madalena Moser.

Finalmente, com todos os pequenos condutores na pista, foi solicitada pelo sr. Fernando Garcia uma salva de palmas em honra das simpáticas crianças, que sempre evidenciaram, no decorrer das várias provas, um grande espírito de camaradagem e respeito mutuo.



O vistoso desfile dos «condutores exemplares infantis», ontem á tarde no Jardim Zoológico



O sr. eng. Pedro Manso, entregando o diploma a um dos «condutores infantis exemplares» durante a festa no Jardim Zoológico

Os prémios para os jovens

Condutores Exemplares Infantis do Concurso Mobil

Classificação	PRÉMIOS	1.ª ALTERNATIVA	2.ª ALTERNATIVA
1.º LUGAR	1 bicicleta	1 giradiscos com 10 discos Alvorada 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas	1 tenda de índios 1 colchão pneumático
	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura	
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	O peso do concorrente em rebuçados		
2.º E 3.º LUGARES	1 bicicleta	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 máquina fotográfica Ferrania	1 colchão pneumático 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura 1 caixa de aguarelas	
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito		
	1 camião tanque Mobil		
	5 kg de rebuçados		
4.º E 5.º LUGARES	1 bicicleta	1 giradiscos com 6 discos Alvorada 1 máquina fotográfica Ferrania	1 colchão pneumático 1 estojo com máquina fotográfica Ferrania, 2 rolos de películas, «flash» e 10 lâmpadas
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	2,5 kg de rebuçados		
6.º ao 10.º LUGAR	1 par de patins	1 boneca 1 caixa de costura	1 locomotiva eléctrica
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	1 kg de rebuçados		
11.º ao 15.º LUGAR	1 máquina fotográfica Ferrania	1 avião de pilhas para voo circular	1 caixa de costura
	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	0,5 kg de rebuçados		
16.º ao 30.º LUGAR	1 bola 1 jogo de sinais de trânsito	1 caixa de aguarelas	
	1 camião tanque Mobil		
	0,250 kg de rebuçados		

O âmbito nacional da Campanha de Segurança Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

cípios que pretende divulgar, as recomendações que procura difundir, as disposições que aconselha, tomando como base as opiniões mais sensatas e autorizadas, não podem confinar-se a uns escassos meses. Têm, sim, de constituir preocupação permanente, que envolva também o maior numero possível dos componentes da população, que, no seu conjunto, é, na verdade, toda ela interessada na solução dos problemas da segurança rodoviária.

Foi, sem duvida, a perfeita compreensão desta realidade que justificou o ambiente de larga adesão suscitado pela iniciativa do «Diário de Lisboa», que, por isto mesmo, tomou proporções que nos transcendem e envolveu aspectos que temos muita satisfação em verificar que dizem respeito, não apenas á acção do nosso jornal, mas a outros sectores representativos dos mais diversos dominios da vida nacional.

Justifica-se deste modo que, apesar de encerrada a fase principal da iniciativa que denominámos IV Campanha de Segurança Rodoviária, se não deixa de tratar do assunto, sempre que surja oportunidade para isso, no prolongamento de uma obra que, precisamente, não pode dar-se por concluída, tão necessária se revela, nos seus verdadeiros objectivos. E' o caso doutras iniciativas paralelas ou consequentes, como, por exemplo, o colóquio promovido pelo Auto-Club Médico Português, que nasceu no ambito da campanha deste ano e que se realizará dentro de poucos dias, como uma decisiva contribuição daquela instituição para o esclarecimen-

(Continua na página seguinte)

Um violento incêndio destruiu uma garagem em Santa Marta de Portuzelo inutilizando todos os veículos que ali se encontravam

VIANA DO CASTELO, 28.—Esta madrugada, cerca das 4 e 30, manifestou-se incêndio na garagem da firma de camionagem João Gonçalves da Silva Sordo & António Gonçalves da Silva Sordo de Barros, em Santa Marta de Portuzelo.

As chamas, que atingiram enormes proporções, foram vistas pelo sr. Joaquim Andrade, calceteiro, que, acompanhado por sua esposa, passava no local, quando se dirigia a Samonde.

Dado o alarme, através do sino da igreja, que tocou a rebate, o povo afluiu em massa e, meia hora depois, compareciam os bombeiros, os quais, ao aperceberem-se da grandeza do sinistro, imediatamente pediram reforços. A par das enormes labaredas, que eram visíveis a uma distância de 20 quilómetros, os combustíveis armazenados na garagem explodiam fragorosamente.

O edifício foi, ràpidamente reduzido a um montão de escombros e os cinco autocarros e um automóvel, que se encontravam no seu interior, tornaram-se num montão de ferros torcidos. Os veículos pesados, eram empregados nas carreiras de transporte colectivo entre Viana e Santa Marta.

Do incêndio escapou apenas um autocarro, que não recolhera por ter chegado mais tarde.

Todos os poços circunvizinhos se esgotaram no combate às chamas. Receava-se a explosão de um enorme depósito de gasóleo, existente no subsolo do edifício, caso que, felizmente, não se verificou. No entanto, como medida de segurança, as habitações vizinhas foram evacuadas.

Se o reservatório de combustível tivesse explodido, os prédios próximos teriam sido, também, pasto das chamas.

Cerca das 7 horas, iniciaram-se os trabalhos de rescaldo. Ignoram-se por enquanto, as causas do sinistro, qu provocou prejuízos da ordem dos dois mil contos, não cobertos pelo seguro.

Combateram as chamas as duas corporações de bombeiros desta cidade, que empregaram todos os seus recursos.

Uma empresa congenere, a Auto-Viação Cura, Ld.ª, pôs à disposição da companhia sinistrada, algumas das suas viaturas, para as necessidades de momento.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A casa assombrada» e «Nascido para a violência» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O «Santo» entra na dança» (12 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «Cantinflas faz tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel 212048)

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Combatentes da Grande Guerra 40 (Tel 280170); *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

A heroína de Castrelos esteve na R.T.P. e no Coliseu dos Recreios

A jovem Regina dos Anjos, que corajosamente arrancou dos dentes de um lobo o seu irmãozito de 6 anos, e que pelo seu heroismo foi eleita pelo puri português para o prémio da «Operação Plus Ultra», tomou ontem parte no passatempo infantil da R. T. P.. O apresentador do programa, João Maria Tudela, trocou algumas palavras com a pequena Regina, que mais uma vez disse do seu agrado pela viagem a Roma e a Espanha, que lhe foi oferecida pela «Operação Plus Ultra», iniciativa da Sociedade Espanhola de Radiodifusão e la Ibéria, representada e dirigida em Portugal por Rádio Clube Português

À noite, a jovem heroína, acompanhada por directores do R. C. P. esteve no Coliseu, cuja empresa quis anunciar a sua presença ao publico, que lhe dispensou uma calorosa salva de palmas, enquanto os projectores incidiam no camarote onde se encontrava.

A apresentadora do espectáculo, D Olga França, pediu a sua comparência na pista para que todo o publico melhor a pudesse ver e aplaudir. Novamente manifestando o maior carinho, toda a assistência a saudou com uma quente e prolongada salva de palmas.

Convidada a falar, Regina dos Anjos, comovida apenas pôde dizer «Muito obrigado»

O sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário, ao usar ontem da palavra no almoço dedicado aos «condutores exemplares», para acentuar o interesse que tem a divulgação dos preceitos sobre a segurança rodoviária entre as crianças das escolas e para pôr em evidência o valor da iniciativa do «Diário de Lisboa»

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

(Continuação da página anterior)

to dos problemas da segurança rodoviária.

A propósito da amplitude da campanha e dos seus aspectos de grande realização nacional, não podemos deixar de registar a forma como, em geral, os diversos órgãos de informação acompanharam o desenrolar da iniciativa e deram relevo á fase final da denominada IV Campanha de Segurança Rodoviária. Embora reconheçamos que o assunto justifica esta atenção, não podemos esquecer uma palavra de especial agradecimento para os nossos colegas que quiseram assim acentuar a oportunidade da iniciativa, mas aos quais não terá sido indiferente também, no melhor espirito de camaradagem, o facto de se tratar da acção de outro membro da família da Imprensa. Sendo difícil discriminar todos os jornais que se referiram ao assunto, seja-nos permitido, todavia, referir, com penhorantes palavras de agradecimento os nossos prezados colegas «O Seculo», «Diário de Noticias» e «A Voz», que inseriram largas reportagens do acontecimento de ontem

Também as emissoras de radiodifusão e a radiotelevisão dedicaram ás cerimónias relacionadas com o fecho da campanha deste ano a sua atenção, o que registamos igualmente com o nosso agradecimento.

O sr. Humberto Albarraque, presidente da Comissão de Prevenção de Acidentes Rodoviários, criada recentemente sob os auspícios do Lyons Club de Lisboa, pronunciando as palavras com que ontem, no almoço do Estoril, quis chamar judiciosamente a atenção para a gravidade dos problemas que a nossa campanha envolveu, pelo que lhe dedicou expressões do maior apreço

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Porque se não valoriza o Curso de Ciências Pedagógicas?

Do nosso leitor, sr. Alfredo de Bragança, recebemos a seguinte carta que contém doutrina com muito interesse:

«Merece-nos particular atenção a secção «Diário Escolar», do «Diário de Lisboa», que se nos afigura feita por quem sabe e sabe o que diz. No entanto, merece ser esclarecida a afirmação de que, «já não se fala de preparação pedagógica e de estágios — o que se vai considerando um luxo».

«Quanto a estágios — certo. Há que começar pelo princípio e ganhar a vida. Quanto a preparação pedagógica — dos concorrentes ao serviço de professores provisórios —, há concorrentes já com o curso de Ciências Pedagógicas concluído, que não foram, na referida lista, colocados em lugar de preferência. Porquê?

«Um caso concreto: Natércia Maria Guimarães de Bragança (e aqui só para nós, sobrinha do malogrado jornalista Afonso de Bragança, cuja sanguínea de mestre António Soares figura na galeria dos obreiros desse notável jornal), concluiu o curso complementar de Escultura — nova reforma — na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, com 17 valores. Concluiu, também, o curso de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com 14 valores.

«Que acontece? Vem colocada em 14. lugar entre os candidatos ao 2.º grau do 5.º Grupo, apenas com a classificação de 17. A classificação da sua tese. E chamam-lhe pintora, quando é escultora. De que lhe vale ter já o curso de pedagógicas? Mais ainda: nos concorrentes ao 1.º grau figura o nome dela, sem título e no fim da lista, com 10!

«Parece-nos que não houve, na elaboração da lista enviada ao «Diário do Governo», o cuidado que estas coisas devem merecer, mais parecendo lista feita sobre os joelhos, como soi dizer-se.

«Desculpe, sr. director, este reparo, que não é, de modo algum, de crítica á notável campanha que o seu jornal vem fazendo em prol do ensino, e como pioneiro que é, muito tem contribuído para a aclaração dos problemas da nossa educação nacional».

COMENTÁRIO — O curso de Ciências Pedagógicas devia merecer, realmente, uma preferência, pois até constitui parte da habilitação obrigatória para frequentar o estágio. E' um ponto de vista absolutamente razoável, velha aspiração da classe. Quanto á valorização de 10 valores do 1.º grau, o leitor não tem razão: o ciclo preparatório exige uma habilitação específica que se prova com uma certidão passada, segundo termos uniformizados, pelas Escolas Superiores de Belas-Artes. O aviso de abertura do concurso no «Diário do Governo», de 5 de Agosto de 1964, alínea f, refere-se a esse documento que a candidata tem de apresentar (e cuja habilitação está incluída no curso superior) não o apresentando e entregando sòmente a publica-forma do curso superior, este documento (que não discrimina as classificações relativas ao 1.º grau) como habilitação para o 1.º ciclo, e valorizado com a classificação positiva mínima de 10 valores.

Assistentes para a Faculdade de Ciências de Lisboa

Estão abertas até ao próximo dia 6, na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, as inscrições de candidatos a lugares de assistentes contratados, do quadro docente daquele estabelecimento de ensino.

Os interessados deverão poder leccionar Matemáticas Puras, Matemáticas Aplicadas, Física, Química, Mineralogia e Geologia, Botanica, Zoologia e Desenho.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda começam hoje, ás 18 horas, as actividades escolares, com uma reunião entre os encarregados de educação dos alunos e o director da E. T. E. F. A., professor Calvet de Magalhães, a fim de se debaterem as linhas gerais do programa escolar do próximo ano.

No dia 1, ás 9 horas, o director reunir-se-á com os alunos, começando a seguir as normais actividades escolares daquele estabelecimento de ensino.

Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca

Na Escola de Enfermagem dr. Angelo da Fonseca, de Coimbra, estão abertas até ao próximo dia 3 as inscrições para admissão ao curso geral de enfermagem ali ministrado

Como mínimo de habilitações requere-se o 1.º ciclo dos liceus ou equivalente (o 2.º ciclo dispensa do exame de aptidão).

São garantidas grandes facilidades quanto a encargos bem como subsídios pecuniários mensais aos alunos com bom aproveitamento.

Curso de Peritos Orientadores

Na secretaria do Instituto de Orientação Profissional estão abertas, até ao próximo dia 30, as inscrições para frequência do Curso de Peritos Orientadores.

Só podem ser admitidos professores com o exame de Estado ou médicos.

Escola Comercial Ferreira Borges

As inspecções médicas dos alunos matriculados nesta escola iniciam-se amanhã, ás 10 horas, no gabinete médico deste estabelecimento de ensino.

Os interessados devem consultar urgentemente as relações afixadas nas vitrinas da escola, nas quais se indicam os alunos a observar em cada dia.

Inspecções médicas

Em todos os liceus da capital estão a decorrer as inspecções médicas para os alunos que pela primeira vez frequentam cada estabelecimento de ensino, assim se cumprindo as determinações legais sobre a matéria.

LOTARIA ESPECIAL DO OUTONO

Extracção a 3 de Outubro às 23,30 horas
Emitida em 4 Séries de 80.000 bilhetes cada

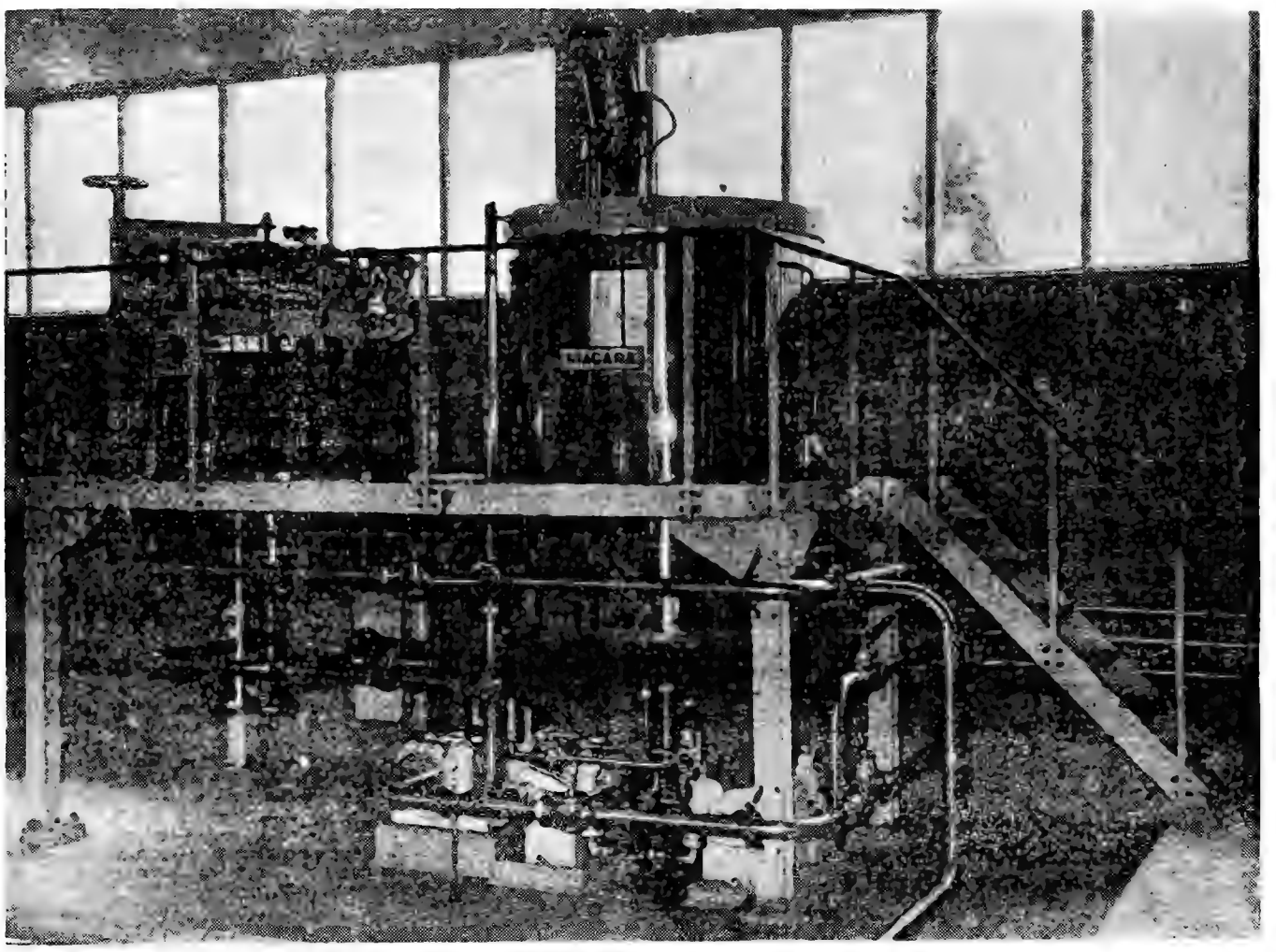
1.º Prémio (cada série)	600.000$00
Nas 4 Séries	2.400.000$00
1 Bilhete (1 série)	50$00
4 » (4 »)	200$00

CAMBIOS E LOTARIAS

JOÃO CÂNDIDO DA SILVA

104, RUA DA PRATA, 106

ESTAÇÃO DE FILTRAÇÃO
NIAGARA



As mais modernas fábricas de cerveja utilizam Filtros NIAGARA...

...e assim a CUFP (COMPANHIA UNIÃO FABRIL PORTUENSE S.A.R.L.) instalou na sua nova Fábrica de Cerveja de Leça do Balio:

— uma Estação de Filtração NIAGARA, totalmente em aço inoxidável, com 22,8 m2 (área de filtração) e 340 dm3 (formação de bolo),

de cuja instalação com a amável anuência da Administração desta Companhia, se apresenta uma fotografia.

* * *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL:

António Pacheco Agostinho, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 15-2.°

LISBOA—2 Telefones 42160-54121 (P. P. C. 3 linhas)

Parece ser aceite na América o veredicto «Oswald é culpado» da comissão Warren

NOVA YORK, 28 — (R.) — Parece haver ampla aceitação do veredicto «Oswald é culpado» da comissão Warren, enquanto dirigentes e cidadãos dos Estados Unidos estudam o extenso relatório sobre os acontecimentos rodeando o assassínio do presidente Kennedy.

Jornais da manhã dedicam muito do seu espaço ás conclusões da comissão, que dominaram os programas da Rádio e da Televisão durante toda a noite passada

Editores apressam-se a fazer livros do relatório de 816 páginas. Um deles fez uma edição e pô-la á venda nas bancas dos jornais do centro de Nova York sòmente um minuto depois do documento ter sido divulgado.

Os primeiros comentários dos jornais e observações de funcionários e de pessoas relacionadas com o caso revelavam inteira aprovação nas conclusões a que chegaram o presidente do Supremo Tribunal, Earl Warren, e os seis outros membros da sua comissão.

O presidente Lyndon Johnson, que ocupou a Casa Branca quando John Kennedy foi assassinado, foi dos primeiros a elogiar o relatório.

Johnson nomeou imediatamente uma comissão de quatro membros para o aconselhar sobre a execução das recomendações da comissão Warren.

POSSIVEIS REPERCUSSÕES NA CAMPANHA ELEITORAL

Entretanto observadores políticos faziam as suas conjecturas sobre se o relatório teria repercussões na campanha eleitoral e sobre a maneira como Johnson e outros [illegible] têm circulado quase livremente em público, trocando apertos de mão no meio de multidões de estranhos e viajando em automóveis abertos.

Robert Kennedy, antigo ministro da Justiça, que procura obter um lugar por Nova York no Senado, declarou a jornalistas que não tencionava ler todo o documento mas que fora informado sucintamente acerca dele. Acrescentou que «o inquérito da comissão fora completo e conscienciosos»

AS OPINIÕES DA MÃE E DO IRMÃO DE OSWALD DIVERGEM

Robert Oswald, irmão do homem que o relatório da comissão Warren confirma ter sido o assassino do presidente Kennedy, declarou que o relatório lhe tinha tirado todas as dúvidas acerca do crime de seu irmão, mas que ainda não conhecia os motivos de tal crime.

Por seu turno, a sr.ª Margarete Oswald, mãe de Lee Harvey Oswald considerou o relatório ridículo e afirmou que poderia demolidlo por completo. Acrescentou que tinha na sua posse elementos que a levavam a acreditar na inocência de filho, os quais a obrigavam a prosseguir nas investigações com redobrado vigor.

CEPTICISMO DO ADVOGADO MARK LANE

Mark Lane, advogado de Nova York que durante algum tempo foi o advogado da mãe de Oswald e que sustenta que ele não foi o assassino, afirmou que o relatório levanta mais questões do que aquelas a que responde e é destinado a provocar efeito «tranquilizador» na América.

Lane acrescentou que o relatório confirmará com a conclusão de que Dreyfus era culpado de traição e com o julgamento dos trotskistas na União Soviética».

Reacções dispares na Europa

LONDRES, 28 — (R.) — A primeira reacção na Europa ao relatório da comissão Warren sobre o assassinio do presidente Kennedy variava hoje entre tributos á honestidade dos seus autores e acusações de que o documento era «lastimosamente insuficiente».

Em Moscovo a Taes declarou «A extensão do relatório da comissão não dissipa todas as dúvidas e suspeitas que rodearam o «crime do século», como a Imprensa americana classificou o assassínio de Kennedy».

A Tass dizia ainda que o documento rivalizava com «a Imprensa reaccionária americana» ao tentar descrever Lee Harvey Oswald como marxista autodacta. Mas, acrescentava a agência noticiosa soviética, existia, também, a reserva de que ele compreendia o marxismo e o comunismo á sua própria maneira.

Na Grã-Bretanha, onde a Imprensa acolheu favorávelmente o relatório, lorde Bertrand Russell denunciou-o como «um documento lastimosamente incompetente» e acusou a comissão de falta de integridade.

O filósofo britanico, que chefia a comissão «Quem matou Kennedy?», afirmou que a comissão Warren tinha de explicar as anomalias perturbadoras do crime e do que se seguiu

que não há dúvidas acerca da honestidade do relatório e elogia-o como completo, franco e escrupulosamente cuidadoso nas suas análises e conclusões

O jornal comunista «Dáily Worker» diz num editorial que as conclusões da comissão são «muito convenientes para a classe governante americana»

Em Paris, toda a Imprensa francesa publica na primeira página o relatório.

OPINIÕES DIVERGENTES DO «DIE WELT» E DO «L'UNITA»

O jornal independente de Hamburgo «Die Welt» afirma que «não houve conspiração de extremistas americanos nem planos ou a comparticipação de potências estrangeiras. Tais suspeitas estão afastadas para o reino da fantasia e do jornalismo sansacionalista».

O órgão comunista de Roma «L'Unita» afirma que «as 800 páginas do relatório não esclarecem o crime de Dallas».

Na Suíça o jornal independente de Lausanne «Gazette» diz ser duvidoso que a opinião pública europeia e mundial fique satisfeita com o relatório.

O independente «Times» declara

O advogado Belli cita o relatório em favor de Ruby

SAN FRANCISCO, 28. — (F. P.). — O dr. Melvin Belli, advogado que defendeu Jack Ruby assassino de Lee Harvey Oswald, declarou ontem á Imprensa que as conclusões da comissão Warren vinham confirmar a sua opinião de que Ruby não fora nem podia ser julgado com imparcialidade em Dallas.

O advogado indicou que, ao ler o relatório viu lá escrito que «Oswald não teria podido beneficiar de um julgamento imparcial, tendo em conta o que fora dito pela Polícia de Dallas e pelo procurador-geral»

«Isso representa para mim» — acrescentou o dr. Belli — «uma confirmação das minhas próprias declarações, quando afirmei que Ruby não fora nem podia ter sido julgado com imparcialidade».

SERÁ INTERPOSTO UM NOVO RECURSO

Numa entrevista á Televisão, o advogado declarou que aceitaria interpor um recurso em nome do seu constituinte.

O dr. Belli acrescentou que Ruby lhe fizera este pedido em recente conversa pelo telefone e que o recurso seria interposto com base no facto de um oficial da Polícia ter prestado falsas declarações ao testemunhar no julgamento.

Foram assassinados seis homens num festival de «jazz» perto de Johannesburg

JOHANNESBURG, 28 — (R.) — A Polícia revelou que foram assassinados seis homens, quatro mulheres violentadas e cerca de 30 pessoas esfaqueadas durante um festival de «jazz» que se realizou ontem num estádio em Soweto, uma localidade africana a cerca de 24 quilómetros de Johannesburg.

Cerca de 35 mil pessoas assistiram ao festival, um dos acontecimentos que não são para brancos durante as comemorações do septuagésimo oitavo aniversário de Johannesburg. Algumas das mulheres africanas usavam vestidos sem a parte superior.

As desordens principiaram quando um bando de rufias, embriagados, começou a praticar tropelias. Alguns deles partiram garrafas e feriram pessoas com os cacos de vidro.

Sue Lyon, que interpretou no cinema a figura de «Lolita», do livro do mesmo nome de Nabukov e uma das obras mais discutidas dos ultimos anos

Sue Lyon (18 anos) separou-se do marido (26)

HOLLYWOOD 28 — (A. N. I.) — A actriz Sue Lyon, cuja primeira interpretação no cinema foi «Lolita», segundo a obra de Nabukov, abandonou a casa no sábado, o dia a seguir ao seu regresso a Hollywood, vinda da Austrália, onde realizou uma digressão publicitária para lançamento da sua ultima película «The Night of The Iguana», na qual tem como companheiro Richard Burton

Segundo foi revelado aos jornalistas Sue, que conta 18 anos, não tencionaria divorciar-se de seu marido Hampton Fancher III, de 26, pelo menos por enquanto. Casaram-se há nove meses e — acrescentou o informador — a actriz contratou o advogado Jack Schwartzman para tentar um possível entendimento.

Vantagem eleitoral dos socialistas sobre a Democracia Cristã na Alemanha

BONN, 28 — (R.) — O Partido Social-Democrático da Alemanha Ocidental conseguiu, inesperadamente, grande vantagem sobre o Partido Cristão-Democrático do chanceler Ludwig Erhard, nas eleições comunais que se efectuaram ontem no Norte do Reno-Westfália, a província mais populosa do país.

Uma contagem não oficial dava, a noite passada, ao Partido Social-Democrático 3 906 141 — 16,61 por cento do eleitorado de 11 247 262 votantes — comparado com 40,7 por cento nas ultimas eleições locais em 1961.

Os cristãos-democráticos conseguiram 3 610 348 votos ou 43,08 por cento, comparado com 45 por cento em 1961

O Partido Democrático Livre, associado no Governo de coligação do dr. Erhard, perdeu mais de dois por cento dos votos da eleição anterior, obtendo 670 110 votos, ou sejam oito por cento, comparado com 10,2 por cento em 1961.

Unificação diplomática egipto-iraquiana

BAGDAD, 28. — (F. P.). — Uma importante decisão unifica a representação diplomática do Iraque e da R. A. U. em 48 países. Esta decisão comporta, igualmente, poderes dados aos consules da R. A. U. para se ocuparem em numerosos pontos dos interesses iraquianos.

Entre os países e territórios abrangidos por essa disposição figuram a Santa Sé a Dinamarca, a Albânia, o Canadá, Cuba, o Brasil a Etiópia, a Austrália, o Nepal e Hong-Kong.

O autor do livro «Quem matou Kennedy» apresenta objecções a passagens do relatório da comissão Warren

BALTIMORE 28 — (F. P.) — O relatório da comissão Warren fornece novos pormenores que tendem, de uma maneira geral a confirmar a minha opinião de que Oswald não estava completamente inocente nem era completamente culpado» — declarou, em Baltimore, Thomas G. Buchanan, autor do célebre livro ««Who Killed Kennedy» («Quem matou Kennedy»), traduzido em 18 línguas.

Afirma Bucanan que a comissão, encontrando-se «sob pressão para fazer o relatório», procedeu mais como um agente de relações públicas do que como um verdadeiro investigador.

Além disso, faz diversas objecções ás conclusões da comissão Warren:

1 — Manifesta estranheza por o agente Seymour Weitzman, que descobriu a espingarda com mira telescópica na biblioteca de Dallas, a ter descrito no seu relatório como uma «Mauser» de calibre 7,65, afirmando agora a comissão que se tratava de uma «Carcano», de fabrico italiano, e calibre 6,5. Refutando a tese da comissão que o erro proviria do facto de Weitzman ter feito o seu relatório no dia seguinte ao do crime, Buchanan diz pensar que foi realmente encontrada uma «Mauser» depois do crime, tendo sido a «Carcano» posta no local mais tarde. «Isso leva-me a concluir que houve dois assassinos» — diz Buchanan.

2 — O escritor recusa-se a acreditar que Lee Harvey Oswald tenha sido o autor de um malogrado atentado contra o general Edwin Walker, dirigente da extrema direita. Afirmando, por um lado, que dois detectives particulares descobriram ter sido autor do atentado um antigo empregado do general, Buchanan salienta, por outro lado, ser muito estranho que um homem capaz de acertar num alvo distante e em movimento (o presidente Kennedy) não conseguisse matar ou ferir, sequer, o general Walker, para mais encontrando-se este sentado numa sala iluminada e a curta distancia.

3 — Refutando a afirmação da comissão de que Oswald e Ruby não se conheciam, Buchanan declarou que o F. B. I. recebeu testemunhos escritos de dez pessoas que afirmam ter visto os dois homens juntos diversas vezes.

4 — Buchanan aventa a hipótese de uma ligação entre Oswald e os serviços de informação americanos para explicar o facto de aquele, apesar de marxista e leitor de livros comunistas, ter conseguido, quando esteve nos «marines», um lugar que interessava á segurança nacional.

Buchanan acha que a comissão Warren deu «uma enorme contribuição para a compreensão (dos acontecimentos de Dallas) por parte do público», mas acusa-a de haver aceitado com excessiva facilidade da parte dos testemunhos que correspondia á sua própria opinião de que só um homem fora responsável pelo assassínio de Kennedy.

Ataques da Imprensa grega à rainha-mãe Frederica

ATENAS, 28 — (F. P. e R.) — A rainha-mãe Frederica pediu ao primeiro-ministro que não torne a apresentar o projecto de lei que lhe atribui uma pensão, isto devido aos ataques de que ela é alvo por parte de alguns órgãos da Imprensa helénica.

Numa carta a Papandreou, a rainha-mãe precisa não tencionar de forma alguma deixar a Grécia.

O primeiro-ministro, tornando publica a carta, disse esperar que cessem aqueles «ataques inconvenientes».

A carta seguiu-se a notícias dos jornais dizendo que o Governo tencionava conceder um subsidio pessoal anual de três milhões de dracmas á rainha-mãe. Alguns jornais pró-governamentais sugeriram, também, que a rainha-mãe devia abandonar o país e fixar-se na propriedade da sua família na Áustria, a fim de não influenciar a vida política da nação

EVOCAÇÕES HISTÓRICAS—II

Lembra-se José Moreira de Sá a propósito do aniversário da batalha do Buçaco

Perante nova ameaça de invasão pelo exército comandado pelo marechal Soult e fechada novamente, a Universidade, Moreira de Sá foi, mais uma vez alistar-se na mesma unidade, onde continuou a sua preparação militar, em Coimbra. Porém, ao saber que o inimigo se dirigia a Trás-os-Montes, pediu licença ao seu vice-reitor, que lha concedeu, e marchou para Chaves, onde tomou parte nas mais perigosas operações, bem como em Vila Pouca de Aguiar.

Quando os invasores se aproximaram de Braga, foi incumbido pelo general Silveira de ir àquela cidade, com o encargo de manter as comunicações entre os exércitos do Minho e o de Trás-os-Montes, interceptadas pela populaça em desordem. Em consequência desses tumultos, não lhe foi possível voltar, novamente, a Trás-os-Montes. Contudo, através de grandes perigos e trabalhos, conseguiu a salvação para muitos portugueses honrados e inocentes, já condenados pelo monstro da anarquia popular.

Combateu até onde lhe foi possível pela defesa das cidades de Braga e do Porto, a primeira das quais apenas cedeu depois de os franceses terem ocupado o Campo de Santana, centro principal do burgo.

Dirigiu-se depois ao Porto e ali, não só na Praça Nova, mas depois em Santo Ildefonso, com uma peça de artilharia guarnecida por vinte a trinta ousados patriotas como ele bateu-se até ao último recurso de modo que só pôde atravessar o Douro junto a Avintes, a dez quilómetros da cidade. Uma vez na margem sul, dirigiu-se a Vila Nova de Gaia, com a nobre intenção de se opor á travessia do rio. Porém, a sua generosa tentativa não deu o menor resultado. E tendo esgotado todos os seus recursos, mas mantendo o ardente e firme patriotismo, veio a Lisboa para se refazer do perdido.

Recuperado o indispensável para continuar na luta contra os inimigos da Pátria, seguiu logo a caminho de Viseu, e dali passou á Galiza, onde se incorporou no exército que, por esses lados, perseguia o inimigo em retirada.

Aqui terminam os apontamentos que encontrámos no Arquivo Histórico Militar (11.ª Secção da 1.ª Divisão, Caixa 5, pasta 30), referentes a este ousado e bravo patriota.

*

Terminada a Guerra Peninsular, o estudante e valoroso combatente, então já com 31 anos de idade, enveredou pela carreira das armas, para a qual mostrara decidida vocação, sem, contudo deixar de pensar na sua formatura universitária, como se comprova pelo facto de ter solicitado, em 1 de Outubro de 1821, autorização para poder continuar nos seus estudos em Coimbra. Nada se encontrou, porém, no seu processo, sobre a sua matrícula na Universidade.

Era notável figura, natural de Eta esta notavel figura natural de Guimarães, e seu pai, Joaquim José Moreira de Sá.

Possuia a cruz n.º 2 da Guerra Peninsular, a medalha de Fidelidade á Pátria e o hábito de Nossa Senhora da Conceição. A sua primeira praça foi-lhe contada desde o alistamento no Batalhão Académico, como cadete, em 3 de Setembro de 1808; promovido a alferes, para Cavalaria 5, em 14 de Junho de 1809, a tenente, para Cavalaria 3, em 23 de Janeiro de 1811, e a capitão, para Cavalaria 9, em 15 de Dezembro de 1814, transitou pelos regimentos de cavalaria 8 e 12 e foi promovido a major, para Cavalaria 6, em 9 de Julho de 1827. Na opinião do comandante deste regimento, o coronel Pedro de Sousa Canavarro, expressa na informação referida ao segundo semestre do aludido ano, Moreira de Sá «era um oficial inteligente e, com mais alguma prática, poderia dar um bom major». No mesmo documento, assevera-se que serviu a Restauração de Portugal contra Junot e Soult, no Corpo Académico, e assistiu á batalha de Albuera e aos sítios de Badajoz e Olivença.

Em 1820 desempenhou, o ex-académico as funções de ajudante de ordens do comandante-chefe do Exército, o marechal Beresford. Isto é mais uma prova do seu valor, pois o marechal inglês escolheu sempre os seus próximos colaboradores entre os oficiais mais categorizados do nosso Exército.

Quando o conde de Amarante em 1823, sublevou a guarnição de Trás-os-Montes, demitiu Moreira de Sá do serviço militar, bem como outros oficiais, para dar os postos aos seus adeptos. Em 1826 ficou prisioneiro mas recuperou a liberdade em 28 de Fevereiro do ano seguinte.

*

Quando, em 16 de Maio de 1828, eclodiu no Porto a revolta liberal, estava Moreira de Sá doente em Chaves, e só por isso não pôde seguir com o seu regimento para aquela cidade. Teve de permanecer por muito tempo em tal situação, sempre vigiado pela Polícia de D. Miguel, que nunca o perdia de vista. So mais tarde conseguiu evadir-se e foi juntar-se na referida cidade aos liberais, já depois do desembarque no Mindelo.

Ao serviço da nova causa, seguiu para Lisboa e foi nomeado para desempenhar uma importante e difícil comissão de serviço em Setubal, que não conseguimos averiguar qual fosse.

Em 10 de Abril de 1834 foi nomeado comandante do Batalhão Fixo de Guimarães; e, pela dissolução desta unidade, passou a comandar um esquadrão móvel de cavalaria, que existia no Porto, em 5 de Junho do mesmo ano.

Moreira de Sá foi reformado pela «Ordem do Exército», n.º 66, de Setembro de 1837, situação que ele considerou injusta, asseverando que lhe pertencia, já de há muito, o posto de tenente-coronel. Por decreto de 5 do mesmo mês, foi a sua reforma classificada nos termos do decreto de 16 de Setembro de 1790, isto é no posto imediato.

Foi o brilhante patriota restituido á efectividade do serviço, por decreto de 29 de Abril de 1841, continuando no posto de major.

Sendo major da Praça de Valença (desconhecemos a data da nomeação), foi chamado a Lisboa em 14 de Maio de 1847, data em que foi nomeado major da Praça de Abrantes.

No «Almanaque do Exército», referente a 1 de Agosto de 1850, figura como tenente-coronel reformado adido ao 3.º Batalhão de Veteranos, em 30 de Março do mesmo ano. Alguns documentos existentes no seu processo demonstram que no referido ano era já coronel na mesma situação. Faleceu em 16 de Fevereiro de 1853.

M. M (MINHOTO)

Agraciadas diversas personalidades espanholas e portuguesas

Foram agraciados: com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis, o almirante espanhol D. Fernando Meléndez Boiart, e o sr. Georges Kapsambélis, de nacionalidade grega; com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique os almirantes espanhóis D. Faustino Ruiz Gonzalez e D. Rafael Fernández de Bobadilla e o embaixador D. Manuel Aznar; com o grande oficialato desta Ordem, o jornalista espanhol Juan Aparicio; e com a medalha de mérito desportivo, a título póstumo, o sr. José Duarte de Ayala Boto, que foi chefe de repartição da Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar.

Foram autorizados a aceitar o grau de comendador da Ordem de Mérito Agrícola de Espanha os engs. agr. Vasco Leónidas, Rafael Rito da Fonseca e Sieuve Afonso.

O 18.º ANIVERSÁRIO

do grupo excursionista «Os Unidos»

O grupo excursionista e dramático «Os Unidos» comemorou hoje o seu 18.º aniversário.

Esta manhã na sede da associação, foi distribuído vestuário a 18 crianças de diversas instituições e houve um almoço de confraternização.

A' tarde depois de uma baile, efectuou-se uma sessão solene que teve a presença de várias entidades. A noite, há um jantar de aniversário.

Campo de formação e férias da J. O. C.

Um campo de formação e férias para jovens trabalhadores, promovido pela direcção diocesana da Juventude Operária Católica iniciou hoje, em Santana (Sesimbra) as suas actividades, que se prolongam até ao dia 4 do próximo mês.

Durante o funcionamento deste campo, a formação cultural dos participantes fica a cargo de pessoas especializadas e integradas nos problemas dos jovens trabalhadores.

PRÉDIO DE RENDIMENTO

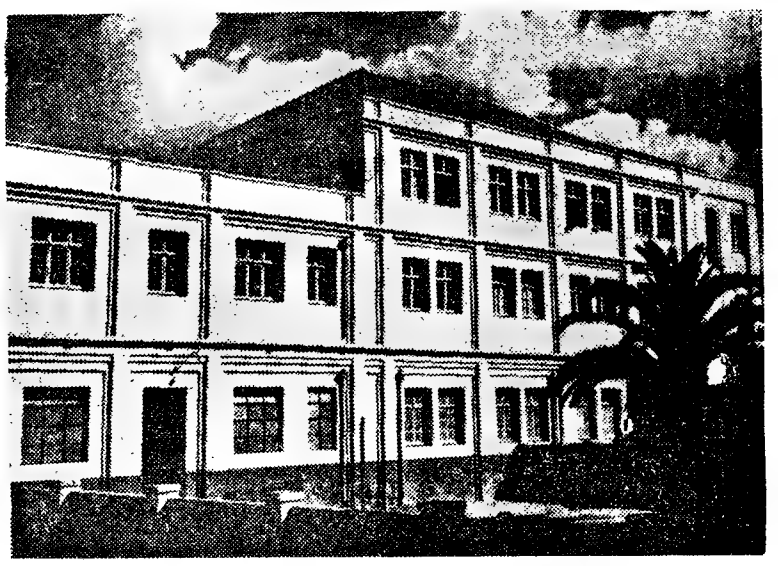
VENDE-SE

R/c. e 3 andares, dir. e esq., óptima construção e esplêndida situação, linda vista para o mar, em Belém-Ajuda.

ISENTO 6 ANOS — PREÇO 1.680 C.

Mostra e inf. a porteira: **Largo do Museu Agrícola Colonial, 16-17. Telef. 635545.** Trata: **TECNATOMIUM — Av. Elias Garcia, 123 — Lisboa — Telef. 762367.**

Diario da OUTRA BANDA



O edifício previsto para a instalação do Liceu do Barreiro

A criação do Liceu do Barreiro está dependente de edifício próprio para a sua instalação

A população do Barreiro, considera, neste momento, como certa a criação de um liceu nesta vila e aguarda, com euforia, a solução oficial do assunto, que parece estar dependente da obtenção de um edifício com instalações apropriadas ao seu funcionamento.

Há quem sugira que o único edifício com instalações próprias para o referido estabelecimento de ensino é o do actual Colégio Barreirense que dispõe de 35 salas, material didáctico, laboratório, parque de recreio e até a residência de director.

São absolutamente justas as aspirações e anseios dos habitantes desta populosa vila e dos aglomerados populacionais vizinhos, tais como Baixa da Banheira, Alhos Vedros e até a Moita, Setubal, fica a 30 quilómetros, a deslocação diária de muitas centenas de alunos, com perda de energias e todos os inconvenientes resultantes da irregularidade de transportes, trás os pais e encarregados de educação em constantes sobressaltos.

Para os que estudam em Lisboa, nos vários estabelecimentos de ensino, o drama é idêntico, sem contar com o imenso sacrifício dos pais. Além disso, têm de levantar-se quase de madrugada, para que os seus filhos estejam prontos a seguir a custosa viagem diária, tantas e quantas vezes debaixo de chuva e de denso nevoeiro.

São estas as justificadas razões dos anseios de toda esta laboriosa população, que espera a resolução favorável do momentoso problema da educação dos seus filhos, com uma considerável economia, grande descanso e necessária tranquilidade.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Espionagem em Hong Kong» e «Capitão heroico» (12 anos): *Academia* — Às 21 e 15: «O caso da cobra maldita» e «Namoro á italiana» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «Processo sensacional» e «Os Incríveis» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão de Magalhães, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional 174.

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62, (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 280032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229028).

SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis 30 (Tel. 221020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104 - 4.º — Lisboa

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 1 de Outubro, se encontram a pagamento os seguintes cupões:

Obrigações de 5% — 1960 — 2.ª Emissão — Cupão n.º 8
Obrigações de 5% — 1961 — 3.ª Emissão — Cupão n.º 7

O valor do juro, depois de deduzidos os impostos legais, é de Esc. 19$55, conforme se discrimina:

Juro ilíquido		25$00
Imposto de Capitais	4$20	
Imposto Sucessório por Avença ...	1$25	5$45
Juro líquido		19$55

O pagamento efectuar-se-á nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

— **Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**
— **Banco de Fomento Nacional**
— **Banco Burnay**
— **Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa**
— **Banco Fonsecas, Santos & Vianna**
— **Banco Lisboa & Açores**
— **Banco Nacional Ultramarino**
— **Banco Pinto & Sotto Mayor**
— **Banco Português do Atlântico**
— **Banco Totta-Aliança**
— **Crédit Franco-Portugais**

Lisboa, 24 de Setembro de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PENHORES

t. 274878 **ALMADA**

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAS E AQUARIO

UMA CONFERÊNCIA

sobre Florbela Espanca com recitação de poemas

O publicista José Emídio Amaro profere hoje, ás 21 e 30 na sala da Imprensa do S. N. I., uma conferência intitulada «Florbela Espanca e a sua terra na planície rasa», durante a qual a declamadora D. Maria de Lurdes do Amaral recitará alguns versos da grande poetisa.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, **compra** a **Académica de D. Felipa, Livraria** do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. **Vende** económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA—*1.º programa*—451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30 Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o Progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Música, só música; 20: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 15.º episódio do folhetim «Vinte Anos Depois», de Alexandre Dumas; 21 e 40: Fados por Adelaide Moura e Fernando Maurício; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A Europa canta; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Reabertura — 1.º acto da ópera «Carmen» (Bizet); 19: Discos raros: «Peças de fantasia, op. 12» (Schumann); piano, Yves Nat; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: O compositor do mês: Brahms: «Rapsódia em sol menor, op. 79, n.º 2»; e «Sonata n.º 2, em lá maior, op. 100»; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Herberto de Aguiar: 1.ª parte: «Egmont», abertura (Beethoven); «Sinfonia n.º 2, em ré menor, op. 36» (Bethoven). No intervalo, dois «Lieder», de Schubert, pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 2.ª parte: «Danças populares romenas» (Bela Bartok); «Capricho espanhol» (Rimsky-Korsakoff); 22 e 26: Música de tecla: «Sonata em si menor», para piano (Liszt), por Clifford Curzon, 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — Às 23: 2. acto da ópera «Mignon» (Ambroise Thomas), 23 e 45: Ciclo Bach: «Concerto Brandeburguês n.º 2, em fá maior»; e «Cantata n.º 160»; 0 e 20: Antologia sonora; segunda parte de «Festino nella sera del Giovedì Grasso avanti Cena» (Adriano Banchieri), pelo Conjunto Nuovo Madrigaletto Italiano, dirigido por Emilio Gaudi; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Jornal feminino; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário, 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o mundo, 22 e 45: «Hot Club»; 23: Diário do ar, 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 15: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Conjuntos vocais; 22 e 30: O ritmo da semana; 22 e 50: Exitos de uma voz; 23 e 10: Fantasias; 23 e 25: Sucessos em voga; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 16 e 30: Noticiário 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de musica; 23: Ritmo de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando, 21: Os novos emissores em marcha; 22: Melodias; 22 e 15: Uma orquestra; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transístores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «O Tesouro das 13 Casas» (aventuras juvenis); 20 e 10: Um episódio da série «Mr. Ed»; 20 e 35: Momento Desportivo; 21 e 15: Telejornal — edição da noite; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Naked City»; 22 e 50: TV Jazz — programa de divulgação da musica de «jazz» «No Mundo do Jazz» com a série «Jazz Scene USA Quintet»; 23 e 30: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa Feminino; 20 e 30, Crónica do Progresso; 20 e 45, Desenhos Animados; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 55, Episódio da série «Desilu Playhouse»; 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 20, TV Clube; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50 Meditação, 23 e 52, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Canção da saudade».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano»
ROMA — «Gringo»
AVIS — «Pili e Mili».
ODEON — «Pili e Mili».
LYS — «À procura do ídolo»
OLIMPIA — «Um milhão de anos antes de Cristo».
CHIADO TERRASSE — «O bobo da corte».
ARCO-IRIS — «O gladiador invencível».
ROYAL — «A loucura do twist».
ESPIL PORTUGALIA — «Mocidade em férias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «A Idiota».
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa»

CINEMAS

S. JORGE — «Os denunciantes».
TIVOLI — «Duelo ao Sol»
IMPÉRIO — «Mundo Cão n.º 2».
S. LUIZ — «Labirinto de paixões».
ALVALADE — «Labirinto de paixões».
CONDES — «Coplan, acção imediata».
POLITEAMA — «Expresso Bongo».
CAPITOLIO — «O imprevisto».
RESTELO — «A rapariga de Bube».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335) ✲ **Nova Iorque**, Av E. U. A., 140-B (760658).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324). ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Salix**, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Raquel da Soledade Franco Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Raquel da Soledade Franco Fernandes, de 76 anos, viuva, natural de Elvas, cujo funeral sai amanhã, ás 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João, a cargo da Agência Almeida

Dr. António de Jesus Santos Rocha

Faleceu hoje o sr. dr. António de Jesus Santos Rocha, de 52 anos, médico veterinário, que residia na Praceta de Goa, n.º 10, 3. andar, na Amadora. Acometido de doença subita, em casa, foi levado imediatamente ao Hospital de S. José, onde chegou já sem vida. Verificado o óbito, foi o cadáver removido para a Morgue

SUFRÁGIOS

Padre Cruz

Passa hoje o [illegible] aniversário da morte do padre Cruz. Nesse dia haverá missa, ás 9 horas, na capela do [illegible] Benfica, e durante todo o dia estará aberto o jazigo onde [illegible] restos mortais do benemérito sacerdote.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	668$00	675$00
Cons. 3% T. 10	725$00	724$00	726$00
Cons. 3 1/2% T. 10 ...	839$00	838$00	840$00
Centenários 4% 1940	1.960$00	1.955$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1942	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1943	—	1.002$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.002$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	103$00	102$00	104$00
Gás Elect. 3 3/4%	880$00	880$00	—
Gás Elect. 4%	850$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2%	—	860$00	—
Gás Elect 5%	—	—	960$00
U. E. P. 3 3/4%	—	78$00	—
U. E. P. 4% 1945	—	82$00	84$50
U. E. P. 4% 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	87$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	89$50	90$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
C. do Douro	912$00	910$00	915$00
C. E. S. Estrela	—	940$00	—
C. P. 4 1/2%	—	—	1.010$00
Metropolitano	—	995$00	997$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	450$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.590$00	2.580$00	2.590$00
Portugal	—	1.630$00	1.680$00
Ultramarino	—	900$00	905$00
Agricultura	—	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	360$00	355$00	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	675$00
Ag das Neves	—	110$00	200$00
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola	780$00	772$00	785$00
Boror	162$00	162$00	165$00
Cabinda	—	16$ 0	18$00
Cáda	—	—	1.700$00
Col. do Buzi	9[illegible]$00	88$50	90$00
Ilha do Príncipe	—	[illegible]$00	180$00
Incomati	—	[illegible]$00	—
Moçambique	[illegible]	50$50	51$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	[illegible]	[illegible]$50	037$00
Lobito	[illegible]	[illegible]$00	040$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	750$00
Crédito Predial	960$00	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	735$00	—
Nac. de Navegação ...	970$00	950$00	980$00
Col. Navegação	510$00	505$00	520$00
Port. de Celulose	—	5.100$00	5.500$00
Port. de Pesca	—	—	1.000$00
Port. Tabacos	—	215$00	218$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	610$00
F. Invest. Atlantico ...	—	127$50	—
Turismo Penina	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Gás Lisboa 1934 ...	—	420$00	450$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.635$00
Aguas e Electricidade ...	372$00	371$00	373$00
H. Alto Alentejo	—	178$00	179$50
H. E. Cávado	1.240$00	1.238$00	1.240$00
H. E. do Zêzere	—	1.350$00	1.360$00
Nac. de Electricidade..	—	1.370$00	1.385$00
União Eléctrica Port...	179$50	179$00	180$00
E. Douro	—	1.210$00	1.215$00
Termoeléctrica	—	1.370$00	1.380$00
Sacor	—	—	4.600$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$15	7$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$14	$19
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48.7
Congo	$06.5	$07.5
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280300	290$00
Portugal — barra fino	32$50	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O prof. Reis Santos identificou na Bélgica um dos painéis do pintor Dirk Vellert

PARIS, 28 — (A. N. I.) — De regresso de Bonn, onde tomou parte no Congresso Internacional de História de Arte, como membro da respectiva comissão, o historiador e crítico prof. Luís Reis Santos, da Universidade de Coimbra, identificou, na Bélgica, um dos raros painéis do famoso pintor e vitralista Dirk Vellert, réplica de outro pertencente ao Museu de Arte Antiga de Lisboa.

O quadro, que se encontra numa colecção particular belga fora mal classificado e o do museu nacional português havia já sido estudado pelo prof. Reis Santos que em Paris identificou uma das mais notáveis obras de Metcys, nunca publicada.

MADRINHAS DE GUERRA

Escreve-nos, solicitando que tornemos público o seu desejo de conseguir uma madrinha de guerra, o sr. Américo Manso Marques, soldado-cadete n.º 2781/61, 2.º COM — 4.º Pelotão, em Mafra. Prefere uma senhora dos 17 aos 23 anos.

AS AFIRMAÇÕES QUE SE FIZERAM
NA CERIMÓNIA DE HOJE EM LEÇA DO BALIO

(Continuação da página central)

cios Estrangeiros dos Parlamentos nacionais dos Scis, só concorre para confirmar o asserto.

Acentuando que «nenhuma empresa é demasiadamente grande se agirmos com vistas largas», disse que, assim, «compreender-se-á melhor, com certeza, a razão de ser da unidade industrial, notável e modelar, sem condescendência, que a Companhia União Fabril Portuense implantou, por vontade e programação expressa do Governo da Nação».

Salientou a maravilhosa localização daquela importante instalação fabril e disse que «a Associação da Indústria Cervejeira Portuguesa, onde o fabrico da cerveja se integrou num movimento colectivo de irresistível solidariedade e de alta compreensão económica, nela reunindo as fábricas do Continente (duas das quais, aliás, se concentraram na nova fábrica de Via Longa, cujo início de construção se observará em breve data, ao serviço do objectivo expresso no despacho ministerial de 8 de Setembro de 1960 que, como se sabe, instituiu a programação governamental do respectivo *sector*, a fim de o dimensionar suficientemente e de o dotar com a aptidão evoluída, exigida pela exportação — «quantidade», «qualidade» e «preço» competitivos), as fábricas das Ilhas Adjacentes e do Ultramar — a Associação, dizíamos, regozija-se com esta extraordinária realização da sua associada, *Companhia União Fabril Portuense*. — E compreende-se porque: Em primeiro lugar, porque ela constitui uma decidida e segura contribuição para a solvência das responsabilidades internacionais de que estamos passivos, como Nação. Em segundo lugar, porque esta unidade denuncia o grau de desenvolvimento atingido pelo produto nacional, mercê da assimilação crescente das técnicas mais evoluídas que se está felizmente operando no nosso País, concretizada numa saudável e criadora confiança do investimento nacional no capital técnico utilizado, e a aproximação progressiva, portanto, do nível ideal daquilo que a ciência económica chama relação capital-produto. Em terceiro lugar, porque esta nova fábrica, tal como a que, no Sul, está em adiantada fase de realização, e tal como a existente no centro do País, — exprimindo notável progresso de estrutura de produção do sector, demonstra brilhantemente que todas elas estão conjuntamente apontadas à satisfação de uma necessidade económica vital: — a da sua voluntária contribuição para a obtenção imediata de uma taxa de crescimento do produto bruto nacional, cada vez mais aproximada da taxa anual acumulativa já alcançada pelos países de destacado e incontestável desenvolvimento».

Afirmou depois que a nova unidade traduz uma marcada e salutar viragem da mentalidade, pois se está a dever ao financiamento interno; que a cobertura do consumo, ao norte do Douro, se mostra assegurada, bem como a exportação; e que ela não afecta, porque, até, confirma, a cobertura do consumo do centro do País, ao sul do Douro, através da nova fábrica da Companhia de Cerveja de Coimbra.

Acentuou, a certa altura:

— Matriz de progresso económico, a notável unidade industrial que V. Ex.ª, senhor Presidente, hoje solenemente inaugura, oferece-nos, pois, uma certeza com a qual todos nos devemos congratular; — a de que a programação instituída pelo Governo no despacho ministerial de 8 de Setembro de 1960 mereceu da indústria licenciada e instalada total aplauso e compreensão, como bem o demonstra e comprova esta fábrica, que é o primeiro passo de uma infra-estrutura em curso de construção e na qual se acham, já, envolvidos vultosíssimos capitais portugueses que, pela confiança que os aparelha, bem carecidos estão de ser defendidos e acautelados.

E concluiu assim:

— Sr. Presidente: — o País sacudiu, decididamente, como o acentuou René Le Capitaine no seu recente livro «J'ai vu vivre le Portugal» a sonolência que ilustrou a história do seu passado mais próximo, e apresta-se agora, pletórico de confiança em si próprio, para sulcar, uma vez mais, os caminhos oceânicos onde arrecadou a consagração que a História universal lhe tributa, — o que é prova eloquente de uma tomada de consciência. É, com efeito, na diversificação de mercados que está a chave da sua política económica e dos seus destinos — destinos de que a fábrica de Leça do Balio compartilha já, ocupando a posição de bem conquistado mérito, que nenhum dos presentes, por certo, lhe regateia.

À hora a que fechamos a nossa edição, está a usar da palavra o sr. dr. Esteves da Fonseca, subsecretário de Estado da Indústria, devendo o Chefe do Estado encerrar a série de discursos.

Nesta grandiosa obra também se empregaram Cabos Áv.la.

O Chefe do Estado ao entrar, esta manhã, na nova fábrica de Leça do Balio (Telefoto)

CICLISTA FERIDO
no embate
com uma camioneta de carga

BRAGA, 28. — Recolheu ao Hospital de S. Marcos, com fractura do cranio, o sr. Manuel José da Silva de 56 anos, caseiro, da freguesia de Sequeiro, que sofreu um acidente na estrada de Caldelas, em Amares, quando seguia de bicicleta, embatendo com uma camioneta de carga.

O pesado veículo era conduzido pelo sr. José Macedo Andrade, residente em Carcavelos, que prestou assistência ao ciclista sinistrado, comunicando depois a ocorrência ao posto da P. V. T. desta cidade.

MORREU A BORDO
do paquete «Dunera» (que hoje entrou no Tejo) uma estudante inglesa

Procedente de Londres, chegou a Lisboa o paquete inglês «Dunera», com 723 passageiros, a maioria dos quais estudantes ingleses em viagem de estudo.

Durante a viagem faleceu a estudante Lorraine Nicholhlson, de 12 anos, de Londres, vítima de uma hemorragia cerebral.

O cadáver, que foi trasladado para a casa mortuária do Hospital Inglês, vai ser embalsamado em Portugal e enviado para Londres.

Festa de aniversário
para Márcia Condessa

No restaurante típico de Márcia Condessa haverá, esta noite uma estupenda festa, por motivo da passagem do aniversário da artista proprietária.

Além do elenco privativo colaboram no espectáculo, por simpatia para com a homenageada, alguns dos nossos mais conhecidos artistas da Rádio e T. V.

PENSÃO DESTRUÍDA
pelo fogo em Mirandela

MIRANDELA, 28 — Cerca das 2 horas da madrugada declarou-se incêndio num prédio da Rua da República, onde se encontra situada uma pensão, um «café» e uma sapataria.

Dada a violência do incêndio, o proprietário da pensão, sr. Adelino Pires e mais três hóspedes que àquela hora dormiam no segundo andar foram obrigados a saltar pela janela.

Os danos materiais são importantes, uma vez que o segundo andar da pensão ficou completamente destruído.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco a moderado, predominando de Sul; e havia trovoada nalguns locais, a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 22°; Faro, 24°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 19°; Porto, 18.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°,4; na água do mar, 19°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,5; mínima, 18°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 34°; mínima, 21°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Sudoeste, podendo soprar por vezes com rajadas fortes, associadas a trovoadas; possibilidade de chuvas isoladas de granizo nas regiões montanhosas a norte do Tejo; e regime de aguaceiros.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 31 Ocaso ás 19 e 23*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 5 — Dia 13 — Dia 21

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 28 — Às 8 e 32 (3,55 m); 21 e 13 (3,39 m). **Dia 29** — Às 9 e 49 (3,42 m); 22 e 40 (3,28 m). **Dia 30** — Às 11 e 18 (3,43 m).

BAIXA-MAR — Dia 28 — À 1 e 49 (1,51 m); 14 e 26 (1,54 m). **Dia 29** — Às 3 e 03 (1,75 m); 15 e 52 (1,69 m). **Dia 30** — Às 4 e 39 (1,84 m); 17 e 33 (1,64 m).

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

1 DE OUTUBRO
ÀS 22 HORAS

JOSÉ SIMÕES
AMADEU DOS ANJOS
OS PORTUGUESES TRIUNFADORES
EM PORTUGAL E ESPANHA

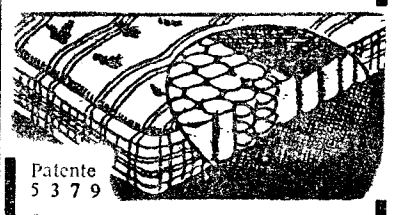
M. BAPTISTA
A. DOMECQ
NA LIDE EMOCIONANTE
DE DOIS TOIROS DESEMBOLADOS

FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
8 TOIROS DA GANADARIA
DE JOSÉ INFANTE DA CÂMARA (HERD.os)

VENDA DE BILHETES: Nos Restauradores, 7 e nas bilheteiras da Praça (Telef. 321712, 30769 e 771819), das 10 às 20 horas no dia da corrida, até à hora do espectáculo.

SOFÁS-CAMAS
SOFÁ CHIC
CAMA CONFORTÁVEL
VALENTIM RODRIGUES
Av. Defensores de Chaves, 31 B

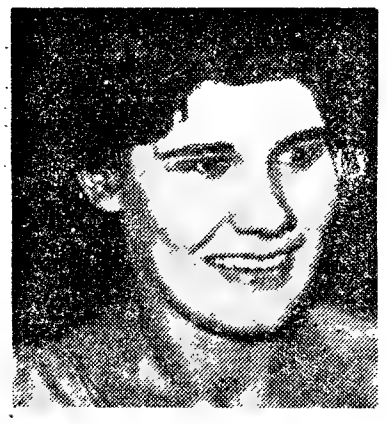
Dorme mal?



Patente 5379
Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 831244

ESCOLA PORTUGÁLIA
Ensino liceal (completo)
DIURNO E NOCTURNO
No 3.º ciclo dos cursos nocturnos funcionam as alíneas e), f) e g)
RUA PALMIRA, 14 (ANJOS) TEL. 847500

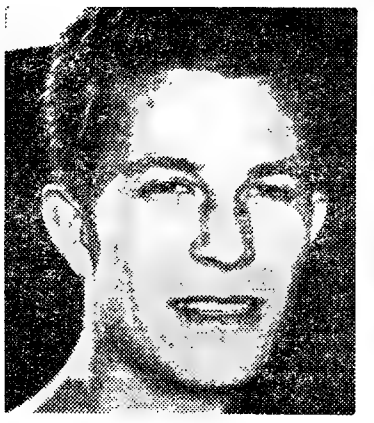
OLÍMPICOS PORTUGUESES



ESBELA DA FONSECA
(ginástica)

ENG. DUARTE BELO
(vela, «stars»)

TEN.-COR. HENRIQUE CALADO
(hipismo)



MANUEL DE OLIVEIRA
(atletismo)

GUY VALLE FLOR
(tiro aos pratos)

Coisas da bola...

● **Revelação...**

Há oito dias escreveu-se, tendo sido publicado precisamente nesta secção, o seguinte comentário subordinado ao título «Vendaval»:

«A nova direcção do Sport Lisboa e Benfica, melhor dizendo, a actual direcção, prossegue na execução de medidas que reputa indispensáveis para os interesses do clube, ainda que as mesmas provoquem controvérsia acalorada, e, mais do que isso, declarada discordancia.

«Depois de várias decisões que afectaram as secções menores, principalmente algumas que acusavam gastos exagerados, chegou a vez do jornal do clube, onde se verificou, também, de certo modo, os efeitos de um vendaval. Agora está na berlinda o basquetebol, constando que cinco jogadores da 1.ª categoria parecem decididos a abandonar o clube, se, porventura, não lhes forem garantidas determinadas condições que a anterior gerencia havia prometido cumprir.

«Não há duvida de que os directores do Benfica interpretam, a preceito, a máxima: «Para

(Continua na 18.ª página)

BENFICA
—a linguagem do golo

por DINIS MACHADO

Terceiro «grande» imolado, esta época, ao poder atacante do Benfica (Sporting e Belenenses caíram estrondosamente na Taça de Honra), o F. C. Porto merecerá, de qualquer modo, que o designemos como um adversário de presença digna, batido mais por uma circunstância fundamental do que por um conjunto de circunstâncias. É que se torna difícil estabelecer um diálogo com o Benfica (com vistas ao resultado. Linguagem futebolística propriamente dita, falaram-na os «azuis» em termos sugestivos, elaborados e intencionais. Podemos mesmo referir um estilo de jogo que parece desembaraçar-se, a pouco e pouco, das grandes preocupações defensivas.

O F. C. Porto de ontem, na Luz — e o F. C. Porto que essa toada sabe em relação ao futuro — reveu menos da acção defensiva do que da mentalização de um jogo rico, hábil, adornado, um jogo de «posse de bola», aquela espécie de jogo que implica capacidade de execução e que proporciona um desenvolvimento seguro. Gostámos muito de ver a equipa portenha movimentar-se do meio-campo para a frente, num passe miudo e certeiro, com homens capazes de fazer o drible em corrida, abrirem zonas aos companheiros e criarem o momento de remate.

Simplesmente, se estamos perante uma linguagem que chega para fazer espectáculo, isso nada tem que ver com a linguagem utilizada pelo Benfica, grupo muito menos académico nas suas evoluções, que se esquiva mesmo a participar num debate nessas circunstâncias. O Benfica de ontem (e diremos bem o Benfica próximo de si próprio), destruiu a organização paciente e hábil dos visitantes mercê do poder da sua linha ofensiva. Teremos de estabelecer uma fronteira de ritmo, que deixe do lado de lá os avançados lisboetas, com os seus momentos supersónicos a sacudirem períodos de apatia — e do lado de cá, o ritmo que é possível ao jogador menos dotado, que acabam por ser quase todos os outros. Abrindo bem os olhos para a hora e meia de ontem, chegamos a uma conclusão irremediável: a função colectiva do F. C. Porto não teve a mesma influência dos rasgos individuais do Benfica, equipa que se dá ao luxo de actuar anàrquicamente (má marcação a meio campo, falhanços na defesa) porque encontra na liberdade que essa anarquia proporciona o melhor ambiente para o futebol irresistível dos seus dianteiros.

O jogo, altamente movimentado, dará que pensar a muita gente que tenha o gosto da especulação: Américo foi mal batido no primeiro golo, o segundo foi de «penalty», o terceiro obteve-o Eusébio de cabeça. Festa foi expulso ao quarto de hora da

(Continua na página central)

DR. CARLOS RIBEIRO FERREIRA
(vela, «dragões»)

Um certo clarão na modesta vitória do Sporting

Circunstancias assas conhecidas, fizeram do Sporting, neste começo de época, um dos grandes alvos das atenções gerais, tornando a equipa «deonina» uma equipa em observação, sujeita a análise em cada saída.

Não se pode dizer — o próprio resultado o indica na sua escassez — que o exame de ontem, em Espinho, tenha sido inteiramente positivo, e muito menos conducente a conclusões definitivas. Mas pode e deve

(Continua na página central)

HELDER SOARES DE OLIVEIRA
(vela, «finns»)

JOSÉ ROCHA
(atletismo)

Eusébio vai marcar o 4.º golo

EM PORTIMÃO
O EMPATE ESTARIA CERTO

No campo do Portimonense, realizou-se mais um encontro para a Taça de Portugal e desta feita, contra o Belenenses.

O prélio, aguardado com grande expectativa, e com razão se atendermos a que de um lado jogava um dos chamados «grandes» e do outro, a equipa-sensação desta prova, atraiu á bela cidade do barlavento algarvio milhares de forasteiros, que de modo nenhum deram o seu tempo por mal empregado.

A equipa da casa começou o encontro a favor do vento e, por isso, lançou-se deliberadamente ao ataque. No entanto, a sorte negou-se-lhe completamente e só assim se explica que um bom remate de

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa
DESPORTOS

BESSONE BASTO
(natação)

Coisas da BOLA

(Continuação da 17.ª página)

grandes males, grandes remédios».

Não tendo sido referidos nomes nem pormenores, a verdade é que o sr. Mário de Meneses Santos se julgou visado no que se transcreve, pelo que entendeu escrever uma carta ao nosso jornal, informando que ele foi um dos demitidos, do cargo de chefe de redacção do jornal, «por deliberação directiva (do clube, entenda-se)» e que gostando de ler «impressa a Verdade do que se está passando no S. L. B., sugeria fosse ouvido, por nós, a individualidade (eng.º António Ávila de Melo) que se demitiu do cargo de secretário-geral da direcção do Benfica.

E para nos convencer de que ao comentário em causa carece a exactidão, o sr. Mário de Meneses Santos garante que o dirigente citado «terá razões de ordem bem diferente em justificação do que o teria levado a demitir-se» e que« os afazeres profissionais, falta de tempo, etc. (que é normal publicar-se em tais circunstancias), não são as autênticas razões que justificaram a demissão.

☆

Recapitulando tudo, chega-se á conclusão, aliás sem dificuldade, que o apontamento intitulado «Vendaval» se mantém intocável no que respeita á necessidade de ser corrigido. Mantém-se certo.

O sr. M. M. Santos limita-se, apenas, a levantar um problema pessoal, a demissão que lhe foi imposta pela actual direcção do Benfica, e a informar, voluntáriamente, que um director se demitiu por motivos que são desconhecidos do publico, no caso, em particular, dos sócios do popular Benfica.

Registando a revelação, melhor dizendo, as duas revelações — que neste jornal jamais foram aludidas — cumpre-nos, agradecendo a sugestão, esclarecer que não estamos dispostos a transformar o vendaval num... tufão.

O assunto pertence a outra órbita.

● Volume...

No recente comunicado da F. P. F. informa-se que foi mandado instaurar processo de inquérito ao presidente do Club Sport Maritimo, sr. Henrique Vieira da Luz, «por virtude de acusações feitas contra o secretário-geral da F. P. F.» e que, de futuro, não será aceite «como delegado da Associação Académica de Coimbra o sr. Augusto de Almeida Proença, em virtude das atitudes, incorrectas e inoportunas, assumidas quando da realização do ultimo sorteio da Taça de Portugal».

Como neste segundo episódio também está envolvido o secretário-geral da Federação de Futebol, que pelo delegado da Académica foi acusado de ter sido incorrecto quando o recebeu, conclui-se que sobre o dirigente, ora na berlinda, incidem casos que talvez não contribuam para a boa harmonia que devia existir na modalidade.

E' para lamentar.

● Esclarecimento...

Também no mencionado comunicado, em referência á próxima deslocação dos dois delegados da F. P. F. ao Japão, onde se realiza o 37.º Congresso da F. I. F. A., se ficou a saber que foram fixadas directrizes sobre a maneira como os mesmos «devem votar os vários pontos da ordem dos trabalhos da referida reunião».

Quem poderá ficar com duvidas diante deste esclarecimento?

● Prejuizos...

Os jogos internacionais, integrados nas taças europeias, costumam proporcionar boas receitas, mas nem todos se podem gabar da mesma sorte. O Belenenses e o Leixões, por exemplo, com os dois jogos, contra o Shelbourne e o Celtic, ficarão a perder dinheiro. O clube matosinhense deve sofrer um prejuízo de cerca de 45 contos, enquanto o dos «azuis» não está ainda calculado, a despeito de ser um facto inevitável.

A' questão, aqui, aliás, glosada, não há muito tempo, não deve ser estranha a crise que está latente no nosso futebol. Os cartazes da Taça de Honra, da A. F. L., e os jogos disputados, da «Taça», incluindo o de ontem, na Luz, entre dois «colossos», não tiveram o condão de atrair os espectadores julgados indispensáveis.

Não será redundancia averbar isto com vista aos treinadores e dirigentes. Só há vantagem em captar o interesse do espectador. Do que paga, evidentemente.

● Inédito...

O treinador do Sporting Clube de Portugal, sr. Luciano, aborrecido com a actuação dos seus pupilos contra o Marinhense, escreveu uma carta a cada um dos jogadores sob o seu comando, exortando-os a defender a colectividade e a prestigiar a profissão que abraçaram.

Uma atitude desconhecida no nosso futebol e, também, pelo que consta, pouco corrente noutros países.

Inovação.

Benfica e F. C. Porto únicos vencedores em grande evidência nos «Nacionais» de ciclismo em pista

Na nova pista do Sangalhos realizaram-se, ontem, os campeonatos nacionais de velocidade e de perseguição de todas as categorias, cuja organização pertenceu á Federação Portuguesa de Ciclismo, e aos quais concorreram Benfica, Sporting, F. C. do Porto e Sangalhos.

De modo geral, todas as provas decorreram com muito interesse.

O Benfica esteve em grande evidência pois os seus ciclistas conquistaram nada menos de seis dos nove campeonatos em disputa

Individualmente, merece o devido realce a vitória de Alcino Rodrigo em velocidade, triunfo aliás bem regateado pelo sangalhense Antonino Baptista, que forçou o campeão a uma prova de desempate. O benfiquista confirmou assim, o título ganho no ano passado, quando a sua derrota no recente «Regional» tinha deixado perceber uma quebra que agora não se confirmou.

Ao invés, surpreendeu a actuação modesta do campeão lisboeta José Pacheco, ontem bem batido por um Antonino Baptista, pletórico de energia.

Os três títulos restantes pertenceram aos corredores do F. C. Porto.

Os resultados foram os seguintes:

Velocidade (independentes)—Nas meias finais Antonino Baptista (Sangalhos) venceu José Pacheco (Sporting), e Alcino Rodrigo (Benfica) eliminou Mário Sá (F. C. P.).

Na final, Alcino Rodrigo venceu Antonino Baptista, na 1.ª mão, tendo Antonino vencido na 2.ª mão.

Na «Bela», para desempate., ganhou Alcino, sem discussão, averbando assim o respectivo título.

Amadores seniores — António Moreira (Benfica) e Cosme de Oliveira (F. C. P.) eliminaram Joaquim Santiago (Sangalhos) e Albino Alves (F. C P.), respectivamente.

Na final, António Moreira bateu Cosme de Oliveira.

Amadores—Juniores—José Costa F. C. P.) e Américo Rosa (Benfica) venceram Pedro Bárbara (Benfica) e Alexandre Gomes (F. C. P.), respectivamente.

Na final, Américo Rosa venceu José Costa.

Inocados — Nas meias finais ficaram apurados Artur Ferreira (F. C. P.) e Manuel Canhoto (Benfica).

Na final triunfou Artur Ferreira.

Perseguição individual (finais)—Independentes—João Sarreira (Benfica) derrotou António Acursio (Benfica).

Seniores—António Moreira (Benfica), venceu Cosme de Oliveira (F. C. P.).

Juniores — José Marques (F. C. P.) ganhou a Rogério Cardoso (F. C. P.).

Independentes (equipas) — 1.º, Benfica (Peixoto Alves e António Acursio); 2.º, Sporting (João Roque e José Pacheco).

A superioridade dos benfiquistas ficou bem demonstrada quando na 11.ª volta alcançaram os adversários fazendo, assim terminar a prova antes do limite

Seniores — 1.º, F. C. Porto, A equipa do Benfica foi desclassificada.

O circuito da Baixa da Banheira realiza-se no domingo

O inásio Atlético Clube da Baixa da aBnheira organiza no próximo dia 4, o I Circuito Ciclista para Independentes no total de 70 quilómetros. A prova principiará ás 15 horas na Av. Eng.º Duarte Pacheco, no Barreiro, e nela tomam parte os melhores ciclistas do Benfica, Sporting, Alpiarça, Tavira e Ginásio da Baixa da Banheira.

A equipa vencedora da prova será atribuida uma taça.

Anormal descida de temperatura em Tóquio

TOQUIO, 28 — (R.) — Em virtude de a temperatura ter descido 5 graus abaixo do usual, cerca de 20 atletas da aldeia olimpica pediram para lhes serem fornecidos irradiadores eléctricos para os quartos.

Funcionários da aldeia afirmaram que os atletas do sexo masculino naturais da Coreia do Sul, Hong Kong e Congo pediram aquecimento, mas os elementos do sexo feminino até agora têm lutado corajosamente contra a descida de temperatura sem necessitar de aquecimento.

Esta manhã, a temperatura na região de Tóquio, era de 12 graus centígrados.

Funcionários dos serviços meteorológicos japoneses informaram que esperam temperaturas invulgarmente baixas acompanhadas de chuvas abundantes na maior parte do país e que tais condições terminarão antes do primeiro dia dos Jogos.

Vicente Saldivar campeão dos leviss imos

CIDADE DO MÉXICO, 27 — ANI — O pugilista Vicente Saldivar ganhou o título de campeão mundial da categoria de leviss imos, ao bater Sugar Ramos por KO técnico, ao iniciar-se o 12.º assalto de um combate de 15, a noite passada.

O mexicano Saldivar começou a dominar Sugar Ramos, ao 9.º assalto. No 10.º, Ramos, já a sangrar abundantemente da boca, foi salvo da derrota pelo sinal de fim de assalto.

No assalto seguinte, Saldivar, rompendo a defesa do adversário, castigou-o com vinte e cinco socos consecutivos, fazendo com que o cubano baqueasse, de tal modo, que já não se levantou quando soou o «gong», dando inicio ao 12.º assalto.

-O lápis de PARGANA comenta...

TIRO AO VOO

Provas internacionais em Monsanto de 23 a 25 de Outubro

No Monte das Perdizes, em Monsanto, vão disputar-se, nos dias 23, 24 e 25 de Outubro, três importantes provas internacionais de tiro ao voo, cujos prémios, além de uma medalha de ouro e 5 taças, totalizam cem mil escudos, assim distribuídos: Prova Diana, 15 000$00; Campeonato de Lisboa, 35 000$00; Grande Prémio, 50 000$00.

As assinaturas para as três provas custam 2000$00.

A ginástica em acção

Abertura das aulas no Lisboa Ginásio Clube

Iniciaram-se em 16 do corrente as actividades da nova epoca com a abertura das aulas de ginástica formativa, pré-desportiva, aplicada e danças clássicas.

No dia 1 de Outubro entram em funcionamento as classes de ginástica correctiva e artística (voos) e restantes modalidades.

No Belenenses

Na secretaria do Belenenses está aberta a inscrição, para a prática de ginástica, nas classes seguintes: *Mista* — dos 4 aos 6 anos; *Mista* — dos 7 aos 9 anos; *Rapazes* — dos 10 aos 12 anos; *Rapazes* — dos 13 aos 16 anos; *Raparigas* — dos 10 aos 12 anos; *Raparigas* — dos 13 aos 16 anos; *Raparigas* — dos 17 em diante.

No Ginásio Clube do Sul

Encontram-se abertas as inscrições para as classes de ginástica educativa de ambos os sexos e a partir dos 3 anos, bem como para as de «ballet» e halterofilismo, cujas aulas têm início no próximo dia 7 de Outubro no ginásio da Rua D. João de Portugal, em Almada.

Na Associação Académica da Amadora

Na secretaria da Associação Académica da Amadora aceitam-se inscrições para a frequência das diversas classes de ginástica, modalidade a que o clube vai dedicar maior interesse.

Enquanto não lhe é possível concretizar as perspectivas do plano ginásio-sede, a Académica realizou importantes melhoramentos nos vestiários, balneários e no actual ginásio, por forma a que ali se mantenham em actividade as diversas secções desportivas a que o clube dedica o seu maior interesse.

No Clube Atlético de Campo de Ourique

Estão abertas, na secretaria do Clube Atlético de Campo de Ourique, as inscrições para a formação das classes de ginástica dos 4 aos 13 anos e bem assim para as [illegible]

Concursos Hípicos no Campo Grande de 2 a 5 de Outubro

A Sociedade Hípica Portuguesa vai levar a efeito, no hipódromo do Campo Grande, uma série de concursos para cavalos nacionais.

As provas realizam-se nos dias 2, 3, 4 e 5 de Outubro, e nelas serão disputados diversos e valiosos prémios.

PUGILISMO

Inscrições no Lisboa C. Rio de Janeiro

Encontra-se aberta a inscrição no Lisboa Clube Rio de Janeiro, para a prática de pugilismo, cujo campeonato [illegible]

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

A XVIII OLIMPÍADA

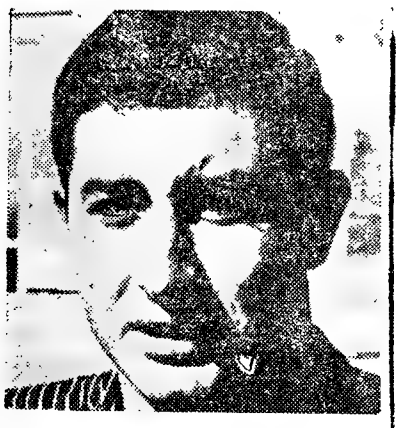
TOKYO 1964

MENTALIZADOS

OU NÃO MENTALIZADOS

(OS NADADORES)

—EIS A QUESTÃO



FELGA RIBEIRO
(natação)

ARMANDO MARQUES
(tiro aos pratos)

CORREIA DA COSTA
(tiro á bala)

EDUARDO DE QUEIROS
(vela, «dragões»)

Publicou um jornal desportivo da capital uma extensa e pormenorizada entrevista com um dirigente da Federação de Natação sobre o caso da natação dos Jogos Olímpicos de Tóquio, ou melhor, sobre a deslocação do treinador da Federação, Manuel Ferreira, a Tóquio, para acompanhar os nadadores portugueses, que sendo menores (!) (Felga Ribeiro tem 21 anos) requerem um apoio moral e psíquico.

Antes de entrarmos na apreciação da entrevista federativa, temos a dizer que nada nos move contra o treinador português, Manuel Ferreira, um rapaz que conhecemos há muito tempo e que pela sua «mão» entrou para o quadro dos instrutores do Algés e Dafundo, no qual, no ensino da natação deu excelente conta do «recado».

Posto isto, analisemos os pontos principais da entrevista fornecida pelo sr. Pinto de Lima:

Uma nova matemática — A Natatória

Segundo as palavras do dirigente federativo, chegámos á conclusão de que dentro da natação foi criada uma nova fórmula de matemática para se nadar em piscinas de 50 metros. Assim, para quem está habituado á piscina de 33 metros ao passar para 50 metros terá que pôr em «equação» o numero de braçadas, utilizando a fórmula «x+1/2×braçadas» para alcançar boas marcas. Decididamente, o treinador do Algés, o japonês, dr. Shuntaro Yokochi, formado pela Universidade de Waseda, em Ciências Económicas e Financeiras, nada deve perceber de Matemática, em relação ao categorizado dirigente federativo. Portanto, foi natural que os nadadores do Algés não tivessem obtido nas primeiras tentativas os mínimos impostos pela Federação, tanto mais que, não esque, de ano para ano, têm «pulverizado» os «records» de Portugal.

Os tempos dos seleccionados

Na entrevista do categorizado dirigente da Federação, aparece um quadro com os tempos feitos pelos pré-seleccionados antes e depois do estágio, este, como é do conhecimento geral a cargo do treinador da Federação. O quadro, por falta de «equacionados» para nadarem em piscina de 50 metros e preparados psicologicamente para tal!

Yokochi só não serve para Tóquio

Desde que chegou a Portugal, o treinador Yokochi, tem sido sempre o treinador da selecção nacional. Assim aconteceu para os I Jogos Luso Brasileiros, para dois Portugal-Espanha, para os Campeonatos da Europa, disputados, em 1962, em Leipzig, e o ano passado para os II Jogos Luso-Brasileiros. Pois, só este ano, a Federação chegou á conclusão que o famigerado japonês é um indisciplinado e não serve para os nadadores portugueses, nadadores esses, que ele orienta e de indicações induz em erro os leigos da natação, por deficiente elucidação. Analisemos, com clareza os tempos dos pré-seleccionados: até 31-7-61, os nadadores foram treinados por Yokochi, o treinador do seu clube. Em 30 de Julho, em tentativas pedidas pelo S. A. D., os atletas fizeram os seguintes tempos: Felga (100 m — 58,4 s); Fonseca (200 m mariposa — 2 m 22,9 s) e Bessone (100 m estilos — 5 m 19,4 s). No dia seguinte, em novas tentativas os tempos obtidos foram: Felga (59,0 s); Fonseca — 2 m 23,0 s) e Bessone (5 m 14,0 s). Um mês e cinco dias depois, isto é, a 5 de Setembro e já debaixo da orientação do treinador da Federação, cujo contrato, segundo comunicado daquela entidade «era de utilizar os seus serviços, tendo em vista, essencialmente, o desenvolvimento dos centros menos evoluídos», os nadadores fizeram em Evora, Felga Ribeiro (58,4 s), o mesmo tempo que em 30-7; Fonseca (2 m 22,2 s) menos 7 décimos que em 30-7 e Bessone (5 m 21,0 s) mais 7 segundos que em 31-7. Não

(Continua na 26.ª página)

Dois membros da brigada especial que os japoneses criaram para a vigilância na «aldeia olímpica»

Nem toalhas nem sabonetes...

Embora pareça incrível, a verdade é que o «comité» organizador dos Jogos Olímpicos tratou de comunicar a todos os atletas que se hospedarem na «aldeia olímpica» que os mesmos não terão toalhas e sabonetes para seu uso, pelo que cada um deverá ir com esses dois acessórios indispensáveis á higiene do corpo.

Ignorando-se os motivos que fundamentaram a decisão, julga-se que a presença de oito mil atletas provocaria, todos os dias, um consumo extraordinário de sabonetes e, simultaneamente, exigiria um «stock» monstruoso de toalhas. E' só multiplicar por 8 mil

Noticiário

● **Muitos dos atletas russos chegados a Tóquio, assim que desembarcaram do avião montaram-se em bicicletas e rodaram em volta da aldeia, trocando saudações com todas as pessoas que encontravam. Três atletas, jovens, louras, atraentes, chamavam particularmente a atenção.**

● **Os voleibolistas brasileiros, que se encontram concentrados na Fortaleza de São João, treinaram diàriamente durante um mês na Escola de Educação Física do Exército. Nos treinos de conjunto, ultimamente realizados, porém, Hamilton, Newdon, Nuzman e João Cláudio lesionaram-se, sendo, por isso, capazes de perder a viagem ao Japão.**

● **No estádio de Deu KML foi feito o ensaio geral da cerimónia**

(Continua na 26.ª página)

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS (6)

* Lista dos vencedores das provas desde 1896 a 1960

Hóquei em campo

1908 — Grã-Bretanha
1920 — Grã-Bretanha
1928 — India Britanica
1936 — India Britanica
1948 — India
1952 — India
1956 — India
1960 — Paquistão

Ginástica

Homens — individual

1900 — Sandras, França	620.00
1904 — Heida, E. U.	161.00
1906 — Lavielle, França e Weber, Alemanha	
1908 — Braglia, Itália	317.00
1912 — Braglia, Itália	135.00
1920 — Zamponi, Itália	88.35
1924 — Stukelj, Jugoslávia	110.34
1928 — Miez, Suíça	217.50
1932 — R. Neri, Itália	110.625
1936 — Schwarzmann, Alem.	113.10
1948 — Huhtanen, Finl.	229.70
1952 — Tchoukarine, Rússia	115.70
1956 — Tchoukarine, Rússia	114.25
1960 — Shaklin, Rússia	115.95

Homens — equipas

1896 — Alemanha	
1904 — Estados Unidos	
1906 — Dinamar. e Noruega	
1908 — Suécia	438.000
1912 — Itália	265.750
1920 — Itália	359.855
1924 — Itália	839.058
1928 — Suiça	1718.625
1932 — Itália	511.859
1936 — Alemanha	657.130
1948 — Finlandia	1358.300
1952 — Rússia	571.400
1956 — Rússia	568.250
1960 — Japão	575.20

Exercício mãos livres

1956 — Valentine Muratov, Rússia	19.20
1960 — Nobuyuki Aihara, Japão	19.450

Ginástica — senhoras

Trave olímpica

1952 — Nina Botcharova, Rússia, 9.22 pontos; 1956 — Agnes Keleti, Hungria, 18.800 pontos; 1960 — Eva Bosakova, Checoslováquia 19.283 pontos.

Paralelas

1952 — Margit Korondi, Hungria, 19.36 pontos; 1956 — Agnes Keleti, Hungria, 18.966 pontos; 1960 — Polina Astakhova, Rússia, 19.616 pontos.

Cavalo de arção

1952 — Yekaterina Kalinchouk, Rússia, 19.20 pontos; 1956 — Larisa Latynina, Rússia, 18.833 pontos; 1960 — Margarita Nicolaeva, Rússia, 19.516 pontos.

Mãos livres

1952 — Agnes Keleti, Hungria, 19.36 pontos, 1956 — Larisa Latynina, Rússia, 17.732; 1960 — Larisa Latynina, Rússia, 19.583 pontos.

Competição individual

1952 — Maria Gorokhovskaja, Rússia, 76.78 pontos; 1956 Larisa Latynina, Rússia, 74.931 pontos; 1960 — Larisa Latynina, Rússia, 77.031 pontos.

Competição por equipas

1928 — Holanda, 316.75 pontos; 1936 — Alemanha, 506.50 pontos, 1948 — Checoslováquia, 445.45 pontos; 1952 — Rússia, 527.03 pontos, 1956 — Rússia, 411.80 pontos; 1960 — Rússia, 382.320 pontos.

Pentatlo moderno

1912 — Gustav Lilliebook, Suécia, 27 pontos; 1920 — Gustaf Dyrssen, Suécia, 18 pontos; 1921 — Bo Lindman, Suécia, 18 pontos; 1928 — Seyr. Thofelt, Suécia, 47 pontos; 1932 — Johan Oxenstierna, Suécia, 32 pontos; 1936—Gottard Handrick, Alemanha, 31.5 pontos; 1948 — Cap. William Grut, Suécia, 16 pontos; 1952—Lars Hall, Suécia, 32 pontos; 1956 — Lars Hall, Suécia, 4.833 pontos; 1960 — Ferenc Nemeth, Hungria, 5.24 pontos.

Pentatlo moderno — equipas

Só se disputa desde 1952.

1952 — Hungria, 166 pontos; 1956 — Rússia, 13.690.5 pontos; 1960 — Hungria, 14.863 pontos.

Remo

«Single — sculls»

1900 — H. Barrelet, França, 7 m 37 s; 1904 — Greer, E. U., 10 m

(Continua na 26.ª página)

DR. FERNANDO BELO
(vela, «stars»)

ARMANDO ALDEGALEGA
(atletismo)

J. PINTO BASTO
(vela, «dragões»)

VITOR DA FONSECA
(natação)

SEGUROS DE VIDA

TOQUIO, 28 — (R.) — A comissão organizadora tem seguradas as vidas de todos os atletas e funcionários que ocupam a aldeia olímpica, em Tóquio, por um milhão de «yens» (cerca de 80 contos).

Os prémios das apólices, que abrangem cerca de 8000 pessoas, custam á comissão organizadora mais de 170 contos.

Os benefícios dos seguros só serão pagos no caso dos segurados estarem a viver ainda na aldeia.

PEQUENO MAGAZINE

— Oiça: creio que a maquina dos chocolates se avariou.

NOVAS PESQUISAS SOBRE O SANGUE

O Instituto de Hematologia planeado pela Euratom para a pesquisa sobre o sangue e as doenças dos vasos deve ser construído em Munich.

O referido estabelecimento científico será subvencionado pela Sociedade de Investigações Radioactivas, fundada pela respectiva Federação naquela cidade.

Viagem extravagante para o outro mundo

Tem havido suicidios pela maneira mais extravagante. Um exemplo: em Roma. Luciano Bengano colocou uma carga de dinamite em cima da cabeça, pôs o chapéu, acendeu a mecha — e nem soube como foi desta para melhor.

A Biblioteca à memória de Kennedy

Destinada á construção da Biblioteca Kennedy, em Boston, para perpetuar a memória do malogrado presidente dos Estados Unidos da América do Norte, a Liga Sindical Alemã e os sindicatos anexos reuniram a quantia de 300 000 marcos.

O MONUMENTO A HAMMARSKJÖLD

Um monumento em abstracta de bronze, da autoria da escultora inglesa Barbara Hipworth, foi erigida em homenagem á memória do secretário-geral da O.N.U., Dag Hammarskjöld, no exterior do seu edifício, em Nova York.

A escultura, com seis metros de altura e avaliada em 85 000 dólares, foi oferecida pela Fundação Jacob Blaustein.

O mar alto também tem fundo

Uma das maiores profundidades submarinas regista-se na fossa Moriana, no Sudeste do Japão, que desce a mais dos 10 000 metros.

O «record» actual situa-se, contudo, para além dos 11 000 metros, segundo o batiscafo «Trieste».

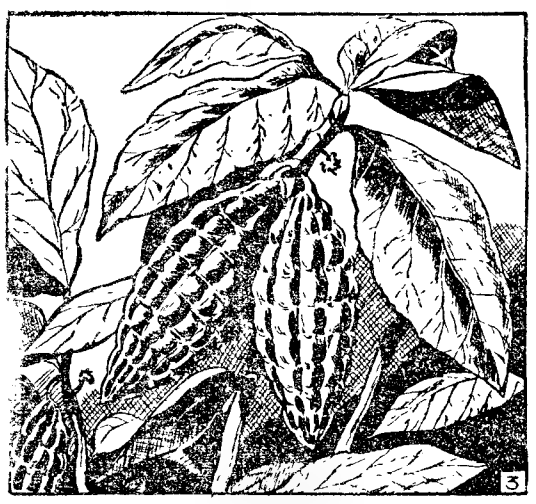
Peq. Magazine

Histórias breves de segunda-feira

AS CONQUISTAS DO CHOCOLATE

1 — O chocolate, delicioso e nutritivo alimento, outrora tão caro, é originário do México. Os indígenas daquele país chamam-lhe «xhotcolat» e preparam-no de uma maneira muito sua: cacau, água fria e... muita pimenta! No século XVI, os espanhóis trouxeram-no para a Europa, pouco depois de se terem estabelecido no México. Porem, serviam-no quente.

2 — Depois da Espanha, o chocolate conquistou, sucessivamente, Portugal, a França e a Itália, bem como muitos outros países do continente. A Holanda, entretanto, importa-o directamente da América e a Inglaterra, por sua vez, da Holanda. Ha quem afirme, que foi Maria Teresa, filha de Filipe IV, de Espanha, a introdutora do chocolate em França, quando do seu casamento com Luis XIV. Outros dizem que foram os monges espanhóis que comunicaram a receita a Alphonse de Richelieu, irmão do célebre cardeal.



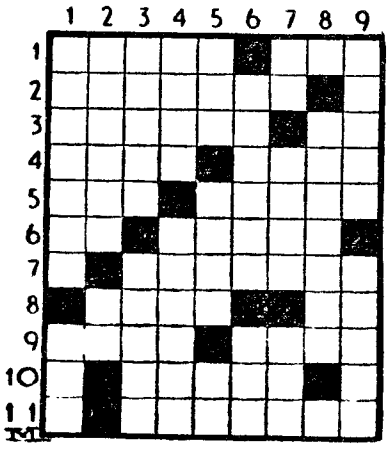
3 — De qualquer modo, o certo é que o uso do chocolate se expandiu, ràpidamente, entre a nobreza, sendo, durante muito tempo um luxo a que o povo se não podia permitir. Aliás, a sua fabricação era reduzida, uma vez que o consumo não atingia grandes proporções. Em alguns países, os cacaus, de boa qualidade, eram raros e o chocolate ressentia-se disso. Este foi, durante muitos anos, o caso do chocolate francês que sabia a areia, fazendo fraca figura ao lado dos seus saborosos irmãos da Suiça, Holanda e Bélgica.

4 — Nos fins do século XVIII, a indústria do chocolate melhorou sensivelmente, tornando-se perfeita a partir de 1815. Condenado durante longos anos e contra-indicado para pessoas de fígado sensível, o chocolate, alimento rico em vitaminas, é hoje universalmente apreciado. Os gulosos, crianças e adultos, alegram-se quando vêem que, graças aos esforços dos confeiteiros as lojas da especialidade regorgitam de chocolate durante todo o ano e principalmente nas grandes festas do calendário que nesta (excelente) celebra de maneira tão agradável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3522



HORIZONTAIS: 1 — De permeio. Aguardente de melaço. 2 — Dobramos. 3 — Repete. Artigo (pl.). 4 — Padrão. Um par. 5 — Rio da Rússia. Efluente do Pó. Nome de letra grega. 6 — Paidade. Cheque. 7 — Trataca. 8 — Rio que atravessa Paris. Atmosfera. 9 — Fogueira para queimar cadáveres. Essa coisa. 10 — Danúbio. 11 — Eleja.

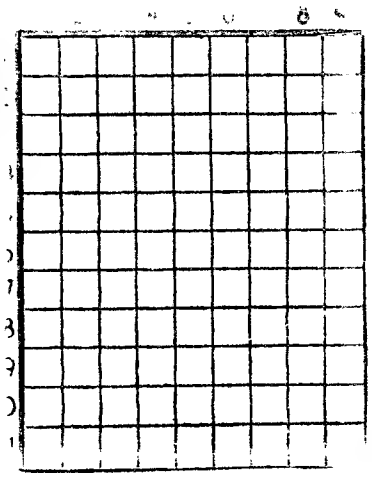
VERTICAIS: 1 — Escusado. Coloca. 2 — Claro. Nota de música. 3 — Sobe. Inexperiente. 4 — Incubar. Que se deixam pentar. 5 — Ave semelhante á avestruz. Concedera. Antes de Cristo. 6 — Determinações. Ilha de nossa provincia de Moçambique, no arquipelago de Querimba. 7 — Reis (abrev.). Gordura de caldo. Astro-rei. 8 — Estancias de oito versos. 9 — Dinheiro (pop.). Perfume.

Solução do problema n.º 3521

HORIZONTAIS: 1 — Truncar. 2 — Eis. Afiar. 3 — O. Ai. AMOR. 4 — Cor. E. A. 5 — Rb. Alaram. 6 — Araras. FÉ. 7 — Tal. NAS. 8 — As. Si. 9 — Vindima. 10 — Seto. Mar. 11 — Me. Asa. Má.

VERTICAIS: 1 — Tiocratas. 2 — Ai. OBRAS. SE. 3 — Usar. Al. VÊ. 4 — Ar. Dito. 5 — Cé. Elas. Nas. 6 — Ala. A's. Id. 7 — Romar. Im. 8 — Ao. Afainam. 9 — Arremessara. (Provérbio: O AMOR E A FÉ NAS OBRAS SE VÊ).

Problema n.º 7367



HORIZONTAIS: 1 — Tenebrosa. Rio da Russia. 2 — Acreditar. Frecha. 3 — Procedi. Letra grega. 4 — Ovario dos peixes. Czar da Russia cognominado «O Terrivel». 5 — Serra de Portugal. 6 — Nesse lugar. Apelido. 7 — Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Sufixo que designa abundancia. 8 — Cento e um em romano. Bigorna de ourives. Símbolo químico do samário. 9 — Transfere para outro dia. Habilidade. 10 — Encolerizar. Causava dor ou pena. 11 — Rasoura. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Vazia. Tombar. 2 — Faz parar com o travão. Golfo do Mediterraneo na costa de Tripolis. 3 — Recreias. Seguias. 4 — Apelido. Ficava á distancia. 5 — Símbolo químico do gerânio. 6 — Empregue. Separada. 7 — Desvias. Reta. 8 — Prendia. Porto dos antigos Estados da Igreja. 9 — Pêlo de certos animais. Preposição e artigo definido (pl.). Medianas.

Solução do problema n. 7366

HORIZONTAIS. 1 — Armi. Tara. 2 — Niagara. 3 — Am. Ada. Cá. 4 — Ricos. 5 — Vigo. Vis. 6 — Dita. Apre. 7 — Ata. Anão. 8 — Marco. 9 — Al. Ota. Só. 10 — Cromais. 11 — Arão. Orai.

VERTICAIS: 1 — Anal. Damaia. 2 — Rim. Vital. 3 — Má. Citar. Cã. 4 — Agá. Ga. Coro. 5 — Adro. Aoto. 6 — Trai. An. Amo. 7 — Aa. Cepas. Ar. 8 — Coiro. Sia. 9 — Amasse. Cosi.

ANDARES

VENDEM-SE

ZONA CENTRAL

PRÓPRIOS PARA

GRANDES ORGANIZAÇÕES

DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR. ÁREA ÚTIL 152 M2

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 9 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 14 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras ás 16 h.
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

FREI ROBUSTO LUTA COM O DIABO

por HARRY F. OLMSTED

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Havia muitas razões pelas quais frei Robusto teria preferido ficar na Missão de San Gabriel, durante as vindimas e ao fazer-se o vinho. Era por altura das manhãs atarefadas, das tardes quentes e sonolentas e das noites alegres, cheias de risos. Era, também, a altura das canções, dos casamentos e dos baptizados, das danças e das festas. Só um assunto muito importante o levaria, pois, a afastar-se disto tudo e levá-lo em direcção ao Norte, á escaldante San Fernando, pelas colinas de Santa Suzanna até ao vale profundo de Viñeda, onde, se tivesse sorte, apanharia ainda o festivo espectáculo das vindimas. Agora no sítio onde a primeira briza refrescante soprava do mar até Borego Ridge, o clérigo recordava-se do choque que recebera, quando o padre Manuel lhe falara em fazer uma peregrinação ao Norte:

O seu lugar é aqui, juntamente com o seu povo, padre! — retorquira Robusto. — Durante muitos anos, percorreu a inóspita Sierra Junipero, deixando lá as pegadas das suas sandálias no exercício da função espiritual. Agora é a altura de gozar um pouco de paz tão merecida. Que um homem mais novo vá.

— Ah! — interrompeu o padre idoso. — Não o por dever de ofício, meu filho. Ando muito preocupado com um velho amigo meu o padre Sosiego, em Viñeda. Tal como eu, trabalha sob o peso da idade, e não tenho notícias dele quase há um ano. Talvez ele esteja doente... Padre Manuel expôs muitos argumentos, que frei Robusto contrariou. Contudo, o velho persistia na ideia de visitar o velho amigo, que conhecera, outrora, nas missões pela Califórnia. Frei Robusto tinha

a certeza de que o velho não aguentaria uma viagem tão difícil. E assim, depois de uma longa conversa, prometeu ir ele próprio a Viñeda, e trazer o padre Sosiego a San Gabriel, nem que fosse em cima dos seus possantes ombros.

Agora aqui estava ele, subindo o íngreme atalho que conduzia ao píncaro Ridge, para além do qual fica o remoto e isolado Vale de Viñeda, povoado por cultivadores de vinhas, oriundos de Málaga, na velha Espanha, de onde para ali vieram havia quase um século. Ao crepúsculo vinha sucedendo a noite lentamente, e frei Robusto apressou o passo, a arfar, prosseguindo na sua caminhada. Segundo o rumo do seu itinerário, devia estar já perto de Viñeda, onde contava ceiar em companhia do padre Sosiego, deliciando-se com o melhor vinho da Califórnia. Caminhava por um atalho cheio de pedregulhos, quando subitamente parou. Avistara, um pouco á frente, o cintilar da luz duma fogueira, á volta da qual dois homens estavam sentados. À aproximação do padre levantaram-se, de um salto e gritaram:

Alto! Quem vem aí? Responda já ou mandaremos-lhe a alma para o Inferno. Fale!

Ouviu-se o barulho que eles fizeram ao sacarem as pistolas dos coldres.

— Homens duros! — pensou Robusto —, bandidos, provàvelmente. Talvez sejam alguns partidários de Joaquin, que tiveram conhecimento da morte dele, assassinado pelo cruel Jack, o «Três Dedos». Homens caiotes.

A experiência de frei Robusto com tais homens, era ampla. Gritou-lhes:

— Não disparem! Sou apenas um peregrino cansado, a caminho de abrigo.

— Abrigo? — A voz era cruel — Onde? .. Viñeda! .. Louco!... Não sabe que o caminho para Viñeda está cortado? Há uma epedemia de varíola!

— Razão mais forte para eu lá chegar, o mais rápidamente possível! — replicou frei Robusto, olhando para os dois homens.

Um deles, contudo, gritou:

— Não me ouviu já, seu idiota? Não pode ir até lá. Que razão tem, para chegar o mais rápidamente possível? É médico?

— Uso o hábito de monge! — respondeu frei Robusto, que era capuchinho.

— Um pedinte com uma cruz! — troçou, um deles. — Vá-se embora! Aqui não encontra esmolas algumas. Regresse ao lugar de onde vem. Não continue para a frente!

Uma expresesão de furor, desfigurou a cara de frei Robusto. Esses homens tão brutos, como animais, eram piores do que ele supunha. O caso da epedemia de varíola devia ser falso. Porque estariam eles a impedir-lhe o caminho até Viñeda? Entretanto, a sua mão direita deslizou dentro do hábito e agarrou uma pistola que trazia escondida.

— Por todos os Santos! — exclamou. — Vocês estão com uma disposição péssima... Mas falemos...

Aproximara-se. E então, os homens viram diante deles um monge enorme e forte, de olhar furioso. Um deles, pegou na espingarda, que estava na sela e gritou:

— Diabos o levem! . Não há outro remédio, senão matá-lo!

— Esperem! — mpôs frei Robusto. E acrescentou:

— Não disparem enquanto tiver o meu hábito vestido, se têm amor ás vossas almas! Esperem, que vou tirá-lo!..

Num gesto rápido, tirou-o pela cabeça. Nunca matara alguem tendo o seu hábito vestido, pois respeitava-o mais do que a própria vida. Mas agora, era diferente!

— Vocês, seus brutos! — vociferou, e logo disparou.

A bala atingira um dos bandidos, surpreendido com um gesto tão rápido. Virando-se para o outro, alvejou-o com a sua pistola, cujo tambor continha apenas duas balas. Atingira a espingarda, a qual o renegado deixou cair, com um

grito de fúria. Mas, voltando-se, enfrentou o padre, pronto para lutar. O bandido, com o punho fechado, esmurrou-lhe a cara com toda a força. Frei Robusto caiu, mas levantou-se logo, pronto para nova tentativa; e, quando o bandido se lançava contra ele, pela segunda vez, agarrou-o pelo peito, levantou-o ao ar e atirou-o pelo precipício. O embate do corpo no rochedo fez acabar o horrível grito de terror do homem. Depois, com a mesma expressão de furor, no seu olhar, agarrou no segundo corpo, e lançou-o, também, para o abismo. Depois frei Robusto ficou imóvel, encostado ao rochedo e sentindo a brisa do mar, refrescar-lhe a face, que transpirava abundantemente.

Vestiu, de novo, o hábito talar, e carregou a pistola.

Ia prosseguir no seu caminho, quando ouviu o relinchar de cavalos. Viu dois atados a uma árvore. Montou num e pegou as rédeas do outro, seguindo pelo atalho que levava a Viñeda. Estava preocupado pelo que encontraria lá. Talvez houvesse muitas vítimas da varíola ou por outro motivo...

A Lua apareceu, iluminando a estrada. O monge parou, perto do vale, surpreendido. Toda a povoação permanecia silenciosa e nem uma única luz se via. Era o silêncio da morte. Frei Robusto notou, também, que as vinhas não tinham sido tratadas de há muito, rasteirando as suas gavinhas.

— «Pax»! Robusto lançou o grito de paz, e apenas ouviu o seu próprio eco. Tomado de pânico, ergueu o crucifixo e trotou ao longo da rua poeirenta. No chão não se via uma única pegada humana.

— «Tu» trovejou uma voz interior. «que te orgulhas de nunca te teres perdido, desta vez perdeste-te! Isto não pode ser Viñeda. Alguém começou a plantar vinhas aqui, com toda a certeza, mas não podem ser as maravilhosas e conhecidas vinhas de Viñeda.

— Mas tem que ser Viñeda! — disse Robusto

em voz alta — Segui o caminho indicado exactamente pelo padre Manuel. Enganei-me alguma vez no caminho a tomar? Não! Então, aqui estamos em Viñeda e tudo que encontramos é o silêncio e a sensação da morte.

Frei Robusto andava e olhava cuidadosamente para todos os lados. Por toda a parte se viam ruínas.

— Pelos ossos de São Diego! murmurou o frade. — Isto é certamente o trabalho do Diabo. O que aconteceu?

A sua voz ecoava de uma maneira estranha:

— E porquê?

Arrepios perpassavam por todo o corpo de frei Robusto, que puxou mais para si o seu hábito. Nada havia a fazer, senão esperar pelo dia seguinte, e ver á luz do dia o que acontecera... Talvez encontrasse alguém que lhe desse qualquer esclarecimento.

Tirando as selas dos animais, o monge bebeu alguma água do canil e dirigiu-se a uma casa arruinada, para ali passar a noite. Dentro dos seus muros despedaçados, fez uma fogueira e sentou-se perto do lume. À distância, ouvia o uivar dos lobos e o esvoaçar dos pássaros nocturnos. Frei Robusto, absorto, ouvia estes estranhos ruídos, quando, de repente, prestou maior atenção. Sentou-se e ficou á escuta...

(Continua)

HENRIQUE MANUEL REYNOLDS

MISSA 30.º DIA

Ana Teixeira França Reynolds, José França Reynolds, sua mulher e filhos; Mariana Reynolds Coutinho de Castro; Condessa de Fontalva; Luiz Filipe Reynolds e sua mulher; Ricardo Eduardo Reynolds e sua mulher; Tereza Reynolds de Almeida (ausente); Carlos Alberto Reynolds e sua mulher; e mais família participam o falecimento a 29 do passado mês de Agosto de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que missas por sua intenção serão celebradas amanhã, dia 29, na Igreja dos Santos Reis (ao Campo Grande) pelas 12 horas, na Igreja de Santa Iria de Azoia, pelas 10 e 30 e na Igreja de S. Martinho do Porto, ás 19 horas.

Sociedade «ESTORIL»

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Em virtude das obras da Ponte sobre o Tejo, nos dias abaixo indicados ná necessidade de fazer a seguinte alteração ao horário dos comboios em vigor (H. 36).

DIAS: 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29 e 30 de Setembro de 1964

O comboio n.º 46, que sai de Cascais às 4 horas, só circulará até Belém, onde chegará às 4-34 h.

Esta alteração torna-se indispensável por motivo dos trabalhos a fazer sobre as linhas aéreas que, por esse facto não poderão estar ligadas

Lisboaa, 16 de Setembro de 1964

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.ª ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel 91125

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telefs.. 721195 / 722760

LISBOA

ESCRITAS

Execução e Montagem

PROCONTIL, LDA.

Peritos Contabilistas

R. Marquesa de Alorna, 36-B

Telef. 71 28 81

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7 L.º LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

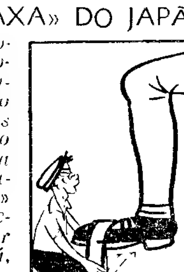
Texto de HENRIQUE PARREIRÃO

IRMÃOS GÉMEOS NA DESGRAÇA

DIA 21 — Belenenses e Sporting são quase irmãos gémeos. Não se falam, mas ambos têm os mesmos problemas e pretensões, desde aquela teimosia de quererem os dois o mesmo Carletos. Como por enquanto ainda não são permitidas acumulações de emprego na bola, o caso parece estar condenado a gorar-se. E para que a semelhança fosse maior, o Belenenses empatou com o Shelbourne e o Sporting perdeu com o Manuense. Quanto aos treinadores, ambos se vêem em palpos de aranha para se fazerem compreender nas suas línguas de trapos. Resolveram por isso matricular-se numa escola nocturna para aprenderem o português.

Oxalá que aprendam mais qualquer coisa para não darem desgostos aos seus clubes «irmãos gémeos» na desgraça...

O «C'ROA OH GRAXA» DO JAPÃO



DIA 22 — Tem muita graça um telegrama noticioso de Tóquio, que diz terem os engraxadores locais resolvido aumentar o preço das engraxadelas, durante os Jogos Olímpicos. Motivo do aumento: os pés dos europeus e americanos são o dobro dos dos japoneses e chineses. Não será bem uma razão de peso, mas é com certeza uma razão de medida. Já sabem, turistas portugueses que vão a Tóquio, lá o «c'roa oh graxa» custa 60 yens em vez de 50. E podem considerar-se com muita sorte por o aumento não ter sido feito mais proporcionalmente. Se fosse cá, com a mania que há da compra e venda de terrenos, a engraxadela seria «x»s» por metro quadrado do sapato.

HOMENAGEM E SAUDOSISMO

DIA 23 — Fernando Peyroteo, velha glória do futebol português, teve a homenagem que merecia. Adeptos e simpatizantes do seu clube de sempre, desportistas em geral das mais diferentes filiações clubistas, compreenderam o significado da festa e compareceram em elevado número, para afirmarem ao grande futebolista: Estamos contigo!

Do festival sobressaiu o apontamento de saudosismo dado pelos veteranos do Sporting e do Benfica. Os «velhotes» ainda mexem na bola como gente grande. Claro que — em comparação com as disponibilidades futebolísticas dos dois clubes — as maiores saudades foram para o Azevedo e os «Violinos». Ai se eles pudessem ter jogado contra o Marinhense... Outro galo cantaria. Ou antes: outros golos cantariam..

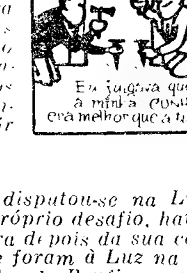
OS «EMBAIXADORES» REGRESSARAM...

DIA 24 — Regressaram de Belgrado os três embaixadores do futebol português: Eusébio, — Senhor de Moçambique; José Augusto — Senhor do Barreiro; e Simões — Senhor de Almada. Os três benfiquistas deixaram bem vincada a sua personalidade na selecção da U. E. F. A., assinando cinco golos dos sete marcados. E parece que não foram mais por uma questão de cortezia. O «Zé» Augusto teria dito para o Eusébio: «deixa-os fazer o gosto ao pé porque eles também têm direito à vida». Ao contrário com o que acontece com Jean Luciano e Fuchs, os três benfiquistas, apesar de não falarem o idiomas dos outros, entenderam-se muito bem com todos até com o guarda-redes. «Falaram» com os pés na bola e chegou. .

LIVRA !...

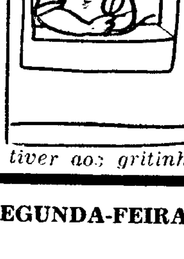
DIA 25 — Como todas as cautelas são poucas, o Sporting acautelou-se, pedindo a mudança de mãos na 2.ª eliminatória da Taça de Porutgal. Primeiro Espinho, depois em Alvalade, sempre é mais seguro. Já lá vai o tempo em que os grandes clubes — como o Sporting — não tinham preocupações, quando enfrentavam equipas de segundo ou terceiro plano. Agora... todos os cuidados são poucos. E houve razão, até, para um certo sofrimento e expectativa no jogo de desempate Espinho-União de Lamas, a decidir qual seria o adversário do Sporting. Felizmente, para os «leões», o desafio decidiu-se a favor de uma filial de Espinho. Já viram o que seria se lhes calhe o União de Lamas? Livra!...

OS MÍNIMOS E OS MÁXIMOS



DIA 26 — Nas vésperas da partida da representação portuguesa aos Jogos Olímpicos fazem-se os últimos esforços para alargar a comitiva. Entretanto «Mr. Joe de Ille» progride a olhos vistos na direcção de Tóquio. Ainda na Metrópole, os já seleccionados dão os últimos retoques na sua preparação, e os que ficaram à beira da selecção procuram fazer os possíveis para serem convocados. Em matéria de treinadores e dirigentes, na natação vai o Ferreira e fica o japonês (que lá pode ser suspeito...). Em conclusão: enquanto os atletas procuram fazer os «mínimos» para serem seleccionadores os dirigentes e técnicos fazem os «máximos» para ir ao Japão ..

GOLO... GOLO... GOLO... GOLO...



DIA 27 — O jogo do dia disputou-se na Luz. Para além do interesse do próprio desafio, havia a reaparição de Costa Pereira depois da sua conferência de Londres. Os que foram à Luz na esperança de ver o guarda-redes do Benfica arranjar matéria de frangos para a sua próxima palestra, enganaram-se. O conferencista saiu-se bem nas balizas. Os que ficaram em casa a ouvir o relato pela rádio puderam saborear cinco vezes aqueles gritinhos da moda (golo... golo... golo... golo...) que vêm substituir o clássico goooooôlo em benefício dos que não têm fôlego e dos gagos. Só há o risco de qualquer dia um locutor engasgar-se e perder o pio quando estiver aos gritinhos (golo... golo... golo... golo...).

OS JOGOS DA TAÇA DE

Uma fase do jogo Portimonense-Belenenses

O jogo de Portimão

(Continuação da 1.ª página)

Afonso embatesse na trave e um outro grande «tiro» de Lecas passasse a escassos metros da baliza defendida por José Pereira.

No entanto, o Belenenses reagiu bem e com contra-ataque rápido, que felizmente para ele não foi entregue aos, logrou colocar-se em vencedor, com um remate frouxo do seu centro-dianteiro.

Os homens de Portimão, todavia, não se entregaram. E se até esse momento tinham combatido ardorosamente, de aí em diante combateram ainda com mais vivacidade e os seus esforços vieram a coroar-se de êxito com um belo golo de Lecas, aliás, sem defesa possível para José Pereira.

Depois do intervalo o esforço que as equipas tinham despendido, o jogo, que até então tinha sido veloz e vivo, caiu numa apatia inexplicável, mais acentuada da parte dos homens de Belém, o que nos deu a impressão que aqueles ainda não têm pernas para os noventa minutos.

Contado ao maior calo dos primeiros, Portimonense respondeu o Portimonense com o seu jogo rendilhado e bonito, que foi uma confirmação da exibição efectuada em Torres Vedras.

No Belenenses, Adelino, Palico e Estêvão foram os melhores dentro de uma equipa que nos decepcionou.

No Portimonense, Daniel, José António e Lecas sobressaíram.

A arbitragem foi escandalosa, não validando um golo limpo dos locais e consentindo o quarto golo dos forasteiros, sendo nitidamente a bola afeitada com a mão por Estêvão.

ANTÓNIO MERGULHÃO

PORTUGAL «cabeça de série» no campeonato militar de futebol

No Campeonato de Futebol Militar de 1965 foram criadas três zonas geográficas: África, Europa e Ásia. Destas zonas serão qualificadas 4 equipas, a saber: África, 1; Europa, 2; e Ásia, 1.

Na zona da Europa foram designados cabeças de série: França Holanda, Alemanha e Portugal.

Estas equipas jogarão a eliminar em duas mãos os seguintes encontros: França-Espanha, Alemanha-Bélgica, Portugal-Grécia, e Holanda-Luxemburgo.

Destes encontros serão apuradas quatro equipas que, por sorteio, decidirão, em dois jogos a eliminar, os representantes da Europa. A final, que reunirá quatro países, será disputada em país a indicar pelo C. I. S. M.

O jogo d

(Continuação da 1.ª página)

reconhecer-se que existiu um certo clarão na actuação dos sportinguistas, para além mesmo da natural superioridade «verde-branca» sobre a mais que valoroza formação do Sporting de Espinho.

O grupo de Alvalade, embora tivesse chegado ao triunfo na segunda metade, afirmou-se bastante melhor no primeiro período, em que, sem ter marcado, construiu, no entanto, oportunidades mais do que suficientes para abreviar a solução do pleito. Denunciando propensão para um sistema ofensivo, caracterizado pela rapidez dos lances em perpendicular, colhendo de surpresa a defesa adversária, a produtividade do Sporting deveria ter rendido o bastante para deixar a equipa local em K. O. antes do intervalo, se uma estranha e contagiosa epidemia no remate não tivesse anulado total e completamente a capacidade realizadora (se é que ela realmente existe) dos dianteiros.

Foram incríveis os desperdícios dos avançados «leoninos», e nem um só deles pode considerar-se isento de penitência. Por parte de Figueiredo, então, a coisa tomou foros de escandalosa, chegando a ver-se o numero nove sportinguista atirar para fora como principiante, quando — e por mais de uma vez — tinha a baliza inteiramente á sua mercê.

A réplica espinhense, que nunca

foi ap
sempre
revelar
ciável,
com a
po, se
E nã
a
te, na
boroso.
conven
visto p
onda
Sporti
meiros
O Esp
gou-se
grande
do Sp
encont

Hóquei em Patins

Taça de Portugal

Efectuou-se o sorteio da 2.ª eliminatória da Taça Portugal 1964, sendo a seguinte a ordem dos jogos:

Setembro, 30 — Porto-Vigorosa e Infante de Sagres-Sporting Leiriense. Outubro, 3 — Vencido do jogo Infante de Sagres-Sporting Leiriense contra o vencido do jogo Porto-Vigorosa. Dia 10 — Jogo da 2.ª mão do encontro do dia 3 de Outubro.

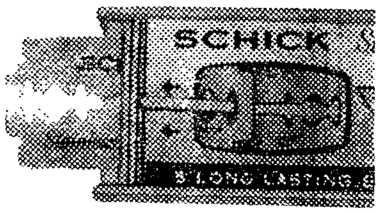
A equipa de hóquei da C. U. F. passa a jogar no rinque da Mundet

Em virtude de ter o seu rinque interditado, por 3 jogos, a C. U. F. passará a utilizar as instalações da Mundet no Seixal, onde já hoje, á noite, defrontará as equipas do Hóquei de Sintra para o «Regional».

BO
DE

Bom
qual
terren
zação,
com
dos do
equilib
de bor
Com
o terr
que s
a sua
Os l
rápida
forçar
Já
ses pe
maior
garam
fesas
Indi
trou-s
óptim
por Ja
Dos
mões,
Bento.
A a
aprec

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...



Distribuidores.
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
LISBOA - PORTO

DE PORTUGAL

o do Sporting em Espinho

na)

a certo
inguis-
natural
sobre
ção do

ora ti-
segun-
te me-
m que,
no en-
lo que
solução
pensão
aracte-
ces em
surpre-
odutivi-
er ren-
a equi-
inter-
tagiosa
se anu-
capa-
ue ela
ros.

erdícios
em um
isento
Figuei-
ros de
e o nu-
ar para
ndo —
inha a
ercê.
nunca

foi apenas entusiástica, mas teve sempre o seu fio bem intuitivo, a revelar um conjunto muito apreciável, galvanizou-o, evidentemente, com a entrada para o segundo tempo, sem qualquer atraso.

E não foram só os jogadores da ... a acreditarem, consequentemente, na possibilidade de um êxito saboroso. Fora do terreno, o publico convenceu-se, também, que o imprevisto podia, afinal, acontecer, e essa onda geral de crença originou ao Sporting um mau bocado, nos primeiros vinte minutos do recomeço. O Espinho apurou o seu estilo, ligou-se melhor e jogou como gente grande, de tal modo que a defesa do Sporting, que havia iniciado o encontro á vontade, fugindo a complicações com sucessivos atrasos de bola ao seu guarda-redes, acabou por perturbar-se e cometer irregularidades. Pode mesmo ir-se ao ponto de afirmar que Carvalho, ao segurar, no chão, e com as pontas dos dedos, uma bela atirada por Moura, aos sessenta e dois minutos, terá salvo o resultado para o Sporting, pois o ritmo crescente dos locais redobraria, sem duvida, com o despontar de um golo, sabido, aliás, como difícil era para os dianteiros visitantes tornarem-se positivos.

Não obstante, acabou por ser o Sporting a marcar, por intermedio de Serra, em jogada de insistência, quando havia setenta minutos. E o facto, que não trouxe qualquer subida no rendimento dos «leões», muito menos claros do que na fase inicial, quebrou, nitidamente, o impulso dos locais, pondo ponto final no interesse de que a partida se havia rodeado.

A exibição do Sporting teve mais valia na primeira metade, em que houve da banda leonina personalidade e sistema definido. So não houve golos, por finalização desastrosa. Carvalho esteve seguro, e os defesas laterais, Pedro Gomes e Saturnino, mais rijos e firmes do que os do centro, Alexandre Baptista e José Carlos. Fernando Mendes esteve em bitola razoável; e o seu par, Ferreira Pinto, foi o mais ordenado jogador da equipa. A' frente, Serra mostrou mais utilidade do que classe; e Morais Alves deu, por vezes, nas vistas pela sua ligeireza. Louro não se notabilizou, mas Figueiredo conseguiu-o... pelo seu completo desastre no capítulo de remate.

O Espinho surpreendeu agradàvelmente pelo que valeu em jogo, neste começo de época. Movimentos certos, equilíbrio, sentido técnico e táctico, a equipa visitada mereceu bem o resultado tangencial, embora acusasse menos desembaraço que o antagonista, o que não é de estranhar.

Os seus melhores elementos podem considerar-se o guarda-redes Arnaldo, sempre muito seguro; Alcobia e Massas, na defesa; e Alvarez, Quim e Moura, na frente.

A arbitragem de Renato Santos certa, sem margem para reparos.

ALBERTO LOBO

BOA TARDE DE FUTEBOL

Bom jogo em Faro, durante o qual os visitantes desenhando no terreno uma apreciável esquematização se impuseram, por vezes, com muito perigo, á força física dos donos do terreno, estabelecendo equilíbrio e proporcionando tarde de bom futebol.

Com lançamentos curtos, a rasar o terreno, a Sanjoanense mostrou que sabe jogar, procurando impor a sua vontade ao adversário.

Os locais não o consentiram e, rápidamente, em contra-ataques, forçaram Pimenta a boas defesas.

Já batidos por 2-z, os sanjoanenses perderam a calma e dando maior velocidade ao esférico obrigaram o guarda-redes farense a defesas brilhantes.

Indio, apesar da sua idade, mostrou-se um hábil jogador e um óptimo rematador, bem secundado por Jambane, Nelson e Moreira.

Dos farenses, há a destacar Simões, Óscar, Marco, Vitor e José Bento.

A arbitragem de Mário Rocha apreciável.

PEDRO MARTINS

elimina-
sendo a

sa e In-
se. Ou-
fante de
o ven-
a 10 —
o dia 3

. U. F.
ue

ue inter-
passará
ndet. no
defron-
e Sintra

O psortuenses protestam contra a marcação do «penalty»

O F. C. PORTO ESTEVE MELHOR DO MEIO CAMPO PARA A FRENTE

(Continuação da 1.ª página)

2.ª parte, cada dianteiro do F. C. Porto terá falhado um golo de «cas». Todas estas situações se nos apresentam moralmente favoráveis ao F. C. Porto, especialmente se pensarmos no fio de futebol «azul-branco», até no período ingrato em que jogou com dez homens.

Mas coloca-se aqui outra questão de evidência. Sempre que o Benfica sacudia os movimentos da partida (os movimentos envolventes dos portuenses naturalmente) la desaparecia a toada «azul-branca», tudo se processava em função do fulgor dos «encarnados» (as fugas de José Augusto, os dribles de Simões, as jogadas de penetração de Eusébio). Festa, Almeida, Joaquim Jorge, Rolando e Paula bem denunciavam que ficaram do lado de cá da fronteira, passando a jogar para o «livre» (cargas, blocagens) na sua momentânea perturbação. O grupo da Luz saía desses períodos com mais um golo — e o F. C. Porto voltava, depois, ao seu labor meticuloso e combinado, conseguindo também os seus oportunidades de remate, mas desperdiçando-as por falta de poder. Temos de chegar à conclusão de que só o Benfica poderia jogar mal como efectivamente jogou — e ganhar por 4-1. Os caminhos que utiliza são atalhos — a eficiência dos seus avançados, homens que extravasam mobilidade, força e jeito nos breves momentos em que decidem ganhar os desafios.

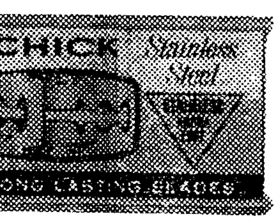
Bem sabemos que será o dia (serão os dias) em que falhe a linguagem dos golos, que nenhum grupo é invencível. Nessa altura, poder-se-á falar da falta de uma expressão ortodoxa na toada benfiquista. Basta que aconteça os golos negarem-se, que a sorte altera muitas vezes o itinerário de um jogo. E também pode verificar-se a circunstância (a história repete-se) de o Benfica se quebrar contra uma forma de organização similar à do F. C. Porto. É por isso mesmo que os jogos nunca se repetem. De qualquer modo, o ataque do Benfica é uma presença de tal modo viva, que será quase sempre em função dele que teremos de aferir as realidades.

Costa Pereira e Germano (temos de descontar a este o golo que ofereceu a Valdir) jogaram bem na defesa, nitidamente melhor do que os laterais. Raul apareceu algumas vezes em lances de recarga, tentando o golo. No meio campo, Calado jogou num raio de acção muito pequeno, longe da actividade de Coluna. Na frente, José Augusto foi brilhante na primeira parte, ficando o recital do segundo tempo a cargo de Simões e Eusébio. De um modo geral, Torres só apareceu nos lances altos, mas teve a seu favor o facto de ser marcado por Almeida... até com as mãos.

O «F. C. Porto à defesa», como dissemos, agradou-nos menos do que o «F. C. Porto ao ataque». Há habilidade, alegria de jogar em Jaime, Pinto, Valdir, Nóbrega e Carlos Baptista. Rolando começou òptimamente, mas baixou com o decorrer da partida, «mastigando» os lances por falta de poder físico. Não gostámos dos quatro homens da defesa, nem de Américo, que nos pareceu pouco confiante. Mas temos de levar em linha de conta a responsabilidade de marcar os dianteiros do Benfica. Coube-lhes, sem dúvida, o papel mais ingrato.

Povoando melhor o meio campo, o F. C. Porto sugeriu um 4-3-3 elástico ao qual o Benfica opôs o seu 4-2-2 — que não chega a ser bem isto, exactamente pela circunstância de muitas das suas «pedras» actuarem com uma liberdade de acção que rouba

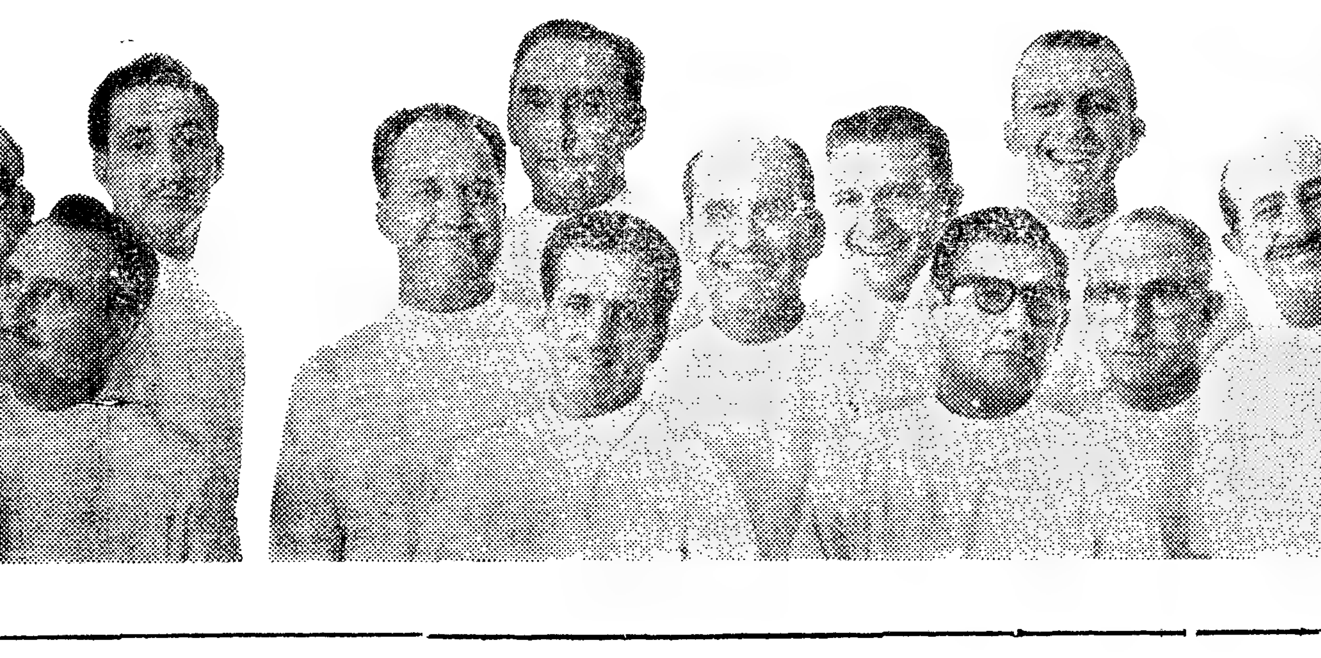
(Continua na [illegible].ª página)



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRÌVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50 ou caixas de 3 lâminas: 8$70

SCHICK *Stainless* STAINLESS KRONA EDGE



RELANCE DA «TAÇA»

Prosseguiu, ontem, a Taça de Portugal, com os encontros da primeira mão, da segunda jornada.

Rememoremos os resultados dos dez desafios.

Entre equipas da 1.ª divisão

Benfica, 4-F. C. Porto, 1
V. Guimarães, 1-Académica, 0
Lusitano, 2-V. Setubal, 3

Entre equipas da 1.ª e 2.ª divisões

Sp. Espinho, 0-Sporting, 1
Portimonense, 2-Belenenses, 4
Barreirense, 1-C. U. F., 4
Salgueiros, 1-Varzim, 0
Sp. Braga, 1-Famalicão, 2

Entre equipas da 2.ª divisão

Boavista, 1-Olhanense, 2
Farense, 2-Sanjoanense, 1

Das onze equipas da 1.ª Divisão ainda na prova, três es-

(Continua na 25.ª página)

FRIGORÍFICOS

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO

A PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE **94$70** — SEM FIADOR NEM ENTRADA INICIAL

NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES

OFERTA DE UMA PANELA DE PRESSÃO «RAPIDO»
OU UMA BATEDEIRA DE MASSAS

CASA VAPEDRONE, A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO • 54—RUA DA VITÓRIA—56 • TELEF. 325632—LISBOA

ESTUDANTES!!!

A GRANDE FEIRA DO DISCO

OFERECE-VOS UM GIRA-DISCOS E MILHARES DE DISCOS **GRÁTIS**

COMPREM NA **LIVROLÂNDIA**

os vossos livros e artigos escolares. Juntem os talões das compras e, por cada 100$00, terão

UM DISCO GRÁTIS

E AINDA FICARÃO HABILITADOS A UM **GIRA-DISCOS**

OFERTA DA **LIVROLÂNDIA**

Uma casa ímpar em livros e discos
na RUA FORNO DO TIJOLO, 25-C — LISBOA

FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg

PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 — TELEF. 26001 (P.P.C.) — PORTO

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL

Concurso público para o fornecimento de 150 aparelhos de projecção de slides e filmes-fixos, incluindo estojo.

Faz-se público que às 15 horas do dia 26 de Outubro de 1964 se procederá, na sede da Junta da Acção Social, Alameda D. Afonso Henriques, 82-5.º, Lisboa, à abertura das propostas para o concurso acima designado, para o qual o depósito provisório é de 5.000$00 (cinco mil escudos).

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Junta da Acção Social, todos os dias úteis durante as horas de expediente.

O VICE-PRESIDENTE
a) Américo Sáragga Leal

LOJAS-RENDIMENTO 8%

VENDEM-SE

Em bairro moderno de Lisboa, em prédio de construção de 1.ª, frente para uma avenida.

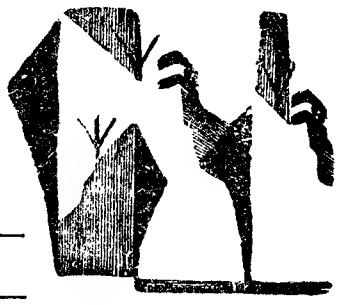
Alugadas a Empresa idónea

PREÇO: 300 CONTOS

TRATA:

TECNATOMIUM
Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/10. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/10 e para CABO VERDE a 8/10. Carga Frigorífica a 9/10 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/10) **Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «AMBRIZETE» a 12/10. Carrega em LISBOA de 7/10 a 9/10. Carga Frigorífica a 10/10 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 10/10)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 25/9. Em LISBOA, só para MATADI a 30/9. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 5/10 a 16/10. Em LISBOA, só para MATADI a 21/10. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 25/9 a 10/10 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 16/10 a 30/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 29/9. Carrega em LISBOA a 28/9 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 13/10. Carrega em LISBOA a 12/10

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» **Em 14 de Outubro ás 16 horas**	**Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega até 8 de Outubro**
«IMPÉRIO» **Em 20 de Outubro, as 12 horas**	**Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 16 de Outubro.**
«GANDA» **Em 28 de Outubro**	**COM escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 25 de Outubro.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» **Em 22 de Outubro, ás 18 horas**	**Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telfs 369621/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telf. 23342

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Publico de que, a partir do dia 1 de Outubro próximo, são feitas diversas alterações ao horário em vigor.

O pormenor destas alterações consta dos novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

A vitória do Salgueiros
não lhe garantiu tranquilidade

O Salgueiros entrou com um compante que surpreendeu as cautelas com que o Varzim se prevenira como visitante que era. E animados, fácilmente se colocaram em vencedores, depois de se verem espoliados de um «penalty» que o árbitro não quis marcar, aliás a unica falha que teve em todo o seu trabalho.

Dentro deste aspecto, o jogo parecia que ofereceria muito interesse e animação, para o que contribuia também a rapidez das jogadas e a virilidade posta na luta por ambas as equipas. Mas a pouco e pouco, foi-se entrando numa «murrinhice» arreliadora, quebrada apenas, aqui ou ali, com um ou outro lance mais animoso.

Os visitantes, ao sentirem a quebra dos locais, mais ou menos á meia hora de jogo, cujo impeto le entrada, não foi bem controlado, e ainda por cima enfraquecidos com uma lesão do seu extremo-esquerdo, passaram a replicar melhor, alcançando o equilibrio, depois de passarem a jogar com a bola rente ao terreno.

Este pormenor sobretudo, isto é, o baixar o jogo criou dificuldades aos salgueiristas, que nunca mais lobrigaram o domínio, que tinham obtido de entrada, a não ser no final do desafio, em que, em ultimo esforço, se aproximaram, com insistência, da baliza contrária, criando algumas situações de perigo.

O Varzim mostrou-se equipa mais poderosa, fisicamente, e ligeiramente uns pontos acima no capítulo de técnica, mas não suficiente para destrinçar uma equipa da primeira e da segunda divisões.

O resultado, com mais um golo a favor dos locais, estaria mais certo e deixava-os mais tranquilos para o segundo jogo. — A. P.

— ■ —

Vitória imerecida da equipa olhanense

Energia e velocidade foi o que o encontro entre o Boavista e o Olhanense ofereceu de entrada, e dentro deste aspecto, os locais mostravam-se mais ciodicosos pela baliza contrária.

O domínio repartia-se com igualdade, mas o primeiro golo dos visitantes surgiu em período favorável aos da casa, isto é, contra a chamada corrente do jogo, passando então os locais a impor com mais energia e raiva a sua vontade, desfeiteada apenas pela defesa olhanense.

Os «axadrezados» lutaram e já mereciam o golo do empate quando o conseguiram, até porque jogavam também com muito acerto.

Criaram dificuldades constantes aos algarvios, que se defendiam atabalhoadamente, mas, ao mesmo tempo, todo esse entusiasmo não era controlado e as perdidas sucediam-se umas atrás das outras algumas de maneira inconcebível.

Além do mais, um contra-ataque dos visitantes, jogada traiçoeira e característica do futebol, roubou-lhes o empate, oferecendo a vitória tangencial a um adversário que lhes foi claramente inferior, nos vários aspectos do jogo, razão por que o resultado deste encontro, sendo verdadeiro, não é justo.

Os «axadrezados» mereciam mais do que o empate — J. M.

RELANCE DA «TAÇA»

(Continuação da página central)

tão fatalmente condenadas a não prosseguir. Quais são elas? Considerando os desfechos dos desafios de ontem, e ainda os campos onde se efectuam as partidas da segunda mão, parece correrem grave risco de ficarem áquem do terceiro apuramento o Vitória de Guimarães e o Lusitano. Quanto ao Benfica ou ao F. C. Porto, lembremo-nos que este, o menos tranquilo, actuará nas Antas, enquanto aqueles serão visitantes.

O Sporting, o Belenenses e a C. U. F. surgem-nos também como favoritos, pois, além d vencedores, ontem, actuarão nos seus ambientes, no domingo. O Varzim, agora derrotado, dispõe, igualmente, de largo favoritismo; e o Braga, embora menos á vontade, dispõe de dois tentos á melhor...

Das quatro equipas da II Divisão do terceiro agrupamento, duas têm que abandonar a competição. Talvez o Farense e o Boavista, ou quem sabe...

Outros aspectos da jornada de ontem: não houve empates; venceram cinco forasteiros; só um visitado (Espinho) não obteve golos; nas mesmas circunstancias ficaram dois visitantes (Académica e Varzim). Obtiveram-se 36 golos, repartidos igualmente por visitados e visitantes!

HOMENAGEM
ao Sintrense

Na próxima quarta-feira, dia 30 desloca-se a Sintra a categoria de honra do Grupo Desportivo da C. U. F. para efectuar um encontro de futebol com igual categoria do Sport União Sintrense, na festa de homenagem á equipa deste clube que conquistou o lugar na 2.ª Divisão Nacional.

Na equipa do Sintrense devem alinhar novos elementos de reforço á equipa que vai actuar no próximo campeonato.

MOTORISMO EM ALVALADE
NO DIA 2 DE OUTUBRO

A secção de motorismo do Sporting promove, na noite de 2 de Outubro próximo, no Estádio de Alvalade, um festival de motorismo em pista.

Estarão em pista algumas das melhores marcas nacionais e estrangeiras e as provas contarão para o Campeonato da Federação P. de Motociclismo, havendo, igualmente, tentativas de «record» e corridas de «karts».

No encontro de Braga
muito complicado o que parecia fácil

Principiou em beleza este encontro entre minhotos. Foi entregue ao Sporting de Braga o galardão com que foi distinguido pela vitória no ultimo campeonato da 2.ª divisão nacional.

Partida entre vizinhos, com as falanges divididas embora com acentuada vantagem para o grupo da casa.

O início deste comentário sugere-nos esta interrogação: Até onde poderá ir este ataque do Braga com a defesa que actualmente possui?

Vencido o período psicologico que é o quarto de hora inicial, pois é nele que se procura alicercar todo o trabalho de 90 minutos, o Braga ganhava por duas bolas a zero, mas facto curioso por um lado e pouco abonativo por outro, os homens da retaguarda da equipa da casa actuavam com uma precipitação que mais parecia terem sido eles os batidos.

Nem um lampejo, sequer de segurança colectiva. Os mais regulares elementos da defensiva bracarense mostravam-se nervosos e inseguros por não confiarem na acção dos restantes.

Foi precisamente num lance de atabalhoamento defensivo que apareceu o primeiro golo do Famalicão. Tocado, o guarda-redes, Armando 2.º viu-se forcado a abandonar o terreno, aos 28 minutos, e o facto mais contribuiu para o desacerto até então revelado.

Depois do descanso agravou-se ainda mais tal estado de coisas.

O Famalicão renunciou deliberadamente ao ataque e procurou não deixar aumentar a diferença tangencial porque estava a ser batido. Foi preciso um esforço grandioso e o recurso á melhor técnica para que o Braga conseguisse aumentar a contagem. O lance surgiu e foi aproveitado.

Quando parecia que daí por diante os bracarenses passariam, como se impunha não só pelo bom jogo que possuem, como pelas melhores unidades de que a equipa dispõe, a serem donos e senhores apareceu um lance fortuito, em que as responsabilidades devem ser divididas por todo o sector defensivo, para os visitantes reduzirem a diferença e voltarem a fechar-se lá atrás «congelando» o esférico e demorando as reposições como lhes convinha.

Entrou-se na fase decisiva do encontro e tudo parecia não se modificar, até porque a fortuna dos visitantes ficou bem patente quando Ferreirinha alvejou a baliza na marcação de um livre indirecto e o poste substituiu o guarda-redes, completamente fora do lance.

Quer-nos parecer que a equipa famalicense vale mais do que demonstrou. Possue rapazes habilidosos e com fibra. Pareceu-nos bem preparada fisicamente mas pouco afoita no ataque.

Ferreirinha, Pinho e Luciano, foram os jogadores que causaram melhor impressão. Seria talvez precipitado fazer um juizo definitivo sobre a equipa do Sporting de Braga. Porque não pôde apresentar todas as «pedras» de que dspõe pode vir a melhorar com a inclusão de alguns ausentes.

Pinho foi o melhor de todos e Teixeira e Morais os mais acutilantes. Ferreirinha esteve igual a si próprio na distribuição de jogo e revelou-se um rematador de muito mérito.

Jovino Pinto expulsou Fausto, no ultimo minuto da partida. Não discutimos o critério da sua decisão, mas a medida foi um pouco tardia, pois outros mereciam recolher mais cedo ao balneário, em alturas em que o exemplo seria mais produtivo. No capítulo técnico esteve muito bem.

ANGELO MOREIRA

— ■ —

Provas da A. F. Setúbal
Começou o «Distrital» da 1.ª Divisão

Iniciou-se ontem o campeonato distrital da 1.ª divisão da A. F. de Setubal. Os resultados foram os seguintes:

Trafaria-Ginásio do Sul	2-2
Amora-Arrentela	3-1
Grandolense-Palmelense	1-0
Alcochetense-1.º de Maio	0-1
Paio Pires-Sesimbra	0-1
Monte Caparica-C. Caparica	3-0

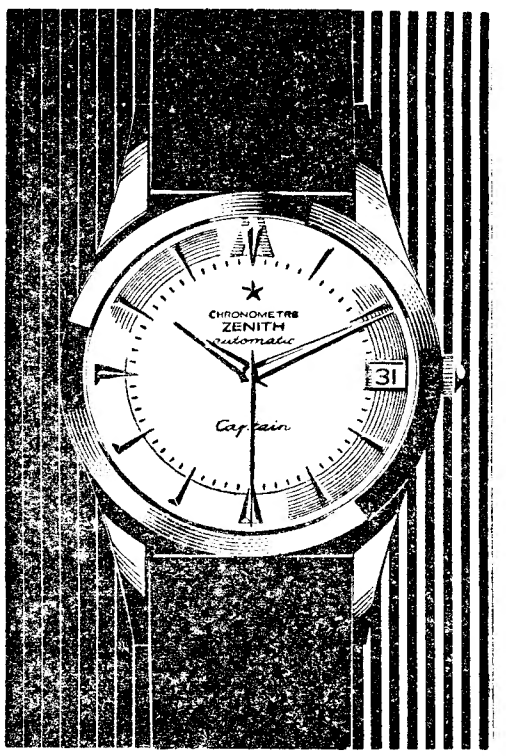
RESERVAS — Série A

Barreirense-Luso	0-2
Seixal-Piedade	2-1
C. U. F.-Montijo	0-0
Vitória-Almada	7-1

Série B

Monte Caparica-C. Caparica	5-1
Alcochetense-1.º de Maio	1-2
Paio Pires-Sesimbra	1-3
Amora-Arrentela	7-2

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!

CAMPEÕES OLÍMPICOS

(Continuação da 19.ª página)

08 s (demonstração sem competidor): 1908 — Harry Blackstaffe, Grã-Bretanha, 9 m 26 s; 1912—Kinnear, Grã-Bretanha, 7 m 47 s; 1920 — John Kelly, E. U. 7 m 35 s; 1921 — Beresford, Grã-Bretanha, 7 m 49 s; 1928 — Henry Pierce, Austrália, 7 m 11 s; 1932 — Henry Pierce Austrália, 7 m 44 s; 1936 — Schafer, Alemanha, 8 m 21 s; 1948 — Wood, Austrália, 7 m 4 s; 1952 — Yuri Tjukalov, Rússia, 8 m 12 s; 1956 — Ivanov, Rússia, 8 m 08 s; 1960 — Ivanov, Rússia. 7 m 13 s.

«Sculls duplos

1904 — Estados Unidos (demonstração), 10 m 03 s; 1920 — Estados Unidos, 7 m 09 s; 1924 — Estados Unidos, 6 m 34 s; 1928 — Estados Unidos, 6 m 41 s; 1932 — Estados Unidos, 7 m 17 s; 1936 — Grã-Bretanha, 7 m 20 s; 1948 — Grã-Bretanha, 6 m 51 s; 1952 — Argentina ,7 m 32 s; 1956 — Rússia, 7 m 24 s; 1960 — Checoslováquia, 6 m 47 s.

Dois sem patrão

1908 — Grã-Bretanha, 9 m 41 s; 1920 — Itália, 7 m 56 s; 1924 — Holanda, 8 m 19 s; 1928 — Alemanha, 7 m 06 s; 1932 — Grã-Bretanha, 8 m; 1936 — Grã-Bretanha, 8 m 16 s; 1948 — Grã-Bretanha, 7 m 21 s; 1952 — Estados Unidos, 8 m 20 s; 1956 — Estados Unidos, 7 m55 s; 1960 — Russia, 7 m 02 s.

Dois com patrão

1900 — Holanda, 7 m 34 s; 1906 — Itália, 7 m 32 s; 1924 — Suíça, 7 m 32 s; 1928 — Suíça, 7 m 42 s; 1932 Estados Unidos, 8 m 22 s; 1936 — Alemanha, 8 m 36 s;1948 — Dinamarca 8 m 0 s; 1952 — França, 8 m 26 s. 1956 — Estados Unidos, 8 m 26 s; 1960 — Alemanha, 7 m 29 s.

Quatro sem patrão

1908 — Grã-Bretanha, 8 m 34 s; 1924 — Grã-Bretanha, 7 m 08 s; 1928 — Grã-Bretanha, 6 m 36 s; 1932 — Grã-Bretanha, 6 m 58 s; 1936 — Alemanha, 7 m 01 s; 1948 — Itália, 6 m 39 s; 1952 — Jugoslávia, 7 m 16 s; 1956 — Canadá, 7 m 08 s; 1960 — Estados Unidos, 6 m 25 s.

Quatro com patrão

1906 — Itália, 8 m 13 s; 1912 — Alemanha, 6 m 59 s; 1920 — Suíça, 6 m 54 s; 1924 — Suíça, 7 m 18 s; 1928 — Itália, 6 m 47 s; 1932 — Alemanha, 7 m 19 s; 1936 — Alemanha, 7 m 16 s; 1948 — Estados Unidos 6 m 50 s; 1952 — Checoslováquia, 7 m 33 s; 1956 — Itália, 7 m 19 s; e 1960 — Alemanha, 6 m 39 s.

Oito

1900 — Estados Unidos 6 m 09 s; 1904 — Estados Unidos (demonstração); 1908 — Grã-Bretanha, 7 m 52 s; 1912 — Grã-Bretanha, 6 m 15 s; 1920 — Estados Unidos (Marinha), 6 m 02 s; 1924 — Estados Unidos (Yale), 6 m 33 s; 1928 — Estados Unidos (Califórnia), 6 m 03 s; 1932 — Estados Unidos (Califórnia), 6 m 37 s; 1936 — Estados Unidos «Washington) 6 m 25 s; 1948 — Estados Unidos (Califórnia). 5 m 56 s; 1952 — Estados Unidos (Marinha), 6 m 25 s; 1956 — Estados Unidos (Yale), 6 m 35 s; e 1960 — Alemanha. 5 m 57 s.

Tiro

Tiro aos pratos (individual)

1908 — W. H. Ewing Canadá, 72 pontos; 1912 — James Graham E. U., 96; 1920 — Mark Arie, E. U., 95; 1924 — Gyula Halasy, Hungria, 98; 1952 — George Genereux, Canadá, 192; 1956 — Galliano Rossini Itália, 195; e 1960 — Ion Dumitrescu Roménia 192.

Tiros aos pratos — Equipas

1908 — Grã-Bretanha 407 pontos; 1912 — Estados Unidos, 522; 1920 — Estados Unidos, 547; e 1924 — Estados Unidos, 363.

Pistola de guerra, a 25 metros

1936 — Cornelius Van Oyen, Alemanha, 36 pontos; 1948 — Károly Takacs, Hungria, 580; 1952 — Karoly Takacs, Hungria, 579; 1956—Stefan Petrescu, Roménia, 587; e 1960 — William McMillan, E. U., 587.

Pistola livre a 50 metros

1936 — Thorsten Ullman, Suécia, 539 pontos; 1948 — Cam E. Vasquez, Peru, 545; 1952 — Huelet Benner, E. U., 553; 1956 — Penii Linnisvuo, Finlândia, 556; e 1960 — Alexei Gustchin, Russia, 560

Espingarda — 300 metros 3 posições

1900 — Emil Kallenberger, Suíça, 930 pontos; 1948 — Emil Grunig, Suíça, 1120; 1952 — Anatoli Bogdanov, Russia, 1123; 1956 — Vassili Borissov, Russia, 1138; e 1960—Hubert Hammerer, Austrália, 1129.

Tiro reduzido — deitado a 50 metros

1948 — Arthur Cook, E. U., 593 pontos; 1952 — Josif Sarbu, Roménia, 400; 1956 — Gerald Ouellette, Canadá. 600; e 1960 — Peter Kohnke, Alemanha, 590.

Tiro reduzido, conjunto 3 posições

1952 — Erling Kongshang, Noruega, 1164 pontos; 1956 — Anatole Bogdanov, Russia, 1172; e 1960 — Viktor Shamburkin, Russia, 1149.

Futebol

1900 — Grã-Bretanha
1904 — Canadá
1906 — Dinamarca
1908 — Grã-Bretanha
1912 — Grã-Bretanha
1920 — Bélgica
1924 — Uruguai
1928 — Uruguai
1936 — Itália
1948 — Suécia
1952 — Hungria
1956 — Rússia
1960 — Jugoslávia

Natação — Homens

100 metros livres

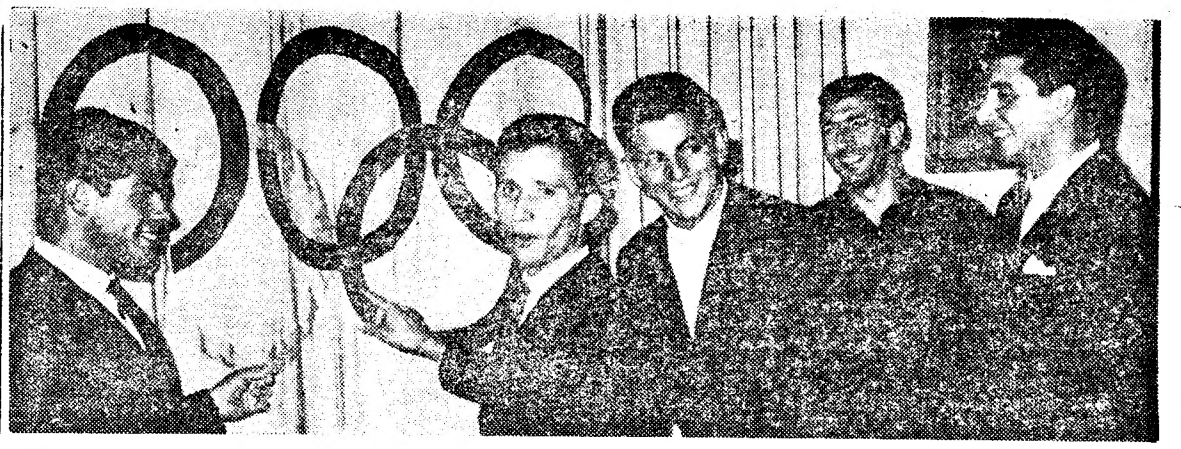
	M	S
1896 — Hajos, Hungria	1	22,2
1904 — Halmay, Hungria ...	1	02,8
1906 — C. Daniels, E. U. ...	1	13,4
1908 — C. Daniels, E. U. ...	1	05,6
1912 — Kahanamoku, E. U.	1	03,4
1920 — Kahanamoku, E. U.	1	01.4
1924 — Weissmuller, E. U.		59
1928 — Weissmuller, E. U.		58,6
1932 — Miyasaki, Japão ...		58,2
1936 — Csik, Hungria		57,6
1948 — Walter Ris, E. U. ...		57,3
1952 — Clarke Scholes, E. U.		57,4
1956 — Hendricks, Austrália		55,4
1960 — Devitt, Austrália ...		55,2

Lance Larson, E. U., foi creditado com o mesmo tempo, embora em segundo lugar.

400 metros livres

	M	S
1896 — Neumann, Austria ..	8	12,6
1904 — C. Daniels, E.U. (440 jardas)	6	16,2
1906 — Otto Scheff, Austria	6	23,8
1908 — Henry Taylor G.-B.	5	36,8
1912 — Hodgson, Canadá ...	5	24,4
1920 — Norman Ross, E. U.	5	26,8
1924 — Weissmuller, E. U....	5	04,2
1928 — Zorilla, Argentina ...	5	01,6
1932 — C. Crabbe, E. U. ...	4	48,4
1936 — Jack Medica, E. U....	4	41,5
1948 — William Smith, E. U	4	41
1952 — Boiteux, França ...	4	30,7
1956 — Murray Rose, Austr.	4	27,3
1960 — Murray Rose, Austr.	4	18,3

(Continua)



Junto da bandeira olímpica, reconhecem-se Vítor da Fonseca, Aldegalega, «Toni» Bessone Basto, José Rocha e Felga Ribeiro. A natação a confraternizar com o atletismo

A preparação dos nadadores

(Continuação da 19.ª página)

restam duvidas de que os atletas estavam psicológicamente melhor (!) preparados. No entanto, em 16 de Setembro, ultima tentativa para alcançar os mínimos *«e sob o «contrôle» federativo que, segundo dirigentes da Federação, estava a ser «vigiado»*, as palavras são do entrevistado, Fonseca ultrapassou o mínimo estabelecido, fazendo 2 m 18,3 s e os outros dois — Bessone Basto e Felga — aproximaram-se de tal maneira que a F. P. N. os seleccionou para Tóquio, também palavras do federativo.

Esqueceu-se, porém, o categorizado dirigente de explicar aos leitores, o modo como foram obtidos esses tempos. Mas nós explicamos: não houve juiz de partida, saindo os nadadores quando bem queriam e lhes apetecia; as viragens de bruços e mariposa foram feitas com uma mão (anti-regulamentar) e Bessone Basto no ultimo percurso dos 400 metros estilos foi «puxado» pelos seus colegas (também anti-regulamentar). Para cumulo, os cronómetros dos federativos não acertavam uns com os outros, o que é natural, visto que não havia uma base para a partida. E aqui está o êxito retumbante do treinador Manuel Ferreira (que não teve culpa de ser nomeado e, como empregado teve de aceitar ordens superiores) no treino dos seleccionados portugueses.

Para cada desporto uma opinião

O dr. José Maria Antunes, ex-seleccionador nacional de futebol e desde há muito vice-presidente da Federação de Natação, e uma das pessoas mais interessadas na deslocação a Tóquio, de Manuel Ferreira, muda de opinião, consoante o desporto que dirige. No futebol e, em recente entrevista dada ao jornal «Record» sobre os treinadores da selecção de futebol, declarou: «Quando a este aspecto da selecção tenho a minha opinião que é conveniente escolher-se o treinador do clube que dá mais jogadores á selecção» e mais abaixo, frisou de novo: «Ainda quanto ao treinador da selecção, além do pormenor de ser preferível utilizar os serviços do técnico do clube que mais jogadores fornece, um outro se lhe junta — geralmente esses técnicos conhecem bem o futebol internacional».

Pois, o ilustre clínico, voltando-se para o ambiente da água, professa uma opinião completamente contrária. Os nadadores são do Algés e arranja-se para eles um outro treinador e no plano internacional, o japonês Yokechi é o mais indicado para orientar os atletas em Tóquio, local em que o treinador do Algés, se sente como «peixe na água» sob todos os aspectos.

Para quê mais comentários?

A. G.

UM FILME A CORES
E EM CINEMASCÓPIO
VAI SER REALIZADO
PELO DIRECTOR KON ICHIKAWA

Os Jogos Olímpicos de Tóquio, como grande manifestação do comportamento humano, vão ser registados e imortalizados pela arte do século: o cinema.

A realização do Filme dos Jogos Olímpicos de Tóquio foi entregue a um dos melhores cineastas japoneses: Kon Ichikawa, que realizou muitos clássicos do cinema nipónico («Harpa Birmanesa», «Noli», «Kaji», etc.).

O filme, que terá um carácter documental, será feito em 35 mm., em cinemascópio e inteiramente a cores. Sete companhias de actualidades colaboram nesta obra cinematográfica, que durará duas horas e meia a projectar e á qual foi atribuído um orçamento de 760 mil dólares.

Ichikawa já declarou que o filme será fundamentado sobre dois aspectos especiais: os primeiros Jogos Olímpicos que se realizam na Ásia e a união universal que proporcionam. Partindo destas linhas-bases, Ichikawa propõe-se traduzir em imagens o dinamismo humano animado pela paz (por um lado) e a face real do Japão (pelo outro).

Os responsáveis pela produção já repartiram as várias secções (realização, tomada de vistas, registo de som, etc.) e ocupam-se actualmente de todos os pormenores finais antes da rodagem. Importante e esclarecedor o facto de serem filmadas as 160 finais das 20 categorias de modalidades.

Trabalham no filme verdadeiras multidões de técnicos (70 operadores, 30 operadores assistentes, 30 assistentes de realização, etc.) prontos a resolverem todas as dificuldades, sob a orientação de Ichikawa. Será o primeiro filme sobre os Jogos Olímpicos em cinemascópio e a cores — uma obra destinada a fornecer a essência e o espectáculo das grandes provas ao povo de todo o mundo, que terá os seus Jogos Olímpicos numa sala escura.

O realizador Kon Ichikawa

Organização e elegância
na representação americana

LOS ANGELES, 28 — (A. N. I.) — Um conjunto de alfaiates e de vendedores vai transformar a equipa de atletas norte-americanos, que concorre aos Jogos Olímpicos, num dos grupos de atletas mais acarinhados e mais bem trajados que jamais representou este país numa competição internacional.

«Tenho passaporte e posso viajar» — é isto o que o atleta tem que dizer, ao entrar no «Centro de Transformações» instalado num hotel de Los Angeles. E quando termina o seu trajecto, através das dez salas ocupadas pela comissão olímpica norte-americana, sai extraordinàriamente tranformado.

É-lhe fornecido tudo, excepto o passaporte, e lá ficam com as suas roupas para serem lavadas engomadas e remetidas para o respectivo domicílio.

Os atletas vão para a sala de provas onde fábricas de texteis e fabricantes de vestuários, norte-americanos, têm tudo o que necessitam para a viagem a Tóquio. Tudo oferecido pela comissão.

Os 476 homens e mulheres apurados nas eliminatórias enviaram há dias as suas medidas.

É-lhes fornecido vestuário de passeio e de treino, com as cores olímpicas. Há pessoal para verificar e corrigir os defeitos no vestuário. O chefe dos alfaiates veio de Chicago para chefiar estas operações.

Homens e mulheres vão recolhendo todos os acessórios de que necessitam, á medida que passam através das salas. Há camisas, camisolas, gravatas, peugas, roupa interior, gabardinas, sapatos cintarões, malas de senhora e até faixas para cabelos.

Numa outra sala estão os artigos de «toilette» e, finalmente, na ultima, as malas em que serão acondicionados todos os artigos.

Os atletas são submetidos a exame médico, durante o seu trajecto através das salas do centro de transformações.

«Cremos ter feito tudo o que é humanamente possível para tornar este grupo o maior, mais bem vestido e a mais confortável das equipas olímpicas que jamais representou os Estados Unidos» — declarou Arthur G. Lentz, assistente do director executivo da comissão olímpica.

Torneio pré-olímpico de basquetebol

TOCOAMA, 28 (A. N. I.) — Ao fim do terceiro dia, a classificação do torneio pré-olímpico de basquetebol ficou, assim, ordenada:

1.º, México, 6 pontos; 2.ºs, Austrália, Filipinas, Formosa, Coreia e Canadá, 4; 7.ºs, Tailandia e Cuba, 2; 9.ºs, Malásia e Indonésia, 0.

FOTO-ACHILLES
(Fundada em 1883)
— Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.
— Posse do maior arquivo de negativos fotográficos do País!
Av. Alm. Reis, 1-E — LISBOA - 1

Noticiário

(Continuação da 19.ª página)

de abertura dos Jogos Olímpicos, para o qual foram convidados mais de 10 000 escuteiros e soldados, e onde cada um desempenhou o papel que terá de fazer em 10 de Outubro.

Tudo estava em ordem. Uma coisa, porém, chamou á atenção dos observadores: a extraordinária sonorização do estádio. Os corais e a musica são difundidos por altifalantes de óptima qualidade. Quanto á tomada de som, é, igualmente, excelente. Em alta fidelidade não pode fazer-se melhor. E é bom não esquecer que os japoneses, neste domínio, são mestres.

● **A comissão organizadora dos jogos decidiu não fornecer cartões de identidade aos atletas indonésios, em virtude da Federação Internacional de atletismo amador ter suspendido todos os desportistas que tomaram parte nos «Jogos dos Forjhas Emergentesso», realizados, em Dia karta, o ano passado.**

● **Um dos grandes centros de atracção dos concorrentes, senão o maior, é o Clube Internacional, que fornece gratuitamente leite gelado e bebidas com chocolate aos atletas que os solicitem.**

Além disso, quando as portas da aldeia são fechadas aos representantes da Imprensa e aos visitantes, os participantes têm, ainda, á sua disposição, os mais variados instrumentos musicais para se recrearem.

● **Uma arcada de estabelecimentos, perto do Clube Internacional, está sempre apinhada de atletas, que aproveitam o facto das mercadorias serem livres de impostos para fazerem as suas compras. O estabelecimento de venda de aparelhos fotográficos tem feito um negocião.**

Costa Pereira defende acossado por Valdir

O jogo

Benfica-Porto

(Continuação da página central)

ao sistema uma fisionomia rígida. Assim, pôde observar-se que os nortenhos faziam uma distribuição de elementos mais de acordo com o factor espaço. Daí, os lances portistas serem, de um modo geral, desenvolvidos em passe curto, enquanto os lisboetas, vivendo mais das corridas com a bola, da desmarcação rápida e de lançamentos mais largos (também por isso mais sujeitos ao corte) deram sempre a impressão de pretender chegar mais depressa à baliza. O processo dos «encarnados» não terá proporcionado mais lances de golo feito do que o portista, mas há um pormenor que foi decisivo: o aproveitamento dos lances, essa linguagem do golo que fala o grupo da Luz.

Marcos Lobato não teve a autoridade necessária. Marcou muitíssimo bem a grande penalidade contra o F. C. Porto, mas permitiu que a segunda parte se transformasse num arraial de cargas, protestos e agressões. Terá sido evidente a sua falta de decisão no lance em que Eusébio e Paula se agrediram mutuamente. Mais tarde, Festa acabou por ser bem expulso, mas a diferença de critério de modo algum pode admitir-se.

Mesmo considerando que os jogadores nem sempre facilitaram a sua missão, tornou-se evidente o mau discernimento de Marcos Lobato, não só no plano técnico (erros de visão, benefícios ao infractor) como no plano disciplinar (sancionou vários atropelos à ética desportiva).

D. M.

AUTOMOBILISMO

A «Perícia - Aniversário» do C. F. «Os Belenenses» realiza-se depois de amanhã

Organizada pela secção de motorismo do Clube de Futebol «Os Belenenses», realiza-se, no próximo dia 30, pelas 21 horas, uma prova de automóveis denominada «Perícia-Aniversário».

A inscrição está aberta a todos os automobilistas, que se classificarão por classes.

Aos três primeiros classificados da cada classe será atribuida uma taça.

O «Nacional» de Condutores

Hoje ás 10 horas foram afixadas na sede do Automóvel Clube de Portugal as pontuações alcançadas no «9.º Circuito de Vila do Conde» bem como a classificação actual dos concorrentes ao Campeonato Nacional de 1964.

1.º Grande «Rallye» Bancário

Com o patrocínio e apoio técnico do Benfica, o Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra leva a efeito, nos próximos dias 3 e 4 de Outubro, uma prova automobilista denominada 1.º Grande «Rallye» Bancário.

A prova, além de 200 quilómetros de estrada, inclui duas provas complementares.

O «muro» académico

não pôde ser destruído pelos jogadores minhotos

A equipa da Académica deslocou-se a Guimarães disposta a não perder o jogo ou pelo menos que a derrota não tomasse proporções desastrosas. Sairam vencidos mas a diferença de um golo dá-lhes pleno direito a pensar na eliminatória seguinte.

Os conimbricenses defenderam-se durante 90 % do tempo de jogo e fizeram-no ostentivamente.

Podem os vimaranenses queixar-se de que a sorte acompanhou mais os rapazes de Coimbra, mas esse factor, que faz parte do pogo, está sempre do lado daqueles que por ele lutam.

No final da primeira parte, mais propriamente no ultimo quarto de hora, os estudantes ainda tentaram anular o golo que sofreram, aos 29 minutos. Depois do descanso ainda voltaram a tentar até que ponto seriam capazes de romper a defesa minhota, mas passado pouco tempo desistiram dos seus intentos, visto que a derrota tangencial era um óptimo resultado para as suas aspirações e qualquer aventura poderia sair-lhes cara. Organizaram-se então na defesa, tal como o haviam feito no início do prélio, e não mais o adversário conseguiu transpor a muralha constituida por todos os elementos, á excepção de Manuel António que continuou na frente á espera de uma oportunidade, a qual lhe surgiu pouco depois da meia hora. O avançado-centro recebeu a bola a meio do campo, bateu em corrida Pinto e Daniel mas o remate feito á entrada da grande área saiu-lhe, talvez pelo esforço despendido, frouxo.

Foi esta a melhor oportunidade de empate para a Académica.

A linha avançada do Guimarães não esteve nos seus melhores dias. Peres, que é habitualmente o organizador dos ataques dos minhotos, não conseguiu ontem impor-se. Outro elemento infeliz foi Mendes, que, batalhador, esqueceu-se, a certa altura, da bola, desorganizando ainda mais o já de si atabalhoado trabalho dos companheiros.

Assim, tanto Rodrigo como Castro nada puderam fazer apesar do apoio que lhes foi dado por Inácio e Virgílio. Por outro lado os académicos, sabendo o papel que cabia a cada um, não deixaram um palmo de terreno livre aos adversários. O menos bom terá sido Marques, mas Torres chegou sempre a tempo ás dobras e Curado ajudava muito bem a tapar as brechas que o seu companheiro deixava em aberto.

Viegas, bem apoiado e destemido nas saídas, onde nos pareceu abusar um pouco dos punhos, deu confiança á equipa.

Rui Rodrigues também colaborou muito bem no trabalho defensivo da equipa, assim como Rocha e Crispim. Este quando a equipa atacou foi sem duvida o elemento mais incisivo.

A partida foi jogada com calor e certa dureza, especialmente para o final, não tendo Francisco Guerra conseguido impor a necessária autoridade.

COELHO ALVES

Um pugilista desapossado do título europeu dos pesados

ROMA, 28 — (R.) — Piero Pini, secretário da União Europeia de Pugilismo, anunciou nesta capital, que ao pugilista britanico Henry Cooper fora retirado o seu título de campeão europeu dos pesados. Pini disse ainda que a União decidira que Karl Mildenberger, da Alemanha Ocidental, e Santé Amonti (Itália) se deviam defrontar para disputar o título vago em 18 de Outubro, em Berlim. Acrescentou que recebera há quatro dias um telegrama dizendo que Cooper não podia combater com o pugilista alemão nessa data visto ter uma das mãos ferida.

Cooper deveria defender o seu título contra Mildenberger em 5 de Setembro, em Berlim, mas desistiu três dias antes, após ferir-se numa das mãos.

A União Europeia de Pugilismo, a pedido da Federação alemã da modalidade, concedeu, mais tarde, a Cooper o prazo até 17 de Outubro para defender o seu título ou arriscar-se a ser desapossado dele.

I Circuito de Cascais em «karts»

O «Clube 100 á Hora» leva a efeito no próximo dia 11 de Outubro, o I Circuito de Cascais, para «karts», prova que constará de três corridas para 100 cc e três para 200 cc, sendo apurado vencedor o concorrente que obtiver melhores classificações em cada corrida.

Estarão em disputa valiosos prémios, revertendo a receita da prova para a Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

Não se disputa a «Taça de Ouro—1964»

Por dificuldades de organização e ainda pela proximidade da próxima prova a contar para o Campeonato Nacional de Condutores, o «Clube 100 á Hora» decidiu não levar a efeito a «Taça de Ouro-1964», prova que estava prevista para os próximos dias 3 e 14 de Outubro.

PRESA FÁCIL PARA A C. U. F.

A partida entre os eternos rivais, Barreirense e C. U. F., a contar para a segunda eliminatória da Taça de Portugal, disputada no campo do primeiro, era aguardada com a expectativa que caracteriza estes encontros, se bem que as turmas se encontrem, esta época, em divisões diferentes.

Depois da difícil eliminação da Oliveirense, imposta pela C. U. F., e da facilidade com que os barreirenses se desenvencilharam dos covilhanenses, era forte o motivo para que os mais incrédulos acorressem ao campo D. Manuel de Melo.

Os camandados por Onôro, que inicialmente jogaram de igual para igual e prometiam discutir a vitória final, ainda com a vantagem de um golo conseguido, aos oito minutos, beneficiando da manifesta infelicidade de Palma, que colaborou no tento, foram-se inferiorizando com o decorrer do jogo, acabando por se mostrarem impotentes para travar a marcha do marcador, que funcionou por três vezes, a favor dos «fabris», ainda dentro dos primeiros 45 minutos.

Tudo concorreu para que tal acontecesse. Os cufistas, que contam com um lote de pogadores de melhor nivel técnico, demonstraram, também, uma coesão que não surgiu no lado contrário.

Como isto não bastasse, outros factores se lhe juntaram e não de menor importancia: sentido prático de pogo, mais clara contextura dos lances, superior transposição da defesa e linha média para o ataque, enfim, um conjunto de predicados que fez com que o «score» se elevasse com desequilíbrio, e nitidez, pormenores em que o Barreirense não conseguiu acertar o passo.

A faculdade de resolver lances de defesa e a de criar jogadas de ataque, pertenceu quase, exclusivamente, á C. U. F. Posto isto, não admira a margem de golos com que o encontro terminou — os 4-1 são elucidativos.

No Barreirense, em que a defesa jogou com certa rispidez, salientamos, Faneca, Bandeira, Vicente e Adolfo.

Na C. U. F., Bambo, Vieira Dias, Madeira, Fernando, autor de três golos, e, a espaços, Medeiros.

A arbitragem de Fernando Martins não teve influência no resultado. Foi muito cautelosa, talvez em demasia, criando, por isso, uma certa descrença por parte dos jogadores, mas aconselhável em jogo desta natureza; a sua falta maior residiu em não assinalar grande penalidade, aos 20 minutos, por carga de Bandeira sobre Medeiros, dentro da grande área, substituindo-a por um livre, que, por ironia do destino, haveria de se transformar no golo do empate, da C. U. F.

MARIO REIS

OS ÚLTIMOS JOGOS

do campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 28 — (F. P.) — Resultados dos jogos do campeonato carioca de futebol: Flaminense, 5-Campo Grande, 1; São Cristóvão, 2-Madureira, 0; América 0-Vasco da Gama, 2; Flamengo, 2-Bom Sucesso, 1; O'aria, 0-Botafogo, 1; Portuguesa 2-Bangu, 3.

Vital evita um golo do setubalense Carlos Manuel

A todos os títulos merecido

o êxito sadino alcançado em Évora

Os setubalenses alcançaram em Evora um triunfo precioso (3-2). E com inegável merecimento. Nem precisou até de rasgos impressionantes para alicerçar um tão sempre desejado êxito fora de casa e para mais diante de adversários da mesma igualha.

Diga-se que o jogo se efectuou no terreno «pelado» do Juventude, para facilitar um mais eficiente crescimento da relva no do Lusitano. Mas ambas as equipas, habituadas ao relvado, pareceram não acusar por aí além a mudança.

Os sadinos actuaram com uma defesa reforçada (4×3×3) e deram sempre conta do recado quando chamados a ordenar contra-ofensivas, mostrando-se na frente perigosos no remate o trio constituido por Carlos Manuel, Quim e José Maria. E quase sempre tudo correu pelo melhor ao conjunto visitante.

Já os lusitanistas, até certo ponto com toda a justificação, atendendo a que actuavam no seu ambiente, quiseram entregar-se a uma mais aturada toada atacante. Os seus dianteiros, porém, não puderam acertar amiude o passo, disso se ressentindo, como é natural, a qualidade do remate. Além disso, também tiveram pela frente um bloco defensivo que se fez notar pela sua solidez e, igualmente, pela sua melhor preparação atlética.

Para terminar, a marcha do resultado:

Ao intervalo, 2-2, golos de José Pedro (6 minutos), José Maria (16), Caraça (43) e Paixão (44), nas próprias redes.

No segundo tempo, apenas um golo para os setubalenses apontado, aos 10 minutos, por Conceição, defesa direito. — *C. C.*

COMEÇO DA 1.ª DIVISÃO DA A. F. LISBOA

Aguardado com o maior interesse o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. teve ontem a jornada inaugural, que decorreu sob o signo da expectativa. Atendendo a que a prova foi aumentada de doze para catorze equipas, a pedido do Linda-a-Velha e do Arroios, para evitarem a deseida de divisão e aceite desportivamente pela entidade lisboeta e pelos representantes dos clubes participantes, dado que o Estrela da Amadora e os Bucelenses foram, respectivamente, campeão e segundo classificado, do Campeonato da 2.ª Divisão da época transacta, o campeonato mais ficará valorizado. Assim, por falta de elementos para nos indentificarmos com o valor das diferentes equipas, limitar-nos-emos a uma apreciação baseada nos resultados das diferentes partidas e tanto quanto possível de harmonia com a acção desenvolvida pelos mesmos na época transacta.

A equipa de Loures, que vencera o ultimo campeonato, começou a prova da melhor maneira ao vencer o Arroios, por 4-1, resultado que se ajusta ao desenrolar da partida. Também o Estrela da Amadora e os Bucelenses, os estreantes, tiveram auspicioso aparecimento ao ganharem por margem interessante, respectivamente, ao Vila-Franquense e ao Desportivo dos Olivais. De anotar que o representante de Bucelas actuou no campo do adversário o que ainda mais valoriza a sua proeza.

O Sport Lisboa e Olivais bateu o Casa Pia, a significar que os «encarnados» parecem dispostos a marcar boa presença. Os êxitos conseguidos pelo Vitória de Lisboa e Linda-a-Velha também não são para desprezar, bem como o empate, a uma bola, que o Palmense, nos ultimos momentos da partida que foi disputar á Costa do Sol, conseguiu frente ao Estoril, uma equipa que já foi das melhores do País.

Pode considerar-se, pois, uma jornada prometedora de um campeonato em que os clubes irão lutar para conseguirem classificação para a fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão e, consequentemente, a subida ao «Nacional» da 2.ª Divisão. São pois excelentes as perspectivas para a longa caminhada do campeonato distrital da 1.ª Divisão, a prova mais importante de quantas compõem o presente calendário de provas da A. F. de Lisboa.

JOÃO CARDOSO

TRÊS CLUBES

à frente do campeonato de Espanha

MADRID, 28 — (F. P.) — Resultados dos jogos de ontem (2.ª jornada):

Corunha-Barcelona, 1-2; Levante-Saragoça, 0-1; Atlético de Bilbau-Valência, 3-2; Sevilha-Oviedo, 1-0; Las Palmas-Atlético de Madrid, 2-3; Espanhol-Elche, 1-0; Murcia-Bétis, 1-1; Real Madrid-Cordoba, 6-1.

Classificação:

Real Madrid, Saragoça e Atlético de Madrid, 6 pontos; Atlético de Bilbau, Cordoba e Sevilha, 4; Valência, Oviedo e Bétis, 3; Las Palmas, Murcia, Barcelona e Espanhol, 2; Levante, 1; Elche e Corunha, 0.

TENTATIVAS

DE «RECORDS» HOJE À NOITE NA PISCINA DO ALGÉS

Na piscina do Sport Algés e Dafundo realizam-se hoje, com começo ás 19 h., várias tentativas de «record», a pedido daquele clube, por nadadores masculinos e femininos.

SPORTING, BENFICA E BELENENSES EM EVIDÊNCIA NA SEGUNDA JORNADA

DO CAMPEONATO DE JUNIORES DA 1.ª DIVISÃO

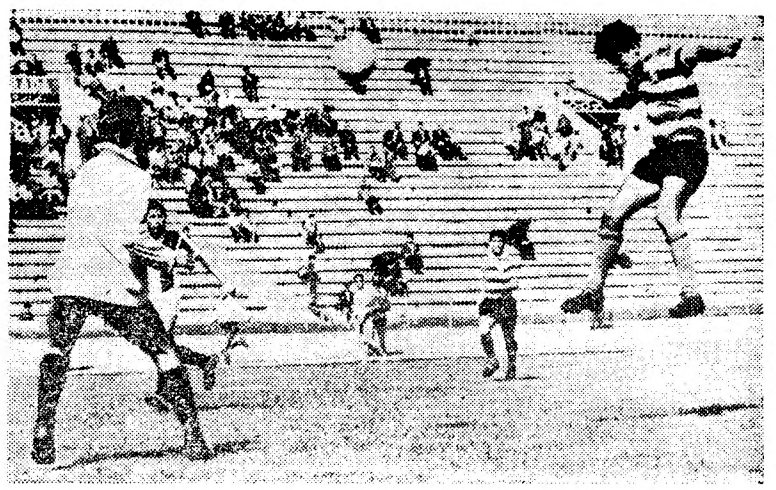
A segunda jornada do Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, ontem disputada, já levantou mais o seu «véu» sobre o valor das diversas equipas, ou, antes, veio fortalecer ainda mais a opinião já formulada acerca das possibilidades das equipas participantes.

Não restam duvidas — e os resultados bem o comprovam — que os «gigantes» da prova continuam a ser: Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético, os maiores de Lisboa, logo lhes seguindo na «esteira» o Torriense, Casa Pia, Sacavenense e Loures. Assim, a «lei do mais forte» continua a imperar e tal facto não causa estranheza, pois que tem sido sempre o panorama das competições anteriores.

Analisando, ao de leve, os encontros das duas séries temos que: na A, o Belenenses (8-0) e o Atlético (6-0), ambos actuando nos campos dos adversários, tiveram exibições comparativas dos valores existentes nos dois «onzes», com realce para os sectores atacantes Também o Sporting, com um rotundo 9-0, ao Algés, se reabilitou perante o seu publico a demonstrar que a derrota na jornada inaugural não passou de mero acidente em que o futebol é tão pródigo. E, se surpresa se pode considerar, temos a derrota dos «gansos» junto ao Palmense, bem como as naturais vitórias do Sintrense e do Futebol Benfica actuando em casa.

Na série B, o Benfica voltou a marcar boa presença ao brindar o Alverca com nove tentos, seguindo-se os triunfos alcançados pelo Torriense (4-1) e Sacavenense (2-1), respectivamente, em Alhandra e Vila Franca de Xira, sem causar admiração as vitórias do Orientar (4-2) e Loures (2-1) e, ainda o merecido empate, a duas bolas, entre o Desportivo dos Olivais e o Sport Lisboa e Fanhões.

Resumindo: as equipas tidas como favoritas começam a ocupar os seus habituais lugares na tabela classificativa — **J. C.**



Entre juniores: mais um golo da equipa do Sporting

O aniversário do Belenenses

No prosseguimento das comemorações do 45.º aniversário do Belenenses, realizam-se, no próximo sábado, no Restelo, os seguintes jogos: Ás 16 horas, rugebi; 21 e 30, Belenenses-Vendedores de Jornais, em handebol; 22 e 30, Belenenses-Moscavide, em basquetebol.

Dia 5, ás 10 horas: Belenenses-Futebol Benfica, em hóquei em campo, na Escola Francisco Arruda.

Dia 6, no Restelo, ás 22 horas: Belenenses-Nacional de Ginástica, em voleibol.

Dia 7, no Restelo, ás 22 horas: Belenenses-Paço de Arcos em hóquei em patins.

Dia 9, no Restelo, ás 16 horas, encontro de ténis entre o Belenenses e a Delegação da Guiné; ás 21 e 30 horas, Belenenses-Combatentes.

Ainda integradas no programa de comemorações vão realizar-se visitas da direcção do clube ás Casas do Belenenses do Porto, Almada e Queluz, respectivamente, nos dias 28 de Setembro, 7 e 9 de Outubro.

A direcção do Belenenses visita em 7 de Outubro a Casa dos Belenenses em Almada

A direcção do Belenenses visita, no dia 7 de Outubro, a sede da Casa dos Belenenses em Almada. Por este motivo, os corpos gerentes daquele nucleo de belenenses roga a comparência dos associados e simpatizantes na sede pelas 21 horas.

CALENDÁRIOS

do Campeonato Nacional

As Papelarias Emílio Braga editaram calendários dos jogos dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões. Agradecemos os exemplares que se dignaram oferecer ao nosso jornal.

ARTUR VAZ

novo treinador do Amora

Artur Vaz, antigo «internacional» do Vitória de Setubal, é o novo treinador do Amora F. C., que até há pouco foi orientado por Orlando.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Sociedade de Propaganda de Cascais, recebemos um ofício em que se patenteia o reconhecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada quando da realização do XXVIII Concurso Hípico Nacional de Cascais.

300 CONTOS

receita da festa de Fernando Peyroteo

As contas ainda não estão fechadas, dado que á Associação de Futebol de Lisboa continuam a chegar mais dádivas, vindas de todos os recantos do País.

Julga-se, entretanto, que a receita da festa de homenagem levada a efeito no estádio «José Alvalade» proporcionou 300 contos.

O pentatlo de juniores de atletismo em pista

No Estádio «José Alvalade» disputou-se ontem a ultima prova oficial da temporada de atletismo, em pista, com o pentatlo reservado para a categoria de juniores.

Uma jornada nada recomendável, no que se relaciona com o numero de concorrentes, e resultados modestos que foram os seguintes:

Comprimento — 1.º, José Tadeu (Sporting), 6,61 metros (670 pontos); 2.º, Abílio Cristóvão (A. Académica de Santarém), 6,20 (562).

Dardo — 1.º, Abílio Cristóvão, 47,68 metros (487); 2.º, José Tadeu, 36,72 (303).

200 metros — 1.º, José Tadeu, 23,8 s (636); 2.º, Abílio Cristóvão, 23,9 (623).

Disco — 1.º, Abílio Cristóvão, 33,65 metros (462); 2.º, José Tadeu, 31,13 (402).

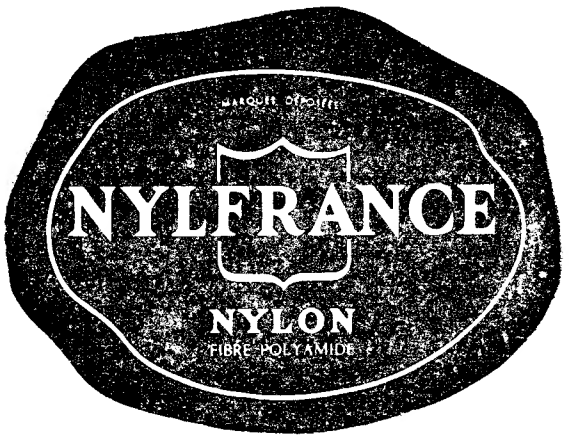
1500 metros — 1.º, Abílio Cristóvão, 4.54,4 s (300). José Tadeu desistiu.

Classificação final: 1.º, Abílio Cristóvão, A. A. Santarém, 2434 pontos (a dez pontos apenas do «record» nacional do atleta «leonino» José Ferreira); 2.º, José Tadeu, Sporting, 2011.

Os dois participantes haviam disputado, oito dias antes, o decatlo nacional.

As provas extra-anunciadas não se realizaram em virtude de não haver concorrentes.

camisas



para todos os modos de vida
para todos os homens que sabem vestir

impecáveis
práticas
económicas
duráveis
fáceis de lavar
secam ràpidamente
não precisam de ser passadas a ferro

e... tão distintamente elegantes!

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

PARA QUALQUER INFORMAÇÃO: Serviço Comercial de Exportação — Ste. RHODIACETA, 88, Bd. des Belges, Lyon — France

N8A